



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA
GRANDE FLORIANÓPOLIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃ MARIA TERESA
Avenida Aniceto Zacchi, 298. Fone: (48) 3665-7589 – SEDE
Avenida Aniceto Zacchi, 1109. Fone (48) 3665 6707 – ANEXO I
Ponte de Imaruim – Palhoça – Santa Catarina
www.eebimt.com.br / @eebimtofcial



PROJETO
POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃ MARIA TERESA

APRESENTAÇÃO

Esta é a décima oitava versão do Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, onde apresentamos o resultado das reflexões desenvolvidas pela comunidade escolar que norteiam o cotidiano escolar, de modo a garantir a implementação dos diferentes níveis e modalidades de Ensino, a partir do diagnóstico feito por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Esta socialização é feita através da mediação e interação com assessoramento técnico-pedagógico e com a cooperação de todos os educadores e grupo de trabalho.

O processo de elaboração e sistematização do Projeto Político Pedagógico tem a presença marcante dos professores que articulam as ações referenciais teóricas no ambiente escolar, materializando assim o processo ensino-aprendizagem.

[...] o ser humano (sujeito da educação) é um ser social e histórico no seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico conduzido pelo próprio homem. [...]. Somente com um esforço dialético é possível compreender que os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento sem cair em raciocínios lineares. (SANTA CATARINA, 1998, pág. 13).

Gabriel Vieira Scardueli
Diretor

Gisele de Mello
Assessora de Direção

Rafael Amaro da Silveira Dornelles
Assessora de Direção

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
HISTÓRIA	6
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	8
DIAGNOSE	8
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	8
CDE – CONSELHO DELIBERATIVO ESCOLAR	10
APP – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES	11
GRÊMIO ESTUDANTIL	11
GESTÃO FINANCEIRA	11
AVALIAÇÃO DO PPP	11
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	11
SERVIÇOS GERAIS	11
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	11
SEGURANÇA	12
MATRÍCULA	12
ENTURMAÇÃO	13
ESPAÇO FÍSICO	13
CALENDÁRIO ESCOLAR	14
ASPECTOS PEDAGÓGICOS	16
PRÁTICA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA DE ENSINO	16
PLANEJAMENTO	17
AVALIAÇÃO	18
RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	20
CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	22
NOTAS DO CONSELHO DE CLASSE	22
CLASSIFICAÇÃO	22
ADAPTAÇÃO e INCLUSÃO	23
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	24
REGULARIZAÇÃO	24
FREQUÊNCIA	25
ESTÁGIO DE ESTUDANTES	26
BOLSA FAMÍLIA	27
PROJETOS DESENVOLVIDOS	29
DESCRIÇÃO DOS CARGOS E ATRIBUIÇÕES	30
DIRETOR E SEUS ASSESSORES	30
PROFESSOR	30
ASSISTENTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO	31
ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO ADMINISTRADOR ESCOLAR	32
ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO ORIENTADOR EDUCACIONAL	33
ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO SUPERVISOR ESCOLAR ..	33
ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO	34
PROFESSOR ORIENTADOR DE CONVIVÊNCIA	35
PROFESSOR ORIENTADOR DE LABORATÓRIO	37

NORMAS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:	38
SERVIDORES	38
DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS.....	Erro! Indicador não definido.
SÃO DIREITOS DOS ALUNOS:	40
SÃO DEVERES DOS ALUNOS:	41
É VEDADO AO ALUNO:	42
AÇÕES PEDAGÓGICO-DISCIPLINARES:	43
MEDIDAS DISCIPLINARES:.....	44
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	44

INTRODUÇÃO

A Escola é o lugar privilegiado para pensar o tipo de sociedade na qual queremos viver. É o ponto de partida de incontáveis trajetórias e percursos que vão ser trilhados por diversos sujeitos. É a fonte que alimenta um vastíssimo repertório de possibilidades e potências que guiarão destinos e transformarão crianças, adolescentes, jovens e adultos em professores, cientistas, pais e mães, engenheiros, advogados, contadores, atendentes, irmãos, médicos, fotógrafos, cozinheiros, enfim: todo ser humano precisa da escola.

Este processo de transformação dos sujeitos que acontece no espaço escolar não pode se dar de qualquer forma. Sabemos que a Escola é uma coisa viva, que no seu dia-a-dia se move de modo próprio, em virtude dos diversos atores que compartilham esse espaço. E é por isso que é preciso que se dê um norte para esse movimento, para garantir que ninguém fique para trás e se perca no processo.

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola nada mais é que um registro escrito de todos os movimentos e trajetórias que se entrelaçam nesse feixe de conexões que constitui realidade escolar. Este registro, por ser construído coletivamente, legitima a prática pedagógica e o fazer docente, explicitando de que forma a escola transforma o teórico no prático, nesse contínuo de transformação de estudantes em cidadãos. Por isso é comum que na construção desse Projeto o contraditório venha à tona. São inúmeros posicionamentos e diálogos que se constroem numa complexa trama de valores, interesses, intenções e intensões (vivacidades); nesse sentido, é importante destacar que, apesar de ser natural entender as contradições, dentro do senso comum, como algo a ser evitado, nem sempre o contraditório se identifica com algo ruim: é a partir da manifestação da contradição que os problemas relativos à educação aparecem e podem ser discutidos, evidenciados; entretanto, nem sempre solucionados. Evidenciar as contradições, deixar os problemas em aberto e em discussão são pontos de partida para colocar o pensamento em marcha: a busca pela solução é mais importante do que a solução dada.

Apresentamos neste Projeto Político-Pedagógico uma proposta de prática pedagógica centrada no conhecimento. Isto porque entendemos que é o conhecimento a chave principal para entender e explicar a realidade, para nos ajudar a continuar aprendendo e para construir uma sociedade mais justa. Para alcançar o conhecimento, não entendido somente como um arcabouço de conteúdos aleatórios; precisamos aprender a investigar as causas, formular hipóteses e buscar respostas, estimulando a curiosidade, o pensamento científico, a crítica e a criatividade. Por isso é importante que a Escola ajude o estudante construir um repertório teórico e cultural, onde se possa buscar elementos para fundamentar a pesquisa e a investigação.

O jovem da atualidade encontra-se mergulhado em informações que chegam de modo instantâneo e imediato, e uma das principais atribuições da escola contemporânea é ensinar o estudante a transformar a mera informação em saber. A Escola não pode mais estar alheia à cultura digital e às novas tecnologias de comunicação em massa – o ritmo cada vez mais rápido de transformação nos meios tecnológicos digitais não pode servir de desculpa para insistir numa proposta obsoleta. O jovem que não sabe utilizar de modo eficiente os diferentes meios de comunicação da atualidade (linguística, artística, corporal, visual, digital, etc...) acaba se colocando à margem, não consegue usufruir de tudo o que a sociedade tem a oferecer. Seu projeto de vida acaba se limitando, e a abertura de horizontes que se esperaria da escola acaba por se concretizar no seu contrário. Quando a escola ajuda o estudante a ampliar seu leque de possibilidades, ela está contribuindo para que ele desenvolva a consciência de si, a autonomia. A autonomia é a capacidade de decidir por si o que se quer. É a maioria da razão.

É impossível dissociar o caráter político da prática pedagógica. Se o ser humano autônomo é aquele que pode agir por si, que tem consciência das suas ações e das consequências delas, e é função da escola direcionar e se preocupar com as ações do indivíduo no mundo. Para nós está claro: somente através do conhecimento é possível construir uma sociedade mais justa, livre de preconceitos, onde a opinião é valorizada, mas não acima da boa argumentação e da evidência, e compreender que o lugar do mito é no passado; que religião e ciência não se opõem, mas se complementam; que todas as visões de mundo são válidas, pois são incompletas; e que todo o conhecimento que possuímos é ínfimo perto de tudo aquilo que desconhecemos. Isto quer dizer que, ao centrar nossa proposta no conhecimento, não limitamos nossa proposta a uma perspectiva meramente teórica, mas sim que entendemos a profunda conexão que há entre teoria e prática, e que é importante situar esse cidadão em formação no seu lugar de protagonista da sua vida, com sua autonomia, e tendo uma progressiva clareza dos seus limites e consequências, dentre aquilo que podemos ou não saber, ter certeza, argumentar, provar, acreditar, sentir e fazer.

Conseguir definir as concepções filosóficas que temos de mundo, de homem e de sociedade e realizar um trabalho escolar que leve em consideração a construção de um cidadão é um processo político que se manifesta nas várias contradições existentes no cerne da escola. Elegemos partir de uma concepção de mundo que se baseia no materialismo dialético, o que pode definir teoricamente uma ideia, mas que só vai ser realizável à medida que possamos, através de uma práxis cotidiana, ver no mundo como as condições materiais nos determinam a ser e a pensar, a entender que todas as ações humanas não surgem do acaso ou por desígnios divinos, mas são historicamente determinadas.

Quando os professores da Rede Pública Estadual começaram o trabalho coletivo de discussão e organização de suas ideias sobre a educação conseguiu-se construir a Proposta Curricular de Santa Catarina, que é a produção coletiva do magistério catarinense. Apropriar-se deste relevante material é ter consciência do quanto o ser humano é um ser social e histórico. Inserida na rede, nossa Escola tanto se identifica com o instituído quanto institui a preferência por um referencial teórico que relaciona o conhecimento humano com sua dinâmica social e histórica, e por isso definimos nossa ação pedagógica numa perspectiva sociointeracionista: acreditamos que a aprendizagem ocorre nas interações sociais.

HISTÓRIA

A Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, situada na Avenida Aniceto Zacchi, 298, no Bairro de Ponte de Imaruim, Município de Palhoça, Estado de Santa Catarina, é integrada à Rede Estadual de Ensino, pela qual é mantida e administrada através da Secretaria de Estado da Educação.

No livro de visita da escola foi constatado o registro feito pelo Inspetor Escolar Cândido Goulart, no dia 26 de abril de 1955, do funcionamento da instituição sob o título de *Escola Estadual Isolada* no Distrito de Ponte de Imaruim, Município de Palhoça, com 42 alunos matriculados, numa sala alugada na propriedade do Senhor Leopoldo Juttel.

Em 16 de janeiro de 1970, com o Decreto nº SEE 8862, a instituição passou a operar enquanto *Grupo Escolar* com duas salas de aula e dois gabinetes, construídos ambos em madeira. Com o Decreto nº SEE 097, de 7 de maio de 1971, a *Escola Básica Irmã Maria Teresa* foi autorizada a funcionar em um prédio de alvenaria com 6 salas de aula, onde, até 1973, a escola funcionou com somente as quatro séries iniciais. A partir deste ano foi implantada também a quinta série do 1º Grau.

Já com a Portaria nº 209, de 2 de abril de 1986, e Parecer nº 188/86, a instituição teve seu nome de Escola Básica transformado em *Colégio Estadual Irmã Maria Teresa*. Esta Portaria foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 16/04/1986 com o nº 12.937. Assim, a partir daquele momento, a escola passou a oferecer os cursos de Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado. Em 1989, o Colégio Estadual Irmã Maria Teresa, conforme Parecer nº 092/89, teve autorizado o funcionamento também do Curso Técnico em Assistente de Administração.

No ano de 1999, contudo, a escola optou pelo seu reordenamento, implantando uma nova proposta pedagógica, a fim de atender a nova realidade do bairro/cidade. Neste sentido, a escola passou a funcionar com sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental e com a Modalidade do Ensino Médio, abandonando os cursos técnicos.

Logo depois, em 2002, houve um novo processo de adequação da estrutura educacional no Estado de Santa Catarina, que transformou o Colégio Estadual Irmã Maria Teresa em *Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa*, voltando as suas propostas de ensino ao público jovem. Foi nesse viés que em 2010, através do Parecer CNE/CP nº 11/2009, a escola ofereceu turmas do Ensino Médio Inovador, com proposta de ensino diferenciada, fundamentada na cultura, no trabalho, na ciência e na tecnologia. Como, infelizmente, houve a indisponibilidade de espaço físico para a realização do projeto, a escola teve que abandonar as suas atividades com o Ensino Médio Inovador, voltando sua atenção unicamente para o Ensino Médio Regular.

Em 2022, em função da reorganização do Ensino Médio, visando adequação à Base Nacional Curricular Comum, a escola implantou o Novo Ensino Médio, oferecendo, além dos Componentes Curriculares tradicionais, disciplinas eletivas nas diferentes áreas do conhecimento, de modo que os alunos pudessem escolher de acordo com a disponibilidade da escola e o seu próprio interesse, qual área gostariam de aprofundar no Ensino Médio.

Em Novembro de 2022, tendo em vista a crescente demanda por vagas no município de Palhoça, a Secretaria de Estado de Educação alugou um prédio situado na Avenida Aniceto Zacchi, 1109, para funcionar como Anexo I da EEB Irmã Maria Teresa. Este prédio possui 14 salas de aula, espaço para refeitório, laboratórios, dois auditórios, biblioteca e demais dependências. Em fevereiro de 2023, parte das turmas da escola passaram a ser atendidas nesse prédio, e a escola pode aumentar ainda mais sua capacidade de oferecimento de vagas, passando a atender novamente o Ensino Fundamental, com quatro turmas de nono ano funcionando no prédio sede. Atualmente, todas as

salas do prédio Anexo I são climatizadas e contam com lousas digitais. Ainda é preciso investir na construção de uma quadra coberta e na implementação dos espaços pedagógicos, como biblioteca e laboratórios.

Hoje a Unidade Escolar conta com 3 Assistentes de Educação; 4 Assistentes Técnico-Pedagógicos; 1 Orientador Educacional; 1 Supervisor Escolar; 46 professores efetivos; 66 professores admitidos em caráter temporário; todos habilitados em suas disciplinas;

Os Recursos Financeiros da Escola provêm do Governo Estadual, que os envia através da Secretaria de Estado da Educação para necessidades emergenciais e pequenos reparos na Unidade Escolar por meio do cartão CEPESC. Já por parte do Governo Federal há o envio de recursos anuais através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Esporadicamente também são enviados recursos do Governo Federal, por meio do PDDE, para projetos específicos, como os Programas de Qualidade – Internet e Sustentabilidade. Por último, a Associação de Pais e Professores (APP) que, através de contribuições espontâneas dos Pais e da Comunidade e com a realização de eventos para arrecadar recursos, vem contribuindo financeiramente com a Escola.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

DIAGNOSE

Pela sétima vez desde 2006, foi realizada durante o ano de 2022 uma ampla pesquisa com mil e noventa e sete alunos e vinte e seis professores da Unidade Escolar, distribuídos em 45 turmas desde a Primeira série até o Terceiro ano do Ensino Médio, onde foi possível mapear dados importantes para uma análise mais criteriosa sobre a realidade da Instituição. Esses dados têm o objetivo de fornecer informações sobre o perfil da clientela da escola e, conseqüentemente, promover políticas educacionais e administrativas mais eficientes. Os dados completos das pesquisas estão disponíveis em <http://www.ebimt.com.br/censoescolar.html>.

De acordo com a pesquisa, pode-se observar que, dos alunos matriculados na escola em 2018, apenas 25% residem no bairro Ponte do Imaruim, 97% possuem internet em casa, 32% dizem dominar bem uma língua estrangeira, 65% sempre estudaram em escola pública e 83% desejam fazer num curso superior. Destaca-se também que 36% trabalham, 27% já reprovaram pelo menos uma vez na educação básica, 73% estudam somente quando têm prova ou trabalho, 35% já pensaram em desistir da escola e 36% dizem ter sofrido algum tipo de *bullying* no ambiente escolar. Quanto à opção sexual, 62% dizem que já tiveram relações sexuais, 7,9% dizem ser bissexual e 4% assumem ser homossexual. Já quanto à utilização de drogas, 37% afirmam que já utilizaram drogas ilícitas, 13% dizem ser fumantes e 71% costumam fazer uso de bebidas alcoólicas. Com relação à família, 31% dos estudantes afirmam que seus pais participam de seus estudos e que, segundo os alunos, 31% dos pais possuem ensino fundamental incompleto contra 20% das mães, 25% ensino médio completo contra 28% das mães e 8% graduação contra 12% no caso das mães.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

A Organização Escolar compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da Unidade Ensino, abrangendo as seguintes instâncias e serviços:

- Conselho Deliberativo Escolar.
- Direção Escolar.
- Grupo Ocupacional de Apoio Técnico:
 - Especialistas em Assuntos Educacionais.
 - Assistentes Técnico-Pedagógicos.
 - Orientadores de Convivência.
- Grupo Ocupacional de Apoio Administrativo: Assistente de Educação.
- Grupo Ocupacional de Docência: Professor.
- Corpo Discente.
- Associação de Pais e Professores.
- Grêmios Estudantil.
- Serviços Gerais.
- Vigilância e Segurança
- Educação Alimentar e Nutricional (EAN)

A escola se organiza administrativamente em diversos setores e órgãos institucionalizados, com funções relacionadas ao funcionamento administrativo, pedagógico e seus desdobramentos nas esferas comunitárias e da saúde.

No seu aspecto administrativo a escola possui um corpo diretivo, formado pelo Diretor Geral e mais dois Assessores de Direção. O Diretor é eleito através do voto direto de servidores, pais e alunos, para um mandato de quatro anos. Para participar do pleito, os candidatos à direção devem elaborar um Plano de Gestão, que é encaminhado para a Secretaria de Educação, e depois de aprovado, é encaminhado para a escolha pela comunidade. O Diretor indica os dois Assessores de Direção.

O Diretor responde por todos os atos da Escola, representa a instituição publicamente, coordena as atividades dos diversos setores da Escola e gerencia o patrimônio, juntamente com os Assessores.

A Escola conta também com uma Associação de Pais e Professores (APP), que é responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos que são encaminhados para a Escola, através dos programas federais. A diretoria da APP é constituída através de eleição direta, para um período de dois anos.

O Conselho Deliberativo Escolar (CDE) é o órgão escolar que organiza aspectos mais gerais da gestão escolar, deliberando sobre assuntos de ordem administrativa e pedagógica, coordenando os processos de escolha do Plano de Gestão e fazer a fiscalização do seu cumprimento. O CDE é formado por representantes de todos os segmentos que compõe a Comunidade Escolar (Pais, Professores e Alunos).

O setor administrativo da escola é composto pela Secretaria, pelas Especialistas em Educação e pelos Ambientes de Apoio Pedagógico. A Secretaria é responsável pela documentação escolar, pelo arquivo, pela contratação e pela folha de pagamento. É o local de trabalho das Assistentes em Educação. As Especialistas em Educação são as Orientadoras, Supervisoras e Administradoras. A Orientação Escolar tem por principal objetivo atender os alunos, além de contribuir com as atividades pedagógicas e projetos da escola; A Supervisão Escolar direciona suas atividades ao corpo docente, auxiliando os professores no registro das atividades e no cumprimento de suas atribuições; A Administração Escolar é responsável por controlar os materiais utilizados na escola, o patrimônio, assim como auxiliar na gestão financeira da escola. Os Ambientes de Apoio Pedagógico são o Auditório, a Biblioteca, os Laboratórios de Informática, de Ciências Naturais e de Ciências Humanas; esses setores são acompanhados pelos Assistentes Técnico-Pedagógicos. Atualmente, a escola conta com três Assistentes em Educação lotadas na Secretaria, uma Orientadora, uma Supervisora e uma Assistente Técnico-Pedagógico.

Além desses setores, a Escola também é atendida por empresas terceirizadas na Vigilância (CASVIG), na Limpeza (ORBENK) e na alimentação escolar (JMC), das quais a Direção é responsável pela fiscalização.

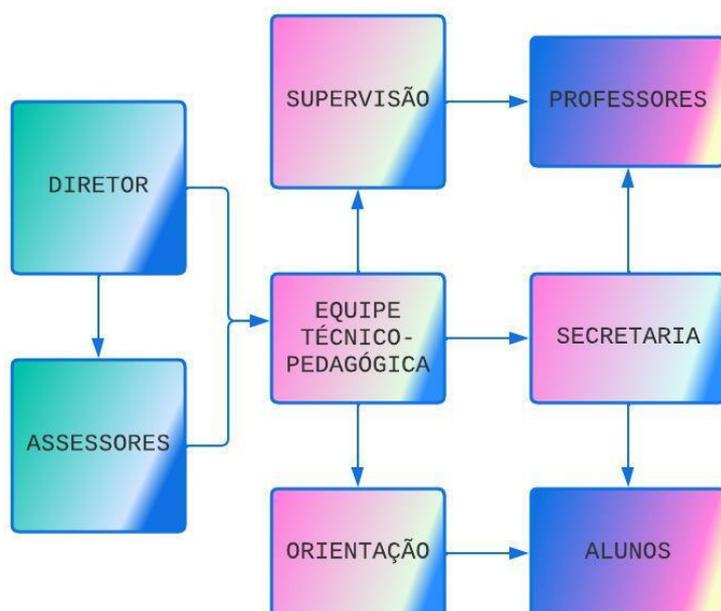
Funcionando com turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio distribuídas nos três turnos, a escola atende principalmente adolescentes e jovens na faixa-etária dos 13 aos 18 anos. Atualmente estão em funcionamento as seguintes matrizes:

- 1181 – Ensino Fundamental – Anos Finais (4 turmas)
- 2910 – Ensino Médio (9 turmas – em extinção)
- 2912 – Ensino Médio Noturno (4 turmas – em extinção)
- 2959 – Atendimento domiciliar
- 4036 – Novo Ensino Médio – Base (31 turmas)
- 4039 – Eletivas Novo Ensino Médio – Parte Diversificada (31 turmas)
- 4079 – Novo Ensino Médio (Noturno) – Base (9 turmas)

- 4080 – Eletivas Novo Ensino Médio – Parte Diversificada (5 turmas)
- 4085 – Orientador de Laboratório de Ciências da Natureza (Diurno) (2 turmas)
- 4086 – Orientador de Laboratório de Ciências da Natureza (Noturno) (1 turma)
- 4087 – Orientador de Laboratório de Ciências Humanas (Diurno) (2 turmas)
- 4088 – Orientador de Laboratório de Ciências Humanas (Noturno) (1 turma)
- 4137 – Trilhas de Aprofundamento – Matemática (3 turmas)
- 4169 – Trilhas de Aprofundamento – Ciências Naturais (4 turmas)
- 4174 – Trilhas de Aprofundamento – Linguagens (2 turmas)
- 4178 – Trilhas de Aprofundamento – Ciências Humanas (3 turmas)
- 4282 – Orientador de Laboratório de Informática (2 turmas)
- 4533 – Orientador de Laboratório de Informática (Noturno) – (1 turma)
- 4538 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Matemática (1 turma)
- 4552 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Ciências Naturais (1 turma)
- 4554 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Linguagens (1 turma)
- 4559 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Ciências Humanas (1 turma)
- 5569 – Ensino Médio (Orientador de Convivência) (8 turmas)

As duas matrizes em extinção oportunizaram ao aluno, no ato da matrícula para a 1ª série, a possibilidade de escolher, como Língua Estrangeira Moderna, a Língua Inglesa ou a Língua Espanhola. Está também de acordo com o que preconizam as Leis número 9.394/96 (LDB) e Lei Complementar nº 170/98, o cumprimento da carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas e ou 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. Já as matrizes em implantação preveem o cumprimento de três mil horas no total do curso, distribuídas em mil horas por ano para a matriz diurna e 750 horas para a matriz noturna, totalizando três anos no diurno e quatro anos no noturno. Na nova Matriz, os alunos tem a possibilidade de escolher entre um rol de disciplinas eletivas, além de escolher trilhas de aprofundamento da aprendizagem.

ORGANOGRAMA



CDE – CONSELHO DELIBERATIVO ESCOLAR

O Conselho Deliberativo Escolar é um órgão colegiado que delibera sobre as principais questões escolares. Por ser formado por membros de todos os segmentos da comunidade escolar, é o órgão que legitima todas as decisões tomadas pela gestão escolar, é o responsável em fazer a avaliação da gestão escolar e também de organizar a eleição dos planos de gestão.

O Conselho Deliberativo Escolar é eleito para um período bianual, sendo composto por 16 membros do corpo docente (8 titulares e 8 suplentes), 8 membros pais ou responsáveis (4 titulares e 4 suplentes) e 8 membros alunos (4 titulares e 4 suplentes), além do Diretor, que é membro nato, de acordo com Estatuto Próprio.

APP – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

A Associação de Pais e Professores (APP) é formada por pais de alunos e professores da Escola, eleitos dentre seus membros, com mandato de dois anos. A Associação é regida por Estatuto próprio em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil é o órgão de representação legal dos alunos e seus membros serão dentre eles escolhidos. Será regido por um Regimento próprio aprovado pelos seus pares e pelo Conselho Deliberativo Escolar.

GESTÃO FINANCEIRA

O Plano de Aplicação Financeira será realizado até o último dia letivo do mês de março pela Direção Escolar, Diretoria da APP e Conselho Deliberativo Escolar, competindo a este último sua aprovação.

No final do ano letivo a Direção Escolar e a APP devem apresentar ao CDE uma prestação de contas, justificando a aplicação dos recursos financeiros no período.

AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico será avaliado anualmente pela Comunidade Escolar através de seus segmentos representativos. Havendo a necessidade de mudanças, elas devem ser propostas ao CDE e suas versões atualizadas serão registradas na documentação oficial da Escola e socializadas.

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

SERVIÇOS GERAIS

Os serviços gerais têm ao seu encargo a limpeza da Unidade Escolar, sendo o serviço prestado por empresa terceirizada, segundo critérios definidos em edital próprio.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A merenda escolar, conforme projeto de terceirização da alimentação para as escolas da rede pública estadual de ensino, é fornecida pela empresa **SOLIDA ALIMENTAÇÃO** que é a

responsável pela aquisição dos alimentos, o preparo e o fornecimento aos alunos. A alimentação servida segue o cardápio regular disponibilizado mensalmente pela Secretaria Estadual de Educação.

SEGURANÇA

A vigilância escolar é realizada no seu aspecto patrimonial por empresa de vigilância terceirizada (CASVIG).

MATRÍCULA

A matrícula vincula o aluno à escola, sendo que sua efetivação obedece às normas próprias da Secretaria de Estado de Educação. Entende-se por matrícula:

- Admissão de alunos novos;
- Admissão de alunos por transferência;
- Admissão de alunos que tenham se evadido, em caso de vagas excedentes.

A matrícula dos alunos novos na Unidade Escolar será realizada em prazos fixados pela SED – Secretaria da Educação, seguindo o cronograma estabelecido previamente por este órgão. Antes da matrícula, será realizada pré-matrícula através de Sistema Online (<http://matriculaonline.sed.sc.gov.br>), segundo as determinações da Secretaria de Educação e conforme edital previamente publicado pela instituição. Cabe à Secretaria da Escola organizar a rematrícula dos seus alunos em período anterior à matrícula de novos alunos, de acordo com o calendário definido pela Secretaria de Educação.

O Plano de Matrícula deverá, de acordo com a metragem das salas, respeitar a quantidade de alunos por turma.

O responsável pelo estudante deverá trazer a seguinte documentação para a efetivação da matrícula:

1. Atestado de Frequência;
2. Certidão de Nascimento;
3. Carteira de Identidade (RG) dos pais e do estudante;
4. CPF dos pais e do estudante;
5. Boletim / Nota Parcial;
6. Carteira de Vacina, cartão do SUS e Declaração do SUS comprovando estar em dia com as obrigações vacinais;
8. Comprovante de Residência no nome dos pais ou responsáveis legais;
9. Histórico Escolar;

No caso de alunos novos menores de idade, a matrícula deverá ser efetuada, obrigatoriamente por seus pais ou responsáveis.

Na impossibilidade de apresentar o Histórico Escolar no ato da matrícula, o aluno terá um prazo de 30 (trinta) dias para providenciar e entregar toda a documentação exigida à escola.

A transferência de novos alunos será aceita a qualquer tempo, desde que haja vaga e seja apresentada a documentação necessária. A solicitação será feita pelo aluno ou pelo responsável, quando o aluno for menor de idade.

A documentação do aluno transferido para outra Unidade Escolar será fornecida num prazo máximo de 30 (trinta) dias. Tratando-se de alunos novos ou de transferência recebida (protocolado em livro próprio), com a documentação comprobatória, caberá às Assistentes de Educação a enturmação do aluno na série correspondente. Caso não seja apresentada a documentação no prazo de 30 (trinta) dias, a Secretaria da Escola terá 15 (quinze) dias para localizar a documentação.

Vencido este tempo, o Conselho de Classe será convocado para deliberar sobre a melhor forma de regularizar a vida escolar do aluno. Assim, a classificação do aluno em qualquer série será realizada por promoção, por transferência e/ou por avaliação.

ENTURMAÇÃO

A formação de turmas obedece ao disposto na lei 170/98, capítulo XI, Art. 67, inciso VI: oferta de salas de aula que comportem o número de alunos a elas destinado, correspondendo a cada aluno e ao professor áreas não inferiores a 1,30 e 2,50 metros quadrados, respectivamente, excluídas as áreas de circulação interna e as ocupadas por equipamentos didáticos.

Os alunos matriculados em turmas do Novo Ensino Médio devem fazer a escolha da parte flexível do currículo no processo de matrícula, que antecede o período de matrículas para alunos novos. A parte flexível do currículo do Novo Ensino Médio compreende a oferta da segunda língua estrangeira, dos componentes curriculares eletivos e das trilhas de aprofundamento. As opções serão apresentadas aos alunos em momento de escuta da comunidade escolar, e a escolha está condicionada a quantidade de vagas disponibilizadas para cada elemento constituinte da parte flexível, por ordem de chegada. Sendo assim, caso não haja vaga na opção desejada pelo aluno, ele deve indicar uma segunda opção.

No processo de matrícula, os alunos podem solicitar mudança de turno. A mudança será efetivada quando houver saldo de vagas no turno pretendido. Os alunos matriculados em turmas do Novo Ensino Médio devem observar que as vagas disponíveis no turno pretendido devem corresponder à escolha da parte flexível do currículo (disciplinas eletivas e trilhas de aprofundamento). Somente está autorizada mudança de turno para alunos do Novo Ensino Médio caso haja vaga em turmas que ofereçam a disciplina eletiva e a trilha escolhida pelo aluno no ato de matrícula. Caso haja mais solicitações de troca de turno do que vagas remanescentes, a escola procederá a mudança de turno de acordo com os seguintes critérios prioritários:

- 1) Em função de trabalho;
- 2) Em função da prática desportiva oficial / de rendimento;
- 3) Em função de matrícula em curso profissionalizante;
- 4) Demais casos omissos, que serão avaliados pelo Conselho Deliberativo Escolar;
- 5) Ordem de chegada.

Todos os casos prioritários acima descritos devem ser documentados legitimamente. Deve constar no documento a exclusividade do oferecimento da vaga de trabalho, treino ou curso no turno requisitado.

ESPAÇO FÍSICO

A instituição atende aproximadamente 1700 alunos, em dois prédios (sede e anexo), nos três períodos.

O prédio sede está situado na avenida Aniceto Zacchi, 298, consta de um espaço total de 4.346,20 m², totalmente cercado com muro de proteção, contando com 14 salas de aula, auditório, laboratório de ciências naturais, laboratório de ciências humanas, biblioteca, laboratório de informática, sala de especialistas, arquivo, rádio escolar, depósitos, quadra coberta, sala de reuniões, sala de professores e outros ambientes. Os espaços são bem cuidados e adequados.

No prédio anexo, situado na avenida Aniceto Zacchi, 1109, consta 2.738,27 m² de área construída. Neste prédio há secretaria, sala de direção e assessores, sala de especialistas, espaço para laboratório de informática, laboratório de ciências naturais e espaço maker, biblioteca, sala de reuniões, sala de professores, cozinha terceirizada, copa e banheiros de serviço, refeitório, banheiros de alunos, 14 salas de aula, sala multimídia, dois auditórios, espaço de convivência, sala de dança e teatro; está em construção uma quadra descoberta.

Todas as salas de aula contam com climatização, iluminação de emergência e mobiliário adequado. No prédio anexo a biblioteca e os laboratórios, até o momento, não foram montados.

Entendemos que a aprendizagem pode se dar não somente no espaço da sala de aula, mas em diversos espaços. Assim, a escola entende que é prioritário a manutenção de espaços além da sala de aula

Os espaços físicos da unidade escolar são coletivos e devem ser preservados como local onde se constituiu a atividade pedagógica. Ao eleger quatro espaços como prioritários, estaremos garantindo que, além das salas de aula, os alunos tenham direito a locais apropriados para desenvolver sua aprendizagem:

SEDE:

- **Biblioteca** – o ambiente necessita de ampliação do espaço físico e garante um acervo de qualidade, com mais de 10.000 livros catalogados em um sistema de organização eletrônica, com regulamento próprio e critérios de empréstimo, renovação, devolução e multas, estipulados previamente para a garantia de um melhor e mais proveitoso uso dos recursos. Hoje duas funcionárias acompanham as atividades no local, organizando e planejando a utilização do espaço.
- **Laboratório de Ciências Naturais** – espaço pedagógico equipado para atender aulas práticas de Biologia, Física e Química. Atualmente 3 funcionárias acompanham as atividades no local, fazendo a instrumentação e auxiliando os professores na elaboração do planejamento das aulas experimentais.
- **Laboratório de Informática** – O Laboratório de Informática está equipado para o uso dos educadores e educandos, tanto para pesquisa, como também para o uso de aulas programadas pedagogicamente pelo mediador da disciplina, com planejamentos antecipados junto aos dois professores orientadores, responsáveis pelo setor.
- **Laboratório de Ciências Humanas** – atualmente a escola conta com matriz liberada para contratação de professor orientador de laboratório de ciências humanas, mas aguarda desde o final de 2022 a entrega dos móveis, materiais e equipamentos por parte da Secretaria de Educação para a efetivação do espaço, pelo processo SED 70579/2023.

ANEXO:

- **Biblioteca:** o prédio dispõe de espaço de 98,5 m², projeto e lay-out elaborado pela equipe de bibliotecárias da Coordenadoria Regional, mas ainda não recebeu mobiliário e acervo.
- **Laboratório de Ciências Naturais:** o prédio dispõe de espaço, mas ainda não recebeu mobiliário, equipamentos e materiais.
- **Laboratório Espaço Maker:** o prédio dispõe de espaço, mas ainda não recebeu mobiliário, equipamentos e materiais.
- **Laboratório de Informática:** o prédio dispõe de espaço, mas ainda não recebeu mobiliário, equipamentos e materiais.

CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar (**anexo 2**) é de responsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo, no início do ano letivo a comunidade escolar se reunirá para elaborá-lo e aprová-lo.

Deverá ser preservado o direito dos alunos ao estipulado em Lei, assegurando o acesso e permanência de todos na escola, bem como propiciar “condições que assegurem a qualidade de ensino, viabilizando condições para que os alunos se apropriem de um conhecimento que possibilite produzir uma nova ordem de cidadania” (Proposta Curricular/91).

Na elaboração do calendário escolar deverá ser levado em consideração o que preconiza as Lei nº 9.394/96 e Lei Complementar 170/98 quanto ao cumprimento da carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas e um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Considera-se como efetivo trabalho escolar os dias em que forem desenvolvidas atividades regulares de aula ou outras atividades didático-pedagógicas, programadas pela escola, desde que realizadas com controle de frequência dos alunos e sob a orientação dos professores.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA DE ENSINO

A Prática Pedagógica que norteia as atividades da Escola é fundamentada na teoria sociointeracionista. Neste sentido, acredita-se que o planejamento pedagógico ocorre de forma integrada, através de atividades pedagógicas que desenvolvem conceitos dentro de cada conteúdo programático. Sabendo que o conhecimento é constituído pelas produções humanas elaboradas histórica e culturalmente e apropriadas pelos sujeitos através das interações sociais, nunca como uma verdade pronta e acabada, entende-se que a aprendizagem não se dá apenas na escola, mas é nela que o aluno vai buscar a sistematização dos conhecimentos científicos acumulados no decorrer da história humana e da sua vivência.

É no espaço escolar que a criança deve se apropriar ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade, formulando conceitos científicos. A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os alunos o conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade onde está inserida, sendo que, historicamente, não tem cumprido seu papel de sistematizar e transmitir o conhecimento para classe trabalhadora (Proposta Curricular, 1998, p. 20).

Os alunos apropriam-se na escola de conhecimentos científicos e a interação que se estabelece no ambiente escolar entre os jovens, adultos, corpo discente e corpo docente, deve auxiliar fecundamente na construção de novos parâmetros capazes de formar indivíduos mais críticos e autônomos, capazes de produzir conhecimentos e transformar a sociedade em que vivem. Deste modo, prioriza-se uma política de inclusão social como um dos eixos norteadores da Prática Pedagógica da instituição, incluindo ações importantes que buscam na totalidade valorizar as diferenças, considerando sempre a diversidade e garantindo oportunidades educacionais para todos. Há que se destacar aqui as atividades desenvolvidas continuamente pelo **NEPRE**, bem como a ações estabelecidas na estrutura da escola pelo Programa Escola Acessível. Aliás, é importante destacar que a escola também visa à sistematização e a socialização dos temas multidisciplinares, fazendo com que haja a interdisciplinaridade, tendo como pressuposto a perspectiva do entendimento conceitual de homem, sociedade, de educação e de aprendizagem, visando à formação integral do sujeito.

De outro modo, a escola também tem como prioridade a capacitação, o ajuste entre conteúdos e métodos utilizados pelos professores e as possibilidades concretas de aplicação desses conhecimentos na prática metodológica do professor.

PLANEJAMENTO

Na Matriz Curricular (**anexo 1**) são especificados os conteúdos mínimos a serem ministrados em cada área e em suas respectivas disciplinas. Conforme as “*Diretrizes para a organização da prática escolar na Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio*” o planejamento tem como objetivo subsidiar a organização da prática escolar, considerando que a Educação Básica ganhou um novo caráter a partir da Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei Complementar nº 170/98 – Sistema Estadual de Educação.

Desta forma, foram definidas no Parecer nº 461/98/CEE, aprovado em 15/12/98, e autorizadas pela Portaria E/005/SED, de 19/01/99, que as grades curriculares do Ensino Fundamental e Ensino Médio ficaram unificadas para as escolas da Rede Pública Estadual, observando as seguintes áreas do Ensino Médio:

I. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte, Informática.

II. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física, Química.

III. Matemática

IV. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Política.

O objetivo geral da Escola é trabalhar a formação e o desenvolvimento da consciência dos educandos, a fim de que se tornem cidadãos críticos, capazes de produzir conhecimentos e transformar a sociedade em que vivem. Esse objetivo é buscado através de:

1. Apropriação dos conceitos fundamentais para a vida humana e social (conceito de ser humano, mundo, sociedade, ética, ideologia, poder, valores);
2. Desenvolvimento de atividades culturais (teatro, música, atividades desportivas...);
3. Viabilização da disponibilidade dos recursos físicos e pedagógicos;
4. Aplicação coletiva da prática pedagógica escolhida;
5. Avaliação constante do processo ensino/aprendizagem;
6. Mediação de conhecimentos que possam ser compartilhados com todos envolvidos no processo ensino/aprendizagem fazendo com que haja a interdisciplinaridade e sua socialização;
7. Priorização do desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo.

A organização das atividades dos trabalhadores da escola ocorre de forma coletiva, sendo priorizado todo o espaço comum como fórum de decisões e deliberações. Assim, a escola prioriza momentos de encontro para planejamento coletivo por grande área do conhecimento, de modo a possibilitar o desenvolvimento de atividades em transdisciplinares, com aplicações principalmente nas trilhas de aprofundamento. Os encontros coletivos para planejamento ocorrem semanalmente, de acordo com o seguinte cronograma:

Segunda-feira à tarde: Linguagens

Terça-feira de manhã: Matemática

Terça-feira à tarde: Ciências Naturais

Quarta-feira à tarde: Ciências Humanas

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem-se caracterizado como um dos componentes centrais do currículo escolar, tanto em seus aspectos teórico-metodológicos, como nos de ordem legal. Antes de ser um componente decorrente de princípios filosóficos do PPP e de Projeto de Homem, Educação e Sociedade que se quer construir, a avaliação se sobrepõe e até mesmo é feita em direção contrária ao planejamento e às práticas sociointeracionistas que as escolas estão vivenciando. Há muito tempo, sobretudo a partir da década de 1960, com a influência da educação eminentemente tecnicista aliada à teoria do capital humano, tem-se a convicção de que é preciso romper com os modelos de avaliação classificatória, fruto de uma herança da educação jesuíta e da avaliação como produto, incorporada às práticas pedagógicas.

De acordo com Barbosa (2004, p. 16, apud *Orientações para Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual*), “a avaliação tem servido como instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão”. Para a autora é preciso ampliar a compreensão sobre o processo pedagógico, no sentido de repensarmos a ética e a responsabilidade social que temos com o avaliar, o ensinar e o aprender.

Chamamos a atenção para o fato de que a avaliação não se constitui um momento isolado no processo de ensino e aprendizagem, precisa ser entendida como um *meio* que permite - de uma maneira organizada e planejada - saber se os alunos desenvolveram ou não as competências, se sentiram algumas dificuldades, se precisam de acompanhamento mais efetivo, servindo para o professor detectar a necessidade de (re)planejamento pedagógico.

A avaliação do processo de aprendizagem do aluno se dá, portanto, pelo constante acompanhamento da ação educativa. Uma avaliação comprometida com o progresso do aluno, com seu crescimento profissional e pessoal, não pode ser arbitrária. É necessária atenção aos princípios balizadores das ações avaliativas.

O que se precisa é romper com as ideias cristalizadas de avaliação, enquanto o julgamento de resultados finais e irrevogáveis, para assumir sua função diagnóstica, ou seja, instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem seguidos. Para tanto, professor e aluno podem contar com o espaço de sala de aula e nesse período de pandemia, também, com o espaço remoto como importantes instrumentos que possibilitem levantar dados e avaliar seus processos de ensino-aprendizagem, quais sejam: a observação, o registro diário e a reflexão constante que podem se expressar nas formas de dossiês, sumários, pareceres descritivos, entrevistas, portfólios, agenda, autoavaliação, relatórios de atividades de aprendizagem, o fazer artístico entre tantos outros.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998 p. 84), “*avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos e a serem percorridos*”. Este entendimento de avaliação deverá possibilitar à escola uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem que desenvolve e, conseqüentemente, sobre sua prática de avaliação.

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo pedagógico, com o envolvimento de todos os sujeitos implicados nesta prática, e não ser percebida como uma ação que se concretiza apenas ao final de cada semestre e/ou ano letivo.

Tomando a Proposta Curricular como norte, acredita-se que a avaliação escolar deve ser repensada, uma vez que a relação ensino/aprendizagem se dá através da interrelação entre o sujeito que aprende, o sujeito mediador e o conhecimento. Esta relação acontece no cotidiano escolar, marcada por contradições, vicissitudes e problemas, mas, também, por acertos e possibilidades. Produzida por múltiplas vozes, ela implica em explicitar ideias e estabelecer diálogo com os pressupostos da abordagem histórico-social. Diante desta perspectiva, a avaliação deve ser entendida como constituinte e subsidiária do processo ensino/aprendizagem, envolvendo todos os aspectos do trabalho pedagógico.

Sabe-se que hoje o critério conhecido como "nota" não tem o valor absoluto que lhe é atribuído, pois ele denuncia o ponto de vista de quem avalia, ou seja, do professor, revelando a sua concepção de mundo, de sociedade e de conhecimento. Enquanto continuar a ser priorizada a memorização do conteúdo apresentado, dispensando a elaboração pessoal do aluno, o trabalho pedagógico como prática social continuará efetivamente insuficiente.

“O norte do novo diploma legal é a educação como um estimulante processo de permanente crescimento do educando” pleno desenvolvimento “onde notas, conceitos, créditos ou outras formas de registros acadêmicos não deverão ter importância acima do seu real significado. Serão apenas registros passíveis de serem revistos segundo critérios adequados, sempre que forem superados por novas medidas de avaliação, que revelem progresso em comparação ao estágio anterior, por meio de avaliação, a ser sempre feita durante e depois de estudos visando à recuperação de alunos com baixo rendimento” (Parecer nº 12/97/CNE).

Segundo a resolução nº 183 de 2013 a avaliação considerará os seguintes princípios: Aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimentos em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Assim sendo, a avaliação será contínua e cumulativa, mediante verificação de aprendizagem de conhecimentos e do desenvolvimento de competências em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos de recuperação paralela. Cabe ao professor o registro no Diário *Online* do rendimento dos alunos, bem como de todos os procedimentos avaliativos e de recuperação de estudos e seus resultados. Caberá ao Conselho de Classe a decisão final sobre a aprovação ou reprovação, sendo posteriormente registrada em ata.

Sendo participativa, a avaliação possibilita ao professor dinamizar oportunidades para que ele e o aluno tomem consciência da evolução da aprendizagem deste, como momento de ajuda, na forma de um instrumento de reflexão sobre o processo. Ao invés de um mecanismo de controle e coerção, a avaliação deve funcionar como processo de apropriação do trabalho que realizam o professor e o aluno.

O regime de registro de avaliação é semestral para o Ensino Médio, segundo determinação da instituição mantenedora. A avaliação é um processo permanente, contínuo e cumulativo, respeitando as características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos. Quanto à conceituação, serão considerados os valores numéricos inteiros de 1 (um) a 10 (dez), com fração de 0,5, e sempre que a avaliação do aluno resultar em número fracionado, o mesmo será arredondado automaticamente pelo sistema Professor *Online*.

No decorrer de cada Semestre poderão ser utilizados para avaliação os seguintes instrumentos:

- Provas: individuais ou em duplas/grupos, com ou sem consulta; em ambiente virtual ou não;
- Trabalhos: individuais, em duplas ou grupos, em ambiente virtual ou não;
- Seminários, em ambiente virtual ou não;
- Debates, em ambiente virtual ou não;
- Jogos avaliativos interativos;
- Produções textuais;
- Tarefas realizadas em classe e/ou extraclasse;
- Exercícios; entre outros;

Já com relação aos aspectos qualitativos, os critérios de avaliação deverão levar em consideração:

- Responsabilidade na entrega das atividades;
- Apropriação dos conteúdos e conceitos trabalhados;
- Coerência de ideias;
- Participação e empenho;
- Realização das atividades propostas;
- Aplicabilidade dos conceitos trabalhados.

Ainda, sugere-se que o professor promova nas atividades a linguagem científica acadêmica e adequação das regras da ABNT (desde que essas sejam apresentadas metodicamente aos alunos), clareza na escrita (letra legível), utilização das regras gramaticais, coesão e coerência textual, originalidade nas ideias (criatividade), capacidade de análise e síntese, informação e argumentação (capacidade crítica), raciocínio lógico.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A Lei Complementar nº 170/98, em seu artigo 26, inciso VII, assim determina: “As escolas de educação básica devem proporcionar estudos de recuperação, paralelos ao período letivo, aos educandos que demonstrarem aproveitamento insuficiente no decorrer do ano escolar, a serem disciplinados em seus regimentos”.

Considerando, ainda, o Parecer nº 12/97/CNE, é indispensável que os alunos sejam alvo de reavaliação, ou seja, recuperação paralela. Somente a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida; constatada essa recuperação, dela haverá de decorrer a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares, como estímulo ao compromisso com o processo. Estudo e avaliação devem caminhar juntos. Assim, a avaliação é o instrumento indispensável para permitir que se constate em que medida os objetivos colimados foram alcançados.

A seguir estão listadas as legislações que servem de base para o entendimento do termo **menor rendimento/rendimento insuficiente** do aluno:

1) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

(...)

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

(...)

V - prover meios para a recuperação dos alunos de **menor rendimento**;

(...)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

(...)

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de **menor rendimento**;

(...)

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

(...)

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

(...)

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de **baixo rendimento escolar**, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

2) Resolução nº 183, de 19 de novembro de 2013. Estabelece diretrizes operacionais para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

(...)

Art. 6º O Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino deverá explicitar a forma do atendimento ao disposto no artigo 5º, estabelecendo as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano do itinerário formativo dos alunos, bem como especificar instrumentos e critérios para a avaliação e a frequência de sua aplicação, para o alcance dos resultados parciais e finais.

§ 1º Os estabelecimentos de ensino deverão oferecer, a título de recuperação paralela de estudos, **novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação**, quando verificado o **rendimento insuficiente**, nos termos do estabelecido no caput do art. 6º, durante os bimestres ou trimestres, antes do registro das notas ou conceitos bimestrais ou trimestrais.

3) Portaria nº 189 de 09/02/2017 (Publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina no dia 10/02/2017), que regulamenta a implantação da sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Rede Pública Estadual de Ensino.

(...)

Art. 2º A avaliação da aprendizagem do estudante deverá ser registrada no diário de classe do professor ou documentos equivalentes, impressos ou *online*, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.

§1º Entende-se por **recuperação paralela a retomada pedagógica dos conceitos/conteúdos não apropriados pelo estudante** em determinado período letivo, sendo de responsabilidade da escola e do professor da área do conhecimento ou da disciplina escolar **fazer constar no planejamento (replanejamento)**.

§2º Os estabelecimentos de ensino deverão oferecer, a título de recuperação paralela, **novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação**, quando verificado o **rendimento insuficiente**, nos termos do estabelecido nesta Portaria, durante os bimestres, antes do registro das notas ou conceitos bimestrais.

(...)

Art.6º Ter-se-ão como **aprovados, quanto ao rendimento** em todas as etapas e modalidades da Educação Básica e Profissional, os alunos que:

I - obtiverem a **média anual igual ou superior a seis (6)** em todas as disciplinas;

De acordo com a legislação supracitada, a escola define que terão direito de realizar a avaliação de recuperação, **os alunos que obtiverem nota inferior a seis (6,0)** em qualquer avaliação realizada.

A recuperação deve oferecer novas oportunidades de aprendizagem, seguidas de avaliações, ao aluno para superar as dificuldades encontradas ao longo do processo. A recuperação, *que não significa repetir a prova*, deve ser de forma paralela, com a aplicação de métodos e estratégias diferenciadas, a fim de proporcionar uma nova possibilidade aos alunos que não se apropriaram dos conceitos e conteúdos trabalhados.

Ressalta-se, entretanto, que cada professor deverá recuperar, obrigatoriamente, o conteúdo e os conceitos trabalhados e posteriormente recuperar a nota daquela avaliação em que o aluno obteve nota abaixo de seis (6,0), com atividades paralelas de recuperação de notas, devidamente registrados no sistema do Diário *Online*.

Destaca-se também que no Diário *Online* deve ser registrada a data de recuperação de conteúdo, as metodologias utilizadas para cada recuperação, a frequência do aluno, o nome do aluno que deixar de realizar avaliações e a nota da avaliação de recuperação.

Considerar-se-ão aprovados os alunos que ao final do ano letivo obtiverem média igual ou superior a 6,0 (seis). O Exame Final não será mais oferecido, conforme Portaria nº189 de 09/02/2017. Ressaltamos que nas avaliações os aspectos qualitativos devem predominar sobre os quantitativos.

Considerando-se os critérios a serem adotados nas avaliações e recuperações paralelas, o aluno que não alcançar êxito, ou seja, vinte e quatro pontos ao final do ano letivo, será considerado reprovado, desde que todas as possibilidades de avaliação e recuperação estiverem descritas e devidamente registradas no Diário de Classe do professor.

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe Participativo é o órgão de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos e pedagógicos. Ele possibilita uma avaliação global do aluno, tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo, identifica as dificuldades e define encaminhamentos a serem adotados para melhorar o processo ensino - aprendizagem. O Conselho verifica os resultados da prática docente, na condição motivadora e produtora de condições de apropriação do conhecimento e sugere alternativas para solucionar os problemas encontrados.

A metodologia, os conteúdos programáticos e a totalidade das atividades pedagógicas realizadas no decorrer do semestre devem ser avaliadas no início de cada Conselho de Classe.

O Conselho de Classe, composto de professores da turma, direção, especialistas, pais ou responsáveis e alunos, é um espaço educativo de debate, questionamento e análise coletiva sobre o desempenho pedagógico da equipe de profissionais. Um pré - conselho será feito em cada sala, antecipadamente, e uma comissão de alunos participará apresentando as dificuldades e problemas encontrados pela turma. O resultado deverá ser registrado em ata.

NOTAS DO CONSELHO DE CLASSE

O registro de pontos a serem inseridos no campo **CC** do Diário *Online* sempre será realizado no Conselho de Classe de cada Semestre, sendo registrado em Ata. Os critérios para aprovação no Conselho de Classe final serão embasados nos aspectos qualitativos descritos na avaliação.

CLASSIFICAÇÃO

É considerado como classificação por promoção o êxito do aluno durante o período letivo cursado na Unidade Escolar. A classificação por transferência ocorrerá quando o aluno não comprovar sua escolarização anterior. Neste caso a classificação será feita através de avaliação proposta pelo Conselho de Classe, que levará em consideração o conhecimento e a experiência do aluno, permitindo sua matrícula na série. Toda classificação será registrada na ficha do aluno e, posteriormente, no histórico escolar.

A escola procederá à reclassificação do aluno, se necessário, por avanço e/ou transferência. A reclassificação por avanço ocorrerá quando o Conselho de Classe diagnosticar que um aluno apresenta conhecimento e apropriação dos conceitos de uma determinada série subsequente a qual está matriculado. Os membros do Conselho de Classe deverão estar reunidos em número não inferior a 80% (oitenta por cento) dos seus pares e a deliberação só será aceita quando for por maioria simples. A partir da deliberação do Conselho de Classe, o aluno será avaliado nos aspectos qualitativos e quantitativos em todas as disciplinas, considerando-se reclassificado o aluno que conseguir a nota 6,0 (seis), obtendo êxito em todas as avaliações. Caberá à Secretaria da Escola registrar na ficha do aluno as atas do Conselho de Classe e respectivas avaliações comprobatórias da reclassificação por avanço. Será reclassificado por transferência todo aluno oriundo de outra escola que não apresentar documentação em decorrência de situações de emergência e que necessite ser reposicionado em série diferente da qual está matriculado em virtude de demonstrar conhecimento suficiente para a série posterior. A reclassificação por transferência seguirá o modelo da reclassificação por avanço.

ADAPTAÇÃO e INCLUSÃO

O aluno que vier transferido de outro estabelecimento de ensino, com Matriz Curricular diferente do previsto pela unidade Escolar, estará sujeito à adaptação de estudos nas disciplinas que não tenha cursado em série anterior ou equivalente.

A adaptação de estudos é restrita aos conteúdos programáticos e não à frequência da carga horária prevista, tendo por finalidade atingir os conteúdos necessários para o prosseguimento da nova Matriz Curricular. Para tanto, a adaptação deve ser desenvolvida sem prejuízo das atividades normais da série que o aluno se matricular e concluída antes do resultado final da avaliação do rendimento escolar.

A adaptação de estudos, seu conteúdo e período de realização, far-se-á mediante a execução de trabalhos orientados pelo professor da disciplina, com acompanhamento dos Especialistas em Assuntos Educacionais e a Direção da Unidade Escolar, devendo ser registrada em ata para posterior registro no histórico escolar, sendo a Secretaria da Escola responsável pela notificação do aluno e pelos registros posteriores.

No ato da matrícula do aluno sujeito a alguma adaptação, o seu responsável deverá assinar um termo de compromisso acusando ciência da necessidade dessa adaptação.

Ainda nesse contexto e no entendimento de que inclusão significa: inserir, tomar parte, abrangendo a todos o direito à educação e à cidadania, já que todos pertencem a uma sociedade e como tais, possuem direitos e deveres, não podemos deixar de considerar nesse documento a importância da inclusão. Dessa forma, dentro desse processo inclusivo está pressuposto a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero.

Nesse processo inclusivo a Educação especial em nossa Unidade Escolar não é desconsiderada. Para tal alguns documentos mandatários acabam sendo norteadores das ações como: a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a LDB, a Lei no. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência; o Conselho Estadual de Educação Resolução CEE/SC 100, de 13 de dezembro de 2016, além da Lei Brasileira de Inclusão, Lei No. 13.146/2015.

Pensando nesse contexto da Adaptação e da Inclusão de nossos estudantes, nossa Instituição de Ensino tem e está fazendo constantes estudos e alinhamentos com o intuito de melhor atender e receber a clientela estudantil, ponderando as diversidades culturais, sociais, de gêneros entre tantas outras.

Nesse processo inclusivo a Educação Especial em nossa Unidade Escolar não é desconsiderada. Para tal alguns documentos mandatários acabam sendo norteadores das ações como:

a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a LDB, a Lei no. 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência; o Conselho Estadual de Educação Resolução CEE/SC 100, de 13 de dezembro de 2016, além da Lei Brasileira de Inclusão, Lei No. 13.146/2015.

Pensando nesse contexto da Inclusão de nossos estudantes, nossa Instituição de Ensino tem e está fazendo constantes estudos e alinhamentos com o intuito de melhor atender e receber a clientela estudantil, ponderando as diversidades culturais, sociais, de gêneros entre tantas outras.

Em relação aos planejamentos os anuais, esses serão entregues no início do ano para as segundas professoras. E os quinzenais acompanhados no dia a dia, na sala de aula, através de verbalização com os professores regentes.

O relatório individual do aluno é um documento oficial, que além de nortear o trabalho do professor e o desenvolvimento do aluno, lhe garante direitos. Por isso, requer muita atenção, não é algo que deve ser feito em um dia e confiando na memória. Pensando nisso, a instituição tem um processo, no qual as segundas professoras entregam mensalmente o relatório contando com as atividades pedagógicas de todas as disciplinas desenvolvidas no corrente mês. Além de ter um olhar também voltado para a área comportamental, de interação com professores e colegas, de comunicação, e de locomoção, o objetivo também é descrever o desenvolvimento do educando. Nesse relatório temos uma noção das atividades que precisam ser adaptadas e como são feitas essas adaptações. Por meio desses relatórios mensais, as segundas professoras terão mais subsídios para que a cada final de trimestre, seja encaminhado a avaliação descritiva, que deverá ser incluída no sistema.

Também trabalhamos com a proposta do portfólio que na visão de HERNÁNDEZ, Fernando (2000, p.166) é:

“um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas as estratégias utilizadas para aprender”.

Em sua estrutura, o portfólio deve conter:

- Capa: Ficha com nome do aluno, série, ano e instituição de ensino;
- Introdução: apresentação do conteúdo;
- Anotações e registros das aulas;
- Trabalhos, provas e pesquisas realizadas (uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos);
- Produções artísticas e;
- O diário reflexivo, uma autoavaliação e uma parte reservada aos seus comentários.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de Estudos é o reconhecimento dos estudos feitos (com aprovação) pelo aluno na série e ocorre quando o aluno for reprovado em alguma disciplina em escola que não oferece Progressão Parcial (dependência). Neste caso, o aluno deverá repetir a série e a escola deverá considerar o conhecimento e a aprendizagem nas disciplinas em que já logrou êxito. Ou seja, nas disciplinas em que foi aprovado no ano anterior, não poderá ser reprovado, entendendo-se que o aluno não desaprende. Ressalta-se que os alunos não serão dispensados de frequentar as disciplinas que já obtiveram aprovação.

REGULARIZAÇÃO

Quando houver irregularidade na vida escolar do aluno, sem tempo hábil para os processos de classificação e reclassificação, e este prosseguir os estudos à revelia, com suficiente desempenho, caberá à Secretaria organizar um processo de regularização de sua vida escolar, sem acarretar a ele nenhum prejuízo.

O processo instruído com esclarecimentos da vida escolar do aluno, justificativa e documentação comprobatória, será encaminhado à consideração da Secretaria de Estado da Educação, na forma de comunicação interna.

FREQUÊNCIA

O processo educacional é construído numa relação de interatividade entre todos os sujeitos envolvidos. É fundamental, portanto, que a escola estimule a presença dos alunos nas atividades escolares durante o ano letivo, para o cumprimento da carga horária e para uma aprendizagem significativa.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 a aprovação do aluno está condicionada ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas em relação ao cômputo total da carga horária em vigor. Dessa forma, a apuração da frequência não se fará mais sobre a carga horária específica de cada disciplina.

A frequência será controlada pelo registro diário da Secretaria e comparada ao registro do diário *online* do professor. O professor é responsável pelo registro da frequência e pelo acompanhamento do desempenho dos alunos em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico.

Durante o ano letivo, a escola, ao observar a infrequência do aluno, deve proceder alguns encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem e a permanência do aluno, tais como:

- Revisão de causas de caráter pedagógico que afastam os alunos da sala de aula;
- Contato com as famílias para diagnóstico da causa da infrequência na escola e busca de alternativas;
- Comunicação às autoridades competentes (Ministério Público e Conselho Tutelar) para providências cabíveis através do APOIA.

A Escola, através da secretaria e do Serviço de Orientação Escolar, deve fazer o levantamento da infrequência, considerando 05 (cinco) dias consecutivos ou 07 (sete) alternados em um intervalo de 30 dias como causas particulares para contato com a família e/ou comunicações às autoridades.

Em relação a outros casos que impossibilitam o aluno de frequentar as aulas deve ser observado o que diz o Decreto Lei nº 1.044/69 e nº 6.202/75.

Os *alunos com problemas de saúde*, de acordo com os preceitos da Lei nº 9.394/96, Lei nº 1.044/69 e da Lei nº 6.202/75, que, por invalidez física ou impedimento temporário ou permanente, não puderem frequentar suas aulas, terão direito de receber orientações e efetuar exercícios escolares em suas próprias residências, enquanto persistir o impedimento.

Já no caso das *alunas gestantes*, por sua vez, elas possuem direitos garantidos nas Constituições Federal e Estadual, no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 6.202/75 e na 1.044/69. É o atestado médico que assegura o direito ao afastamento das atividades escolares para a aluna gestante, devendo a escola garantir-lhe o direito de realizar exercícios domiciliares durante a licença. A aluna gestante não terá tratamento diferenciado quanto à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). No período de licença, mediante atestado emitido pelo médico, a Escola garantirá à gestante o direito de realizar exercícios em seu domicílio, obedecendo sempre o máximo de faltas de 25% (vinte e cinco por cento), conforme o previsto na legislação em vigor. À aluna caberá contatar um responsável para que leve as atividades determinadas pelos professores e comunicar a Orientação Educacional o nome deste responsável.

Os *alunos com problemas de saúde* (portadores de afecções) devem apoiar-se no parecer 06/98 da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação – SNE, em que assim se

expressa sobre a vigência do Decreto Lei nº 1.044/69, que se apoia em três princípios: o do direito da educação; o da impossibilidade de observância dos limites mínimos de frequência à escola em função de condições de saúde; e, finalmente, admissibilidade de adoção em regime excepcional de atendimento ao educando. Os alunos com problemas de saúde (portadores de afecções), portanto, deverão apresentar laudo médico e assim terão seus direitos garantidos e a compensação de ausência às aulas mediante exercícios domiciliares.

No caso de alunos que, por motivos religiosos, tiverem impedimentos com relação à presença nas atividades escolares, deverá ser observado o texto da Lei nº 11.225/99, que determina o abono das faltas dos alunos que, por motivos de crença religiosa, não puderem comparecer nas aulas ministradas às sextas-feiras após as dezoito horas e aos sábados até às dezoito horas. Para beneficiar-se do disposto, contudo, o aluno deverá apresentar à escola uma declaração da congregação religiosa a que pertence, com firma reconhecida, atestando sua condição de membro da igreja, e deve comprovar-se que não há vaga no turno diurno para que ele possa frequentar a escola sem prejuízo de carga horária. Neste caso, a instituição exigirá do aluno a realização de tarefas alternativas que venham suprir as faltas abonadas.

O aluno que apresentar situações de infrequência deverá ser alvo de busca ativa. Com posterior registro no APOIA.

ESTÁGIO DE ESTUDANTES

A unidade escolar, através de acordos com outros organismos e instituições, poderá encaminhar seus alunos para estágios curriculares não obrigatórios, com objetivos didático-pedagógicos, seguindo a regulamentação específica. Para tanto, o governo brasileiro, com propósito de conceder maiores oportunidades de aprendizado e capacitação aos jovens estudantes, aprovou a nova Lei de Estágio (11.788 de 25/09/08 – publicada no D.O.U. de 28/09/08).

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto – Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de setembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164 – 41, de 24 de agosto de 2001, e dá outras providências. Dessa forma, a concessão dos estágios para os estudantes obedecerá ao que está previsto na lei acima citada, conforme segue:

1. Regulamento Geral de Estágios:

O estágio é uma atividade prática componente da formação profissional, por meio do qual o aluno toma contato com o ambiente real de trabalho, completando a sua formação teórico-prática, a fim de desenvolver atividades sistematizadas e avaliáveis, com critérios de duração e supervisão de acordo com as normas regimentais, a legislação em vigor e a organização pedagógica da escola.

2. Objetivos de Estágio:

- Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem;
- Aprimorar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Conhecer a realidade do mercado de trabalho;
- Promover a integração e intercâmbio entre o curso de formação e empresa, por meio de troca de conhecimentos e informações relativas às necessidades e interesses mútuos.

3. Instrumentos Legais:

Os estágios em instituições deverão estar apoiados em instrumentos jurídicos, bem como, ter a autorização da Secretaria da Educação. A realização do estágio, por parte do aluno, não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba ou outra forma de contraprestação, paga pela empresa ou instituição concedente do estágio (Lei nº 11.788).

4. Duração do Estágio:

A jornada de atividades em estágio será de quatro horas diárias e vinte horas semanais, no caso de estudantes de educação especial, dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos e do Ensino Médio;

5. Dos horários de Funcionamento do estágio:

Os horários para realização do estágio não poderão comprometer o horário de aula, nem servirão de argumentação para faltas aos trabalhos escolares.

6. Atribuições e Responsabilidades Básicas do Setor de Estágios:

- Consultar situação escolar dos alunos;
- Conferir dados dos contratos de estágios, tais como vigência dos termos, assinatura do estagiário e empresa concedente, verificação do seguro contra acidentes pessoais, etc.;
- Orientar estagiários para preenchimento de fichas;
- Disponibilizar os contratos de estágios e empresas;
- Verificar e divulgar vagas e outros anúncios referentes a estágios;
- Encaminhar termos de compromisso de estágios à Secretaria do CIEE;
- Conferir e avaliar atividades desenvolvidas pelo estagiário na empresa;
- Fazer/manter contato com os responsáveis pelas empresas vigentes.

7. Direitos e Deveres do Estagiário:

Direitos:

- Ter na empresa uma pessoa para ser seu responsável;
- Ter orientação e treinamento durante o processo de avaliação;
- Seguro contra acidentes pessoais durante o período do estágio;
- Ter uma jornada de trabalho compatível com o horário escolar;

Deveres:

- Cumprir os horários da empresa (escola);
- Participar ativamente dos trabalhos do seu setor;
- Ser responsável por seus atos de negligência e/ ou imprudência.

8. Condições para Realização do Estágio:

É condição indispensável para a realização do estágio que o aluno(a) esteja matriculado(a). Sem a matrícula regularizada o aluno (a) não receberá autorização nem terá a documentação necessária (Termos de Compromisso de Estágio) liberada para a execução das atividades nas escolas campo de estágios com as quais o CIEE tiver acordo de cooperação de estágio.

Pelo exposto acima, o estágio dos estudantes, obrigatório ou não, deverá ser sempre curricular e compatível com sua formação. O CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola do Estado de Santa Catarina) é o órgão estadual responsável pelo encaminhamento dos estudantes para os estágios, que deverão gerar conhecimento e renda, complementando a formação e auxiliando nas despesas escolares dos alunos.

BOLSA FAMÍLIA

O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os milhões de brasileiros com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 77,00 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

O Bolsa Família possui três eixos principais: 1. a transferência de renda para promover o alívio imediato da pobreza; 2. as condicionalidades que reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social; e 3. as ações e programas complementares que objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

No que tange a condicionalidade da Educação, cabe a Escola realizar as seguintes ações:

- Monitorar a frequência escolar de estudantes incluídos no Programa Bolsa Família, que deve ser de 85%, no mínimo, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e de 75% para jovens de 16 e 17 anos, que recebem o Benefício Variável Jovem (BVJ).
- Realizar a gestão do Sistema Presença, que recebe os registros da frequência escolar e dos motivos de baixa frequência.
- Consolidar dados e disponibilizá-los à Secretaria de Educação que repassará as informações ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) a fim de subsidiar a gestão do Programa Bolsa Família (PBF).

LEGISLAÇÃO: A gestão do programa foi instituída pela Lei 10.836/2004 e regulamentada pelo Decreto nº 5.209/2004. A gestão é descentralizada e compartilhada entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Os entes federados trabalham em conjunto para aperfeiçoar, ampliar e fiscalizar a execução.

BOLSA ESTUDANTE

PROJETOS DESENVOLVIDOS

Projeto Família na Escola

Núcleo de Educação e Prevenção – NEPRE

Rádio Escolar

Palestras: Parceiros (ANHANGUERA, FATENP, FIESC, SENAC, SENAI, UNISUL, COC)

Gincana

Sustentabilidade

Esporte EEBIMT

Projeto de Leitura

Projeto de Formação "*Colabora Maria*"

Aulões EEBIMT

DESCRIÇÃO DOS CARGOS E ATRIBUIÇÕES

DIRETOR E SEUS ASSESSORES

A Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar definidos neste Projeto Político- Pedagógico. A Direção é composta pelo Diretor e pelos seus assessores, designados, em ato próprio, pelo Secretário de Estado da Educação.

Síntese do Cargo:

- Atender as demandas internas e externas da comunidade escolar, tanto administrativas quanto pedagógicas, com o apoio do corpo técnico-administrativo e pedagógico, cumprindo a legislação vigente.
- Promover formação continuada em serviço.
- Criar ambiente harmônico nas relações interpessoais.
- Participar do CDE e da APP.

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Convocar os representantes das Entidades Escolares para participar do processo escolar;
Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Plano Político Pedagógico;
Coordenar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação;
Estudar e propor alternativas de solução para situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa e encaminhar em seguida relatório ao Conselho Deliberativo Escolar justificando as medidas de caráter emergencial;
Coordenar e participar do Conselho de Classe Escolar;
Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação;
Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e os órgãos da administração estadual de ensino;
Coordenar a elaboração do Calendário Escolar e garantir o seu cumprimento;
Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração estadual de ensino as irregularidades no âmbito da Escola, e aplicar medidas reguladoras;
Promover as comemorações de datas cívicas e o cumprimento das atividades sociais;
Presidir a solenidade de Formatura;
Coordenar e supervisionar os estagiários que estejam em atividades na escola;
Administrar o patrimônio escolar;
Orientar o corpo docente na implementação do Projeto Político Pedagógico.

Perfil do Cargo:

Habilitação Profissional: curso superior completo.

Comportamental: responsável; comprometimento com a educação; flexível; ético; com espírito de equipe; organizado e pontual.

PROFESSOR

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Ministrar aulas e orientar a aprendizagem do aluno;
Elaborar programas, planos de curso e de aula no que for de sua competência;
Avaliar o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas ou conceitos nos prazos fixados;
Cooperar com os Serviços de Orientação Educação e Supervisão Escolar;

Promover experiências de ensino e aprendizagem contribuindo para o aprimoramento da qualidade do ensino;
Participar de reunião, conselhos de classe, atividades cívicas e outras;
Preencher devidamente os dados no Professor *Online* a fim de manter informados os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, assim como a execução da atividade docente;
Promover aulas e trabalhos de recuperação com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
Seguir as diretrizes do ensino emanadas do órgão superior competente;
Fornecer dados e apresentar relatórios de suas atividades;
Assumir a docência, quando do impedimento eventual do professor responsável pela turma e/ou disciplina, independentemente da etapa ou da modalidade;
Elaborar e implementar projetos especiais relacionados às disciplinas, aos Temas Transversais/Multidisciplinares e ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
Elaborar seu planejamento bimestral/semestral/anual dos temas a serem trabalhados com os estudantes, em conjunto com a equipe pedagógica da escola;
Participar do planejamento curricular com todos os professores da unidade escolar;
Participar na elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos na área educacional;
Executar outras atividades compatíveis com o cargo.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia ou Licenciatura Plena correspondente às áreas de conhecimento específicas do currículo.

Comportamental: Comprometimento; responsabilidade; pontualidade; organizado; postura ética; criativo; dinâmico; comunicativo; atualizado; estudioso; articulador; inovador; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores.

ASSISTENTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Participar de estudos e pesquisas de natureza técnica sobre administração geral e específica, sob orientação;
Participar, estudar e propor aperfeiçoamento e adequação da legislação e normas específicas, bem como métodos e técnicas de trabalho;
Realizar programação de trabalho, tendo em vista alterações de normas legais, regulamentares ou recursos;
Participar na elaboração de programas para o levantamento, implantação e controle das práticas de pessoal;
Selecionar, classificar e arquivar documentação;
Participar na execução de programas e projetos educacionais;
Prestar auxílio no desenvolvimento de atividades relativas à assistência técnica aos segmentos envolvidos diretamente com o processo ensino-aprendizagem;
Desenvolver outras atividades afins ao órgão e a sua área de atuação;
Participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico;
Auxiliar na distribuição dos recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola;
Participar do planejamento curricular;
Auxiliar na coleta e organização de informações, dados estatísticos da escola e documentação;
Contribuir para a criação, organização e funcionamento das diversas associações escolares;
Comprometer-se com atendimento às reais necessidades escolares;
Participar dos conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo;
Contribuir para o cumprimento do calendário escolar;

Participar na elaboração, execução e desenvolvimento de projetos especiais;
Administrar e organizar os laboratórios existentes na escola;
Auxiliar na administração e organização das bibliotecas escolares;
Executar outras atividades de acordo com as necessidades da escola.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores.

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO ADMINISTRADOR ESCOLAR

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Garantir que a escola cumpra sua função social e construção do conhecimento;
Diagnosticar junto à comunidade (especialistas, professores, pais, alunos) as suas reais necessidades e recursos disponíveis;
Participar com a comunidade escolar, na construção de projeto político-pedagógico;
Participar do planejamento curricular;
Organizar e distribuir os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na escola;
Providenciar junto à administração superior, recursos financeiros, materiais, físicos e humanos necessários à viabilização do projeto político-pedagógico da escola;
Acompanhar a execução do currículo, visando ao melhor uso de recursos, bem como a sua permanente manutenção e reposição;
Viabilizar aos profissionais da escola oportunidade de aperfeiçoamento, visando o projeto político-pedagógico;
Coletar, organizar e atualizar informações e dados estatísticos da escola que possibilite constante avaliação do processo educacional;
Coletar, atualizar e socializar a legislação do ensino e de administração de pessoal;
Coordenar o processo de elaboração e atualização do Regimento Escolar, garantindo o seu cumprimento;
Assegurar a organização, atualização e trâmite legal dos documentos recebidos e expedidos pela escola;
Discutir com a comunidade escolar a qualidade, quantidade, preparo, distribuição e aceitação da merenda escolar, tomando providência para que sejam atendidas as necessidades do educando;
Contribuir para a criação, organização e funcionamento das diversas Associações Escolares (CEE, APP, Grêmios, Conselho Comunitário etc.);
Acompanhar e avaliar estágio em administração escolar;
Buscar atualização permanente;
Influir para que todos os funcionários da escola se comprometam com atendimento as reais necessidades dos alunos;
Participar dos Conselhos de Classe;
Executar outras atividades compatíveis com a função.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia com habilitação em administração escolar.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores.

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Garantir que a escola cumpra sua função social de socialização e construção do conhecimento;
Promover a articulação entre a escola, família e comunidade;
Participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico;
Garantir o acesso e permanência do aluno na escola;
Participar do diagnóstico da escola junto à comunidade escolar, identificando o contexto socioeconômico e cultural em que o aluno vive;
Participar da elaboração do planejamento curricular, garantindo que a realidade do aluno seja ponto de partida e o redirecionador permanente do currículo;
Promover a participação dos pais e alunos na construção do projeto político-pedagógico da escola;
Contribuir para que aconteça a articulação teórica e prática;
Contribuir para que a avaliação se desloque do aluno para o processo pedagógico como um todo, visando ao planejamento;
Garantir a participação dos pais e alunos no Conselho de Classe;
Coordenar juntamente com o Supervisor Escolar, o Conselho de Classe em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramentos;
Contribuir para que a organização das turmas e do horário escolar considere as condições materiais de vida dos alunos (compatibilizar trabalho-estudo);
Promover a reflexão sobre as consequências sociais do processo de rotulação, discriminação e exclusão das classes trabalhadoras;
Participar da elaboração do Regimento Escolar;
Promover a articulação trabalho-escola;
Discutir alternativas de distribuição da merenda de forma a atender as reais necessidades dos alunos;
Garantir que o trabalho seja o princípio educativo da escola;
Estimular e promover iniciativas de participação e democratização das relações na escola, com base na reflexão coletiva de valores (liberdade, justiça, honestidade, respeito, solidariedade, fraternidade, comprometimento social);
Acompanhar e avaliar o estágio em orientação escolar;
Buscar atualização permanente;
Desenvolver o autoconceito positivo, visando à aprendizagem do aluno, bem como à construção de sua identidade pessoal e social;
Influir para que todos os funcionários da escola se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;
Participar do processo de Busca Ativa durante esse período de distribuição das atividades entre Grupo de trabalho A e B e Ensino Remoto; durante o período de Pandemia.
Executar outras atividades compatíveis com a função.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores.

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS - FUNÇÃO SUPERVISOR ESCOLAR

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Garantir que a escola cumpra sua função social de socialização e construção do conhecimento;

Participar do diagnóstico junto à comunidade escolar identificando a situação pedagógica da escola;
Coordenar a construção do projeto político-pedagógico;
Coordenar a elaboração do planejamento curricular;
Acompanhar a execução do currículo;
Promover a avaliação permanente do currículo visando o replanejamento;
Coordenar juntamente com o Orientador Escolar, o Conselho de Classe em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramentos;
Promover o aperfeiçoamento permanente dos professores, através de reuniões pedagógicas, encontros de estudo, visando à construção da competência docente;
Garantir a articulação vertical e horizontal dos conteúdos pedagógicos;
Garantir a unidade teórica-prática, conteúdo-forma, meio-fim, todo-partes, técnico-político, saber-não-saber;
Promover a construção de estratégias pedagógicas que visam separar a rotulação, discriminação e exclusão das classes trabalhadoras;
Participar da elaboração do Regimento Escolar;
Garantir que os professores sejam escolhidos a partir de critérios pedagógicos;
Garantir que a escola não se desvie de sua verdadeira função;
Garantir que cada área do conhecimento recupere o seu significado e se articule com a globalidade do conhecimento historicamente construído;
Garantir a articulação do ensino Pré-Escolar ao 2º Grau;
Acompanhar e avaliar estágio em supervisão escolar;
Buscar atualização permanente;
Promover a análise crítica dos textos didáticos e a elaboração de materiais didáticos mais adequados aos alunos e coerentes com as concepções do homem e da sociedade que direcionam a ação pedagógica;
Influir, para que todos os funcionários da escola se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;
Executar outras atividades compatíveis com a função.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores.

ASSISTENTE DE EDUCAÇÃO

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Coordenar e executar as tarefas da secretaria escolar;
Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno e a autenticidade dos documentos escolares;
Redigir e expedir toda a correspondência oficial da Unidade Escolar;
Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
Auxiliar na elaboração de relatórios;
Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do Diretor;
Apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;

Assinar juntamente com o Diretor, os documentos escolares que forem expedidos, inclusive os diplomas e certificados;
Preparar e secretariar reuniões, quando convocado pela direção;
Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
Organizar e preparar a documentação necessária para o encaminhamento de processos diversos;
Conhecer a estrutura, compreender e viabilizar o funcionamento das instâncias colegiadas na unidade escolar;
Registrar e manter atualizados os assentamentos funcionais dos servidores;
Executar outras atividades compatíveis com o cargo.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Pedagogia.

Comportamental: Responsabilidade; organização; comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe.

PROFESSOR ORIENTADOR DE CONVIVÊNCIA

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Colocar-se no lugar do outro, sabendo ouvir, observar, acolher e respeitar a pluralidade de valores, as perspectivas e as formas de pensar e agir, sem juízo de valor;

Comunicar-se com objetividade e coerência;

Atuar de forma proativa e preventiva, promovendo um ambiente com práticas colaborativas e restaurativas de cultura de paz;

Relacionar-se positivamente e trabalhar de maneira colaborativa e dialógica;

Planejar e organizar atividades com eficácia;

Tomar decisões de forma autônoma em consonância com os princípios da orientação de convivência.

Além das previstas na Resolução SE 48, de 01-10-2019, são atribuições do Professor Orientador de Convivência:

Participar com a equipe gestora da elaboração de ações no âmbito da escola, do conjunto de ações que atendam às diretrizes da Secretaria de Educação relacionadas à melhoria da convivência e do clima escolar;

Articular-se com os membros da Comunidade Escolar (gestores, professores, funcionários, estudantes e pais ou responsáveis), Conselho de Escola, Grêmios Estudantil e Associação de Pais e Professores (APP), na construção de ações e normas de convivência ética, para:

1. participar da organização do acolhimento de estudantes;
2. promover e estimular as relações entre os membros da comunidade escolar, empregando práticas preventivas, colaborativas e restaurativas para a resolução de conflitos no cotidiano;
3. orientar os responsáveis pelos estudantes sobre sua participação no processo educativo e encaminhamento para atendimento especializado de órgãos da rede protetiva, quando necessário;
4. mapear e estabelecer contato e parceria, para ações de prevenção, intervenção e pós-venção, com membros de instituições da Rede de Proteção Social e de Direitos;
5. realizar mapeamento e parceria com instituições culturais, sociais, de saúde privadas e educativas com a devida apreciação e validação do Conselho de Escola;
6. Participar de reuniões com a Rede Protetiva a fim de estabelecer, conjuntamente, fluxos, entre as instituições, para atendimento e acompanhamento de estudantes em situações vulneráveis.

7. Colaborar com o Conselho de Escola, gestores e demais educadores, na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica; coordenar a equipe escolar nas práticas relacionadas à convivência escolar;
 8. Participar do Conselho de Classe, das reuniões de pais e de professores, informando das ações desenvolvidas pela orientação de convivência;
 9. Assessorar e apoiar as equipes escolares e Conselhos Escolares nas decisões quanto a ocorrências no turno;
 10. Registrar, na Plataforma Conviva – PLACON, as ocorrências, ou ausência delas, observadas em sala de aula e/ou em outros espaços, fazendo os encaminhamentos necessários, observada a legislação vigente e o Regimento da Escola;
 11. Manter diálogo permanente com a equipe escolar, a fim de informá-los das ocorrências mais importantes, propondo soluções;
 12. Interagir com os estudantes nos horários de intervalos e acolhê-los nos momentos de entrada e/ou saída, procurando garantir um espaço de respeito, de diálogo e de integração entre os estudantes;
 13. Intervir e prestar apoio à comunidade escolar em relação a casos de indisciplina, vulnerabilidade, incivilidade, conflitos e questões de saúde, promovendo a reparação e a tomada de consciência dos problemas entre os envolvidos;
 14. Observar e intervir em situações de bullying e cyberbullying acionando as formas de na escola para a condução de propostas de prevenção ao problema, de maneira a não colocar os envolvidos em exposição. Participar da elaboração, execução e avaliação do Plano de Gestão, da Autoavaliação Institucional e coordenar o Plano de Melhoria da Convivência Escolar através do MMC (Método de Melhoria da Convivência);
 15. Subsidiar os educadores nas situações de conflito na relação interpessoal no âmbito escolar e, se necessário, encaminhar à direção da unidade escolar;
 16. Manter-se atualizado, em articulação com o professor coordenador, sobre as vulnerabilidades e desafios das turmas e estudantes, visando auxiliá-los em seu protagonismo;
 17. Orientar, em conjunto com o professor coordenador, o trabalho dos demais docentes na Aula de Trabalho Pedagógico (ATPC) quando a pauta pertencer ao Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar. Participar das reuniões de formação propostas pelo Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar nas Diretorias de Ensino e replicar nas unidades escolares.
 18. Implementar e acompanhar, nas escolas, ações referentes ao Plano de Melhoria da Convivência Escolar;
 19. Atuar em parceria com o professor coordenador pedagógico no planejamento de ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais nas ações de convivência;
 20. Manter contatos sistematizados com os discentes, individualmente, ou em grupos, tendo em vista a escuta de eventuais problemas ou sugestões a respeito da rotina escolar relacionada à convivência.
- Parágrafo único – O Professor Orientador de Convivência deverá reportar-se à Direção da Escola.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Licenciatura plena.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores e empatia.

PROFESSOR ORIENTADOR DE LABORATÓRIO

Principais Atribuições – Responsabilidades:

Cumprir e fazer cumprir Regulamento de uso do laboratório de Informática, assessorando na sua organização e funcionamento;

Auxiliar o corpo docente e discente nos procedimentos de manuseio de materiais e equipamentos de informática;

Preparar e disponibilizar os equipamentos de informática e materiais necessários para a realização de atividades práticas de ensino no laboratório;

Assistir aos professores e alunos durante a aula de Informática no laboratório;

Zelar pela manutenção, limpeza e segurança dos equipamentos;

Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

Receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos do laboratório de Informática;

Participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;

Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;

Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

Perfil do Cargo:

Habilitação profissional: Formação em curso superior de graduação em Licenciatura plena em física, química e biologia; com habilitação em ciências para ensino básico.

Comportamental: Comprometimento; agilidade; habilidades de relações interpessoais; postura ética; comunicabilidade; espírito de equipe; senso de organização e observação; estímulo à reflexão coletiva de valores e empatia.

NORMAS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

SERVIDORES

* Chegadas tardias e/ou saídas antecipadas, sem justificativa, poderão acarretar em faltas injustificadas. O livro ponto deverá ser assinado sempre e, obrigatoriamente, todos os dias na entrada e na saída de cada período, respeitando a ordem de chegada do horário.

Horário para assinatura do ponto na entrada de cada turno a partir de:

Matutino: 7h00

Vespertino: 13h00

Noturno: 18h00

Se esquecer de assinar, errou a matrícula ou errou horário, não se pode rasurar o ponto, devendo o problema ser relatado à direção.

- * Falta(s) ao serviço avisar a direção com antecedência;
- * Atestado Médico deve ser entregue no prazo de 48 horas, somente para uma das Assistentes de Educação (Mari Ângela ou Ligiane) e não esquecer de assinar o protocolo de entrega, na secretaria da escola;
- * Zelar pelos materiais da escola, pela limpeza e organização na sala dos professores, nas salas de aula e nos banheiros;
- * Deixar o quadro limpo e a sala organizada para o próximo professor ou próximo período;
- * Não deixar as canetas do quadro branco na sala de aula;
- * Respeitar os sinais de entrada, recreio e saídas (Não liberar os alunos antes de bater o sinal do recreio e na última aula antes do sinal bater);
- * Desligar as lâmpadas e os ventiladores ao final da última aula;
- * Solicitações de materiais pedagógicos deverão ser feitas pelo próprio professor (antecipadamente) ou pelo representante da turma, através de bilhete específico com data e assinatura do professor (pegar na secretaria).
- * O professor deve agendar, com vinte e quatro horas de antecedência, no site da escola, os espaços como: laboratório de informática, biblioteca, laboratório de ciências, auditório e os equipamentos a serem utilizados;
- * Os aparelhos de *data show*, computadores e aparelhos de som devem ser utilizados apenas para fins pedagógicos e devolvidos antes do término de cada período, no mesmo local;
- * O uso de notebooks durante as aulas é restrito apenas a atividades pedagógicas;
- * Quando houver homenagens, momentos cívicos, apresentações em geral, fora de sala de aula, cada professor será responsável por sua turma e deverá permanecer junto a ela;
- * O professor deve apresentar postura adequada perante os alunos em sala de aula, não sentar nas mesas e carteiras, não se alimentar durante as aulas, usar roupas convenientes e usar linguagem adequada;
- * Todo professor deve cumprir o Planejamento e as orientações pedagógicas, conforme o PPP, disponível no site da escola. (O professor de cada disciplina deve estar sempre em contato com os seus colegas da mesma disciplina para que sigam o mesmo programa por séries e por turnos);

Nº de avaliações por disciplina:

01 aula semanal: no mínimo 01 avaliação e recuperação, se necessário

02 aulas semanais: no mínimo 02 avaliações e recuperações, se necessário

03 aulas semanais: no mínimo 03 avaliações e recuperações, se necessário

OBS: Todas as atividades avaliativas (provas, trabalhos...) devem ser recuperadas, se os alunos não atingirem a nota 6,0. Acima da média não se faz recuperação de notas, somente de conteúdo.

* Todo professor deve manter o "*diário online*" em dia, não esquecendo de lançar as faltas diariamente ou semanalmente, digitar os conteúdos, avaliações, recuperações de conteúdos, recuperações de notas e o que for necessário sobre o(a) aluno(a), no campo "*Observações*"; caso o professor perceba a ausência de entrega de atividades e/ou participação/interação nas aulas sejam de forma remota ou na entrega de materiais impressos, além do modo presencial, o educando deve ser encaminhado para a "Busca Ativa".

* Após o término do Semestre, alterações de notas somente através de processo que será autorizado por uma AE;

* Atenção redobrada ao receber aluno(a) de transferência (de outra escola da rede ou de troca de turno);

* Quando o professor sair de Licença Prêmio, Licença Tratamento de Saúde, Licença Maternidade ou término do contrato (ACT) fazer a impressão dos diários e entregá-los na secretaria, datados e assinados.

* Todos os professores devem entregar os diários completos ao término do Semestre, na secretaria;

* Respeitar o aluno nas suas necessidades, caso precise de acompanhamento, encaminhar por escrito à orientação;

* Encaminhar o aluno à Orientação ou Direção somente em casos realmente necessários e em casos de excesso de faltas (05 consecutivas ou 07 alternadas);

* Motivar os alunos, principalmente no primeiro Semestre, para evitar evasões e conseqüentemente agrupamento das turmas.

* Incentivar a leitura e a escrita, independente da disciplina;

* Usar o livro didático (avisar aos alunos com antecedência);

* As provas, em qualquer disciplina, devem apresentar questões claras e diversificadas;

* Solicitar, através da Orientação Escolar, a presença de um responsável sempre que o(a) aluno(a) estiver apresentando notas baixas, deixando de realizar atividades ou indisciplina em sala;

* Os professores de Educação Física devem buscar os alunos na sala de aula, não deixá-los sozinhos no ginásio e acompanhá-los até a sala ao término da aula;

* Os alunos que não estiverem uniformizados para a prática de Educação Física, deverão realizar outra atividade proposta pelo professor, na quadra (todos os alunos que estiverem na aula de Educação Física devem permanecer durante toda aula dentro da quadra);

* O professor deve evitar saídas constantes do aluno para ir ao banheiro, tomar água, ir à secretaria; ou biblioteca. Saídas para banheiro ou para tomar água podem ser permitidas na segunda e quinta aulas;

Fica expressamente proibido comer ou tomar refrigerante durante as aulas;

* O professor deve lembrar o aluno responsável pela chave da sala para trancar a porta quando houver alguma atividade fora da sala de aula;

* O professor deve conscientizar constantemente os alunos em todas as turmas e turnos sobre a disciplina, pontualidade (principalmente após o recreio) e limpeza das salas de aula;

* Proibido usar e carregar o celular (exceto para atividades pedagógicas) em sala;

- * Proibido jogos durante as aulas;
- * Proibido deixar os alunos saírem de sala antes do sinal do recreio e antes do sinal da última aula.

CÓDIGO DISCIPLINAR

CAPÍTULO I – DIREITOS DOS ALUNOS:

ART. 1º. São direitos de todos os alunos regularmente matriculados na EEB Irmã Maria Teresa:

- I- Receber a educação na forma da Legislação em vigor;
- II- Ter esportes e atividades recreativas de lazer orientados;
- III- Ter seu nome mantido em sigilo quando fizer denúncias;
- IV- Tomar conhecimento, no ato da matrícula e no início do ano letivo, das disposições do Projeto Político Pedagógico e do funcionamento da Unidade Escolar;
- V- Tomar ciência, verbalmente, de qualquer ocorrência disciplinar antes de receber uma das punições previstas no PPP da escola;
- VI- Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela Unidade Escolar;
- VII- Participar das agremiações estudantis e demais projetos oferecidos;
- VIII- Fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Deliberativo Escolar;
- IX- Tomar conhecimento do seu rendimento escolar e de sua frequência, sempre que quiser, através do estudante online;
- X- Requerer junto ao professor notas parciais caso haja troca de turno durante o ano letivo.
- XI- Requerer transferência pessoalmente ou através do responsável legal, quando menor;
- XII- Sugerir atividades e conteúdos para complementar os conceitos desenvolvidos pelo professor, com objetivo de aprimorar o processo ensino/aprendizagem;
- XIII- Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista no PPP;
- XIV- Votar e ser votado dentre seus pares para eleger os representantes no Conselho Deliberativo Escolar;

ART. 2º. Com relação ao uso do telefone celular em sala de aula, é permitido seu uso por parte dos alunos apenas com a permissão do professor e se tratando de atividade pedagógica.

ART. 3º. Quando o estudante faltar à aula e perder alguma avaliação, é permitido a realização de segunda chamada da avaliação perdida, desde que a falta seja justificada junto à Orientação Escolar.

§ 1º As faltas podem ser justificadas pelo próprio estudante quando se tratar de falta justificada por atestado médico ou odontológico, apresentando a documentação na Orientação Escolar no prazo de 48 horas após o primeiro dia de falta.

§ 2º Quando não houver atestado médico ou odontológico, o responsável legal pelo estudante menor de idade pode justificar sua falta, no máximo três vezes por ano, a fim de evitar abusos.

§ 3º O aluno deve apresentar ao professor a autorização para a realização de segunda chamada emitida pela Orientação Escolar na próxima aula após a falta.

§ 4º Apenas atestado médico ou odontológico abona o registro de faltas.

ART. 4º. É direito e dever do estudante o cumprimento da carga horária prevista em lei.

§ 1º Não há tolerância para chegadas tardias. Casos especiais serão analisados pela Orientação Escolar e pela Direção.

§ 2º Ao estudante trabalhador, matriculado no turno NOTURNO, é garantido o direito à tolerância no horário de chegada, desde que comprove por escrito na Secretaria da Escola

que o atraso deve-se ao trabalho e com declaração de trabalho datada, assinada e carimbada pela empresa.

§ 3º O aluno menor de idade pode sair da escola antecipadamente desde que um responsável legal compareça à escola.

§ 4º Estudantes maiores de idade não estão autorizados a sair antecipadamente da escola.

§ 5º Toda chegada tardia ou saída antecipada deve ser registrada pela Orientação Escolar.

CAPÍTULO II – DEVERES DOS ALUNOS:

ART. 5º. São deveres dos estudantes:

- I- Cumprir e fazer cumprir as disposições legais pertinentes ao Projeto Político Pedagógico;
- II- Executar as tarefas e atribuições escolares solicitados pela Direção, professor e funcionários;
- III- Acatar as medidas disciplinares que constam do PPP;
- IV- Zelar pelo patrimônio da escola, indenizando todos e quaisquer danos que seja responsável sob pena interna e da lei;
- V- Comunicar aos pais e/ou responsáveis legais sobre a sua situação escolar e disciplinar e mostrar os comunicados da escola;
- VI- Apresentar o material didático solicitado conforme as normas da escola;
- VII- Portar agenda ou caderno de comunicados para anotações, convites, justificativas da Orientação ou comunicados dos responsáveis para a escola;
- VIII- Apresentar a carteirinha de estudante diariamente, no horário de entrada e sempre que solicitado, durante o ano letivo;
- IX- Apresentar a carteirinha da alimentação sempre que fizer lanche na escola, na hora do recreio;
- X- Guardar as atividades avaliativas para evitar eventuais problemas com notas;
- XI- Cuidar dos livros didáticos fornecidos pelo Governo Federal e devolvê-los em boas condições de uso;
- XII- Cuidar de seus pertences (celular, notebooks, fones de ouvido, carregadores, óculos ou quaisquer objetos bem como dinheiro);
- XIII- Zelar pela boa imagem da instituição escolar;
- XIV- Retratar-se por escrito e/ou verbalmente das faltas cometidas contra colegas e servidores;
- XV- Cumprir o horário das atividades pedagógicas e outros determinados pela escola;
- XVI- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares;
- XVII- Participar das atividades cívicas e festivas quando solicitado;
- XVIII- Contribuir na manutenção e limpeza, como também na conservação das dependências da Unidade Escolar;
- XIX- Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidade (comportamento/condução social mínima, sem agressões, brigas e com respeito aos professores e funcionários e colegas);
- XX- Justificar a(s) falta(s) à Orientação Escolar, no prazo de 48 horas contados a partir do primeiro dia de falta, através da presença do responsável legal (no máximo de três vezes no ano) ou mediante Atestado Médico ou Declaração Médica/Odontológica (carimbada, datada e assinada) para ter direito à realização de segunda chamada de atividades avaliativas;
- XXI- Estudantes maiores de idade não podem contar com a justificativa dos pais para solicitar segunda chamada de avaliações;

ART. 6º.É dever e obrigação do estudante apresentar-se devidamente uniformizado às aulas teóricas e práticas, na sala de aula e nas demais dependências da escola.

ART. 7º.O Uniforme Escolar da EEB Irmã Maria Teresa é constituído por:

I- Camisetas da Escola, nas cores preta, rosa, lilás e laranja.

II- Calça convencional, *legging*, saia ou bermuda jeans, azul, preta ou cinza.

PARÁGRAFO ÚNICO: Calças, bermudas, saias não podem ser listradas, quadriculadas ou ter desenhos, bordados ou rasgos.

ART. 8º.É dever do estudante, apresentar atestado médico à orientação, na impossibilidade de fazer a prática esportiva.

ART. 9º.É dever do estudante, apresentar, no caso de aluno trabalhador, ao Professor de Educação Física de sua turma, na primeira quinzena de cada semestre, a declaração de trabalho para que o mesmo possa ser dispensado da prática desportiva. A referida declaração não o isenta de realizar quaisquer outras propostas avaliativas.

ART. 10º. É VEDADO AO ALUNO:

I- Retirar-se da escola, em horário de aula, sem autorização da Orientação Escolar e/ou da Direção;

II- Sair de sala sem a permissão do (a) professor(a) durante as aulas;

III- Sair de sala, ficar no corredor ou perambular pela escola na falta de um professor;

PARÁGRAFO ÚNICO – no caso de falta de professor, é permitido ao estudante permanecer no refeitório, sendo acompanhado pelo professor orientador de convivência, ou na Biblioteca.

IV- Carregar a bateria e fazer uso inapropriado do celular em sala de aula;

V- Jogar cartas (baralho, uno, truco) ou qualquer outro jogo durante as aulas e em outros momentos sem permissão da direção da escola;

VI- Sair de sala antecipadamente, no recreio ou no final do período, antes de bater o sinal (o professor não tem autorização para liberar os estudantes antes de bater os sinal para o recreio e na última aula);

VII- Fazer uso ou tráfico de bebidas alcoólicas e de qualquer produto alucinógeno dentro da escola, bem como permanecer e/ou transitar nas dependências escolares sob o efeito do mesmo, sob pena de encaminhamento ao Conselho Tutelar, NEPRE, Promotoria da Infância e Adolescência e/ou Delegacia de Polícia;

VIII- Induzir e/ou forçar o colega a cometer infração, sob pena do aluno ser encaminhado à Direção, Orientação, Conselho Tutelar, NEPRE, Promotoria da Infância e da Adolescência, Psicólogo ou Assistente Social;

IX- Cometer Atentado ao pudor e praticar atos libidinosos em qualquer momento e sobre qualquer aspecto nas dependências da escola;

X- Praticar assédio nas dependências da escola e em todas as atividades técnico-pedagógicas organizadas pela escola;

XI- Perturbar a ordem e o silêncio nas dependências principalmente nos corredores, salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, laboratório de ciências, secretaria;

XII- Transitar em trajés inadequados nas dependências da escola;

XIII- Cometer fraude ou práticas ilícitas nas atividades escolares;

XIV- Fumar e/ou portar produtos fumígenos nas dependências da Instituição;

XV- Portar armas de qualquer espécie no interior da escola e em todas as atividades técnico-pedagógicas e recreativas organizadas pela escola;

XVI- Praticar atos que desabonem o nome da escola;

- XVII- Agredir física e moralmente a qualquer pessoa;
- XVIII- Apropriar-se sem autorização de objetos, bens da escola e dos colegas;
- XIX- Namorar durante as aulas;
- XX- Realizar brincadeiras que causem danos físicos e/ou morais ao colega e que venha desabonar o nome da escola;
- XXI- Assistir às aulas sem uniforme ou com uniforme incompleto;
- XXII- Circular pelas dependências da Unidade Escolar sem a devida autorização do Diretor, Assessores, professores ou demais funcionários;
- XXIII- Entrar em recinto privado dos setores pedagógicos e administrativos e outras dependências sem a devida autorização.
- XXIV- Qualquer objeto encontrado nas dependências da escola deve ser entregue na Secretaria ou Direção da escola.

AÇÕES PEDAGÓGICO-DISCIPLINARES:

No ato da matrícula o aluno e os responsáveis assumem o compromisso formal de respeitar e cumprir as normas escolares que regem o Projeto Político-Pedagógico e quaisquer infrações serão classificadas como faltas disciplinares na seguinte ordem:

01. Faltas leves;
02. Faltas médias;
03. Faltas graves.

São consideradas faltas leves:

01. Prejudicar a organização e a limpeza das salas de aula, laboratório, auditório, informática, biblioteca, banheiros, bem como as demais dependências da unidade Escolar;
02. Ser omissos no cumprimento das obrigações escolares quanto ao uso da agenda, carteirinha e uniforme escolar;
03. Namorar durante as aulas;
04. Desperdício de alimento no horário do recreio, bem como deixar restos dos mesmos sobre a mesa;
05. Deixar de fazer as atividades didático-pedagógicas que lhe forem atribuídas;

São consideradas faltas disciplinares médias:

01. Perturbar a ordem nas dependências da escola;
02. Entrar nos banheiros do sexo oposto;
03. Causar danos ao patrimônio público;
04. Cometer fraude ou práticas ilícitas nas atividades escolares;
05. Comercializar alimentos;
06. Faltas leves cometidas por mais de uma vez.

São consideradas faltas disciplinares graves:

01. Depredar o patrimônio;
02. Agredir física e moralmente qualquer pessoa;
03. Desacatar as autoridades administrativas, servidores, docentes e discentes;
04. Apropriar-se indevidamente de objetos alheios, inclusive do patrimônio da escola;
05. Usar ou traficar bebidas alcoólicas, qualquer espécie de produtos tóxicos e entorpecentes;
06. Fumar nas dependências da Instituição;
07. Ausentar-se da escola sem a devida autorização do setor competente;
08. Atear fogo em qualquer ambiente da escola;
09. Portar qualquer espécie de arma;
10. Atentar ao pudor e praticar atos libidinosos, em qualquer momento e sobre qualquer aspecto, nas dependências da escola;

11. Praticar assédio, *bullying*, *ciberbullying* ou qualquer outro tipo de atitude que possa causar danos físicos e morais a colegas, professores e funcionários da escola.

MEDIDAS DISCIPLINARES:

01. Conversa com o aluno com a orientação ou direção e professor regente;
02. Advertência verbal registrada em ata;
03. Advertência escrita (após a advertência verbal ou mediante gravidade);
04. Convocação dos pais ou responsáveis;
05. Encaminhamento aos órgãos responsáveis da instituição: NEPRE, Conselho Deliberativo Escolar, Conselho Tutelar;

TRATANDO-SE DE FALTAS DISCIPLINARES LEVES, APLICAR-SE-Á:

01. Advertência verbal aplicada pela Direção;
02. Advertência escrita aplicada pela Direção ou pela Orientação.

AS FALTAS DISCIPLINARES MÉDIAS SERÃO ENCAMINHADAS PARA A DIREÇÃO, SENDO PASSÍVEL DE:

01. Advertência escrita;
02. Comunicação e convocação aos pais;

AS FALTAS DISCIPLINARES GRAVES SERÃO APURADAS PELA DIREÇÃO, ASSESSORES DE DIREÇÃO E ORIENTAÇÃO SERÃO ENCAMINHADAS AO NEPRE, CONSELHO DELIBERATIVO E AUTORIDADE COMPETENTE PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS, SENDO PASSÍVEIS DE:

01. Solicitação de transferência de turma;
02. Solicitação de transferência de turno em concordância com o responsável;
03. Solicitação de transferência de escola em concordância com a legislação;
03. Responsabilização civil e criminal.

Todas as medidas das faltas disciplinares deverão ser registradas em documento próprio para posterior acompanhamento.

Será permitido ao aluno e ao seu responsável comparecer à reunião do Conselho Deliberativo, prestando os devidos esclarecimentos que se fizerem necessários.

O registro da medida disciplinar aplicada será feito em documento próprio;

A escola também poderá utilizar-se de outras medidas disciplinares e ações que não estejam inseridas nas normas do Projeto político Pedagógico de acordo com as considerações do Conselho Deliberativo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, MEC, 1997.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular**. Florianópolis: IOESC, 1991.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXO 1:
Matrizes Curriculares

MATRIZ 1181 – Ensino Fundamental – Anos Finais

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
9º ANO	202	LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	4	128
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	4	128
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	319	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	611	ENSINO RELIGIOSO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	612	CIÊNCIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64

MATRIZ 2910 – Ensino Médio

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
-------	--------	------------	----------------------	-------------	-----------

3ª SÉRIE	255	BIOLOGIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	319/320	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS/ESPANHOL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	401	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	437	SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	475	FÍSICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	513	QUÍMICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	536	FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64

MATRIZ 2912 – Ensino Médio NOTURNO

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
3ª SÉRIE	255	BIOLOGIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	319/320	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS/ESPAÑHOL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	401	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	437	SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	475	FÍSICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	513	QUÍMICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	536	FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64

MATRIZ 2959 – Atendimento domiciliar

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
1ª SÉRIE	4010	ATENDIMENTO DOMICILIAR		14,5	512

MATRIZ 4036 – Novo Ensino Médio – Base

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
1ª SÉRIE	255	BIOLOGIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	3	96
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	319	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	320	LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	401	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	437	SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	475	FÍSICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	513	QUÍMICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	536	FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	3866	PROJETO DE VIDA	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO	2	64
5135	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS		2	64	
2ª SÉRIE	255	BIOLOGIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	319	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	320	LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	401	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	437	SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	475	FÍSICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	513	QUÍMICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	536	FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	3866	PROJETO DE VIDA	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO	2	64

	5135	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS		2	64
	5136	TRILHAS DE APROFUNDAMENTO		10	320
3ª SÉRIE	255	BIOLOGIA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	301	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	302	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	304	HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	307	EDUCAÇÃO FÍSICA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	319	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	320	LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	401	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	64
	437	SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	475	FÍSICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	513	QUÍMICA	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	536	FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	628	ARTE	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	1	32
	3866	PROJETO DE VIDA	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO	2	64
	5135	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS		2	64
	5136	TRILHAS DE APROFUNDAMENTO		10	320

MATRIZ Eletivas Novo Ensino Médio – Parte Diversificada

SÉRIE	CÓDIGO	DISCIPLINA	ÁREA DO CONHECIMENTO	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
1ª SÉRIE	4327	ESTUDOS DIRIGIDOS	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO	2	32
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
		PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
		PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
		EXPERIMENTAÇÕES E OUTRAS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
2ª SÉRIE	734	MATEMÁTICA APLICADA	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
	4478	SOCIEDADE, SAÚDE E MEIO AMBIENTE	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
	4440	PRÁTICAS DE LINGUAGENS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
	4466	PESQUISA DE CAMPO E INTERVENÇÃO LOCAL	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	2	32
		PROJETO DE INTERVENÇÃO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO	2	32

- 4079 – Novo Ensino Médio (Noturno) – Base (9 turmas)
- 4080 – Eletivas Novo Ensino Médio – Parte Diversificada (5 turmas)
- 4085 – Orientador de Laboratório de Ciências da Natureza (Diurno) (2 turmas)
- 4086 – Orientador de Laboratório de Ciências da Natureza (Noturno) (1 turma)
- 4087 – Orientador de Laboratório de Ciências Humanas (Diurno) (2 turmas)
- 4088 – Orientador de Laboratório de Ciências Humanas (Noturno) (1 turma)
- 4137 – Trilhas de Aprofundamento – Matemática (3 turmas)
- 4169 – Trilhas de Aprofundamento – Ciências Naturais (4 turmas)
- 4174 – Trilhas de Aprofundamento – Linguagens (2 turmas)
- 4178 – Trilhas de Aprofundamento – Ciências Humanas (3 turmas)
- 4282 – Orientador de Laboratório de Informática (2 turmas)
- 4533 – Orientador de Laboratório de Informática (Noturno) – (1 turma)
- 4538 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Matemática (1 turma)
- 4552 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Ciências Naturais (1 turma)
- 4554 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Linguagens (1 turma)
- 4559 – Trilhas de Aprofundamento (Noturno) – Ciências Humanas (1 turma)
- 5569 – Ensino Médio (Orientador de Convivência) (8 turmas)

ARTES

1ª SÉRIE:

EMENTA: Conceito de arte; Arte da pré-história; A arte no Egito. A arte da Grécia, Arte Gótica, Modernismo no Brasil.		
JUSTIFICATIVA: Levar o aluno a conhecer e a interagir com o universo da Arte, através de um processo prazeroso e de um caminho potente para a formação do ser individual e social e por meio das relações com as linguagens das artes construa uma visão de mundo mais sensível, perceptiva, reflexiva, construtiva, criativa e sustentável		
OBJETIVO GERAL: Propor a arte como ação integradora no ensino. Estimulando, refletindo e discutindo os conceitos da arte contribuindo assim para o desenvolvimento crítico sobre as mudanças estabelecidas em diferentes épocas e culturas e de como essas mudanças influenciam no nosso modo de “ver” e olhar a contemporaneidade.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">•Introduzir o aluno no universo da arte refletir sobre o que é arte•Conhecer e apreciar a arte como importante meio de expressão e comunicação.•Relacionar os conhecimentos adquiridos com as questões de multiculturalidade•Introduzir o aluno no universo da arte refletir sobre o que é arte•Aprimorar o processo da linguagem artística nas formas de expressão.•Identificar e entender a arte, como fato histórico contextualizando nas diversas culturas.•Proporcionar ao aluno a possibilidade de vivenciar a pluralidade do universo das artes•Estimular a expressão artística do aluno por meio de diversos materiais e formas•Levar o aluno ao aprendizado através de diálogo crítico como uma forma de linguagem e expressão•Despertar no aluno o interesse artístico nas suas diversas manifestações		
METODOLOGIA: <ul style="list-style-type: none">* Aulas dialogadas e apresentação de imagens*Leitura e interpretação de texto;*Análise de obra;* Fazer artístico;*Trabalho de pesquisa ;*exposição*Leitura da obra- a fruição;* Prova		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: <ul style="list-style-type: none">*Imagens/ obras;*Informática;*Sala de vídeo ;*Matérias básicos (tesoura, papel cartão, aquarela, lápis de cor, folhas canson, cartolina...)		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: <ul style="list-style-type: none">*Observação de registro/ atividades		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
-Conceito de artes e sua função Arte na pré-história: <ul style="list-style-type: none">•As primeiras expressões artísticas•O ser humano retrata a si mesmo	A arte Grega: <ul style="list-style-type: none">•Arquitetura•A pintura•A escultura	A arte Gótica <ul style="list-style-type: none">•Pintura•Escultura•Arquitetura

*Observação de registro/ atividades		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
A arte sempre foi Arte?A arte no sentido estético Tempo e Arte.A Construção e modificação da Arte através do tempo.	Arte Corporal.O corpo como suporte da obra de Arte.	Cinema
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> •Originalidade nas idéias e produções artísticas •Argumentação e capacidade crítica •Objetividade nas respostas •Desenvolvimento corporal e oral nas apresentações •Participação com questionamento durante as aulas 		
REFERÊNCIAS Proença,Graça, Descobrimo a história da Arte/Graça Proença-1º ed- São Paulo:Ática 2008. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Por toda parte: volume único: São Paulo:FTD,2016. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte/ Secretaria de Educação Fundamental.Brasília:MEC/SEF,1997.		

3ª SÉRIE:

EMENTA: Conceito de arte,,movimento artísticos século XX, Século XX no Brasil (I): O Modernismo; A arte da segunda metade do século XX; Século XX no Brasil (II): A Arte Contemporânea.
JUSTIFICATIVA: Oportunizar aos alunos atividades artísticas que estimulem a imaginação, criatividade, comunicação e a expressão através da arte. Assim, tornando-os capazes de modificar e transformar o espaço no qual estão inseridos.
OBJETIVO GERAL: Propor a arte como ação integradora no ensino. Estimulando, refletindo e discutindo os conceitos da arte contribuindo assim para o desenvolvimento critico sobre as mudanças estabelecidas em diferentes épocas e culturas e de como essas mudanças influenciam no nosso modo de “ver” e olhar a contemporaneidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> •Introduzir o aluno no universo da arte refletir sobre o que é arte - Conhecer e apreciar a arte como importante meio de expressão e comunicação. - Identificar e entender arte, como fato histórico contextualizando nas diversas culturas, conhecendo, apreciando e respeitando o valor estético dos diversos grupos étnicos no decorrer da história da humanidade. - Aprimorar o processo da linguagem artística nas formas de expressão. - Apreciar a arte como uma atividade enriquecedora, construtiva e importante instrumento de transmissão de valores culturais. - Proporcionar ao aluno a possibilidade de vivenciar a pluralidade do universo das artes. - Levar o aluno ao aprendizado através de diálogo crítico como uma forma de linguagem e expressão - Demonstrar que a aula de artes não é mais um simples entretenimento como foi no passado, e sim um recurso para reflexão, compreensão e exercício da cidadania, abordando a pluralidade cultural do Brasil, e no mundo, interagindo com as demais disciplinas, no processo ensino aprendizagem. -Despertar no aluno o interesse artístico nas suas diversas manifestações; -Permitir a democratização do acesso ao universo artístico erudito e popular, oferecendo para isso o instrumental mínimo necessário quando a terminologia informação e histórica e noções de técnica; -Estimular a expressão artística do aluno por meio de diversos materiais e formal. -Desenvolver os meios naturais de expressão em todos os aspectos da atividade criadora -Demonstrar imaginação criadora e originalidade em trabalhos artísticos Desenvolver a iniciativa individual fundamentalmente com o espírito de solidariedade, e de compreensão necessários vida em sociedade.
METODOLOGIA: * As atividades serão realizadas de forma individual e coletiva. Aulas teóricas: - Estudo e discussão de textos, vídeos, livros, questões para debate em grupo, seminário. fotografia, Dinâmicas de grupo. Aulas práticas:

Releituras de obras, produção de cartazes, painéis, vídeos, desenho, pintura.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data show, laboratório de informática, câmera fotográfica, régua, cartolina, lápis de cor, guache, revistas, jornais, borrachas, pincéis, etc.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: - Apresentação individual e em grupo - Atividades plásticas e expressivas - Provas - Pesquisas - Participação e interesse		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> •Século xx na Europa. (I) : O MODERNISMO -História do Modernismo na Europa.. -Leitura e interpretação das formas e de imagens. -Elementos da forma. - Artistas - Obras - Leitura de obras -Patrimônio cultural/Museus. -A arte das mensagens visuais. -Semana a Arte Moderna - Século XX no Brasil (I): O Modernismo Artistas e Escultores modernistas 	<p>A ARTE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura e interpretação das formas e de imagens. -Reconhecimentos dos elementos visuais. -Suporte/luz/volume. -Elementos da forma. -Ponto/linha/plano. -Ritmo/linha/equilíbrio/profundidade. -Percepção audiovisual e sensibilidade estética. <p>Século XX no Brasil (II): A arte contemporânea</p> <p>Gravura, Pintura, Escultura, Fotografia e Arquitetura</p> <p>Artistas e Obras</p>	<p>Arte e ecologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura e interpretação das formas e de imagens. -Reconhecimentos dos elementos visuais. -Suporte/luz/volume. -Elementos da forma. -Ponto/linha/plano. -Ritmo/linha/equilíbrio/profundidade <p>Projeto: Conhecendo Museus.</p> <p>Arte urbana: grafite.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> •Originalidade nas idéias e produções artísticas •Argumentação e capacidade crítica •Objetividade nas respostas •Desenvolvimento corporal e oral nas apresentações •Participação com questionamento durante as aulas 		
REFERÊNCIAS		
<p>Proença, Graça, Descobrimo a história da Arte/Graça Proença-1º ed- São Paulo:Ática 2008.</p> <p>FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Por toda parte: volume único: São Paulo:FTD,2013.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte/ Secretaria de Educação Fundamental.Brasília:MEC/SEF,1997.</p>		

BIOLOGIA

1ª SÉRIE:

EMENTA:
<ul style="list-style-type: none"> • A Identidade da vida • Ciclo da matéria e energia • Biologia celular • Reprodução
JUSTIFICATIVA:
A biologia é importante na formação do aluno visando aumentar a capacidade de entender e participar do que se passa no cotidiano, pois muitos dos temas atuais, tais como alimentação saudável, exploração dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável se relacionam com a Biologia.
OBJETIVO GERAL:
Entender as bases dos estudos científicos sobre a vida e sua diversidade fundamentada na comparação, identificação e compreensão de fatos e fenômenos no contexto das relações bio e psicossociais; contribuindo para a formação comprometida a um desenvolvimento e consumo sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os conceitos básicos, as novas descobertas científicas e os debates travados entre os cientistas nas fronteiras do conhecimento;
- Correlacionar os conhecimentos sobre a natureza da vida, cada vez mais importantes para o exercício da cidadania e desenvolvimento sustentável;
- Compreender os níveis de organização dos seres vivos;
- Entender o processo de transferência da matéria e energia ao longo das cadeias alimentares;
- Compreender as características, estruturas básicas de uma célula, bem como sua função;
- Conhecer a bioquímica das células e a importância de cada um dos nutrientes, bem como os alimentos que os contém;
- Perceber a relação entre os ácidos nucleicos e as proteínas;
- Entender os processos de divisões celulares e relacionar a importância desses com a formação dos tecidos, o crescimento e a reprodução das espécies;
- Desenvolver o interesse em relação à formação de hábitos de vida mais saudável.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas; debates; trabalhos individuais e em grupos; aplicação e correção de exercícios de fixação; seminários; leitura e discussão de textos complementares; apresentação e discussão de vídeos.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Quadro branco, pincel, computador, data-show, DVD, livros didáticos, textos complementares e laboratórios.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Todos os professores acordaram em utilizar os seguintes instrumentos avaliativos: Provas escritas (pelo menos uma por trimestre, com ou sem consulta, contendo questões objetivas e discursivas), trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo, seminários, aula prática, atividades diversas e participação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Todos os professores estão de acordo em utilizar os seguintes critérios de avaliação: Coerência, apropriação dos conceitos trabalhados, compromisso, responsabilidade e estética das atividades propostas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
VIDA E ENERGIA - Características gerais dos seres vivos. - Níveis de organização dos seres vivos. - Meio biótico e abiótico. - O ciclo da matéria e energia. BIOQUÍMICA CELULAR - Constituintes da matéria viva (água, sais minerais, carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos).	CITOLOGIA: - Descoberta e tipos de células. - Membrana plasmática. - Citoplasma e as organelas. - Metabolismo energético - Fotossíntese - Respiração celular - Fermentação - Núcleo.	DIVISÃO CELULAR: - Ciclo Celular. - Mitose e Meiose. REPRODUÇÃO: - Reprodução como mecanismo de perpetuação das espécies; - Reprodução humana: sistema reprodutor masculino e feminino; controle hormonal do ciclo menstrual; gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

LINHARES. S. 2016. Biologia Hoje. Vol..1. Editora Ática. São Paulo
 FAVARETTO. J.A. 2016. Biologia. Vol..1. Editora Saraiva. São Paulo.
 AMABIS, J. M. 2016. Biologia. Vol. 1. Editora Moderna Ltda. São Paulo.
 PAULINO, W. R. 2006. Biologia Atual. Vol. 1. Editora Ática. São Paulo.
 CALDINI, N.; SILVA, C. J.; SASSON, S. 2016. Biologia. Vol. 1. Editora Saraiva. São Paulo.
 CESAR & SEZAR, 2016. Biologia. Vol1. Editora Saraiva. São Paulo.

2ª SÉRIE:**EMENTA:**

- Biodiversidade e classificação dos seres vivos; Anatomia e fisiologia humana;

JUSTIFICATIVA:

O conhecimento da biodiversidade e os mecanismos de classificação dos seres vivos permitem-nos um melhor relacionamento com os seres que nos cercam bem como, a relação entre as características dos grupos biológicos e o tipo de ambiente em que vivem. O estudo da anatomia fisiologia, por sua vez, permite-nos uma compreensão mais adequada das variáveis que influenciam as funções dos organismos, propiciando uma vida mais saudável.

OBJETIVO GERAL:

Entender as bases dos estudos científicos sobre a vida e sua diversidade fundamentada na comparação,

identificação e compreensão de fatos e fenômenos no contexto das relações bio e psicossociais; contribuindo para a formação comprometida à um desenvolvimento e consumo sustentável e a vida saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os benefícios que a biodiversidade pode trazer para a espécie humana, mostrando a importância e a necessidade de sua preservação;
- Relacionar as características dos seres vivos ao ambiente em que vivem;
- Desenvolver o interesse em relação à formação de hábitos de vida mais saudável;
- Compreender as causas de doenças degenerativas, do conhecimento do seu próprio corpo, da sua capacidade de adaptação a diferentes atividades físicas e mentais, e de seus limites;
- Reconhecer o organismo como um sistema funcional perfeitamente integrado e auto-regulável, que não deve ser entendido apenas como um conjunto de órgãos independentes.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas; debates; trabalhos individuais e em grupos; aplicação e correção de exercícios de fixação; seminários; leitura e discussão de textos complementares; apresentação e discussão de vídeos.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Quadro branco, pincel, computador, data-show, DVD, livros didáticos, textos complementares e laboratórios.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Todos os professores acordaram em utilizar os seguintes instrumentos avaliativos: Provas escritas (pelo menos uma por bimestre, com ou sem consulta, contendo questões objetivas e discursivas), trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo, seminários, aula prática, atividades diversas e participação.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Todos os professores estão de acordo em utilizar os seguintes critérios de avaliação: Coerência, apropriação dos conceitos trabalhados, compromisso, responsabilidade e estética das atividades propostas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
BIODIVERSIDADE E CLASSIFICAÇÃO: - Sistemas e critérios de classificação, níveis de classificação e nomenclatura científica. - Os reinos e suas características. - Vírus. - Reinos Monera. - Reino Protista. - Reino Fungi. - Reino Planta e - Reino Animalia.	PROMOÇÃO DA SAÚDE: - Doenças causadas por vírus, bactérias, protistas, fungos, helmintos. ANATOMIA D FISIOLOGIA HUMANA - Metabolismo e nutrição; - Digestão; - Respiração; - Circulação; - Excreção;	ANATOMIA D FISIOLOGIA HUMANA - Sistemas nervoso; - Sistema Endócrino; - Sistema Imunológico; - Sistema Linfático.

REFERÊNCIAS:

- LINHARES, S. 2016. Biologia Hoje. Vol..2. Editora Ática. São Paulo
 AMABIS, J. M. 2016. Biologia. Vol. 2. Editora Moderna Ltda. São Paulo.
 CALDINI, N.; SILVA, C. J.; SASSON, S. 2016. Biologia. Vol. 2. Editora Saraiva. São Paulo.
 FAVARETTO, J.A. 2016. Biologia. Vol..2. Editora Saraiva. São Paulo.
 PAULINO, W. R. 2006. Biologia Atual. Vol. 2. Editora Atica. São Paulo.
 SILVA, C. J. & SASSON, S. 2016. Biologia . Vol. 2. Editora Saraiva. São Paulo.
 CESAR & SEZAR, 2016. Biologia. Vol2. Editora Saraiva. São Paulo.

3ª SÉRIE:

EMENTA:

- Genética
- Evolução
- Ecologia

JUSTIFICATIVA:

A biologia é importante na formação do aluno visando aumentar a capacidade de entender e participar do que se passa no cotidiano, pois muitos dos temas atuais, tais como o melhoramento genético, produção de medicamentos e o desenvolvimento sustentável se relacionam com a biologia.

OBJETIVO GERAL:

Entender as bases dos estudos científicos sobre a vida e sua diversidade fundamentada na comparação, identificação e compreensão de fatos e fenômenos no contexto das relações bio e psicossociais; contribuindo para a formação comprometida à um desenvolvimento e consumo sustentável e a vida saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos básicos da hereditariedade e da evolução da vida; - Entender o processo de transmissão das características através das informações do material genético; - Analisar os princípios da evolução biológica, tema que ultrapassa as fronteiras da biologia; - Refletir sobre a origem de nossa e de outras espécies; - Identificar os desafios enfrentados pela humanidade para preservar o ambiente terrestre. 		
METODOLOGIA:		
Aulas expositivas dialogadas; debates; trabalhos individuais e em grupos; aplicação e correção de exercícios de fixação; seminários; leitura e discussão de textos complementares; apresentação e discussão de vídeos.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:		
Quadro branco, pincel, computador, data-show, DVD, livros didáticos, textos complementares e laboratórios.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:		
Todos os professores acordaram em utilizar os seguintes instrumentos avaliativos: Provas escritas (pelo menos uma por bimestre, com ou sem consulta, contendo questões objetivas e discursivas), trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo, seminários, aula prática, atividades diversas e participação.		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:		
Todos os professores estão de acordo em utilizar os seguintes critérios de avaliação: Coerência, apropriação dos conceitos trabalhados, compromisso, responsabilidade e estética das atividades propostas.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
INTRODUÇÃO À GENÉTICA - Fluxo da informação genética (duplicação, transcrição e tradução do DNA). GENÉTICA - Conceitos de Genética - Primeira Lei de Mendel - Genealogias - Polialelismo	GENÉTICA - Grupos sanguíneos - Segunda Lei de Mendel - Interação Gênica - Anomalias - Herança do Sexo EVOLUÇÃO - Teorias evolutivas;	EVOLUÇÃO - Especiação; - Evolução humana. ECOLOGIA - Fundamentos da ecologia - Energia e matéria - Dinâmica das populações - Relações ecológicas - Equilíbrio na natureza, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas e aquecimento global, poluição do ambiente.
REFERÊNCIAS:		
LINHARES. S. 2016. Biologia Hoje. Vol..3. Editora Ática. São Paulo FAVARETTO. J.A. 2016. Biologia. Vol..3. Editora Saraiva. São Paulo. AMABIS, J. M. 2016. Biologia. Vol. 2. Editora Moderna Ltda. São Paulo. CALDINI, N.; SILVA, C. J.; SASSON, S. 2016. Biologia. Vol. 3. Editora Saraiva. São Paulo. PAULINO, W. R. 2006. Biologia Atual. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo. SILVA, C. J. & SASSON, S. 2016. Biologia . Vol. 3. Editora Saraiva. São Paulo. CESAR & SEZAR, 2016. Biologia. Vol.3. Editora Saraiva. São Paulo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA

1ª SÉRIE:

EMENTA:
Informar sobre o papel da educação física na escola para melhoria da qualidade de vida e orientação para a prática esportiva.
JUSTIFICATIVA:
A necessidade de se conhecer e identificar os problemas de saúde gerados pela falta de atividade física e a melhoria das condições físicas pretende-se dar ao aluno mais autonomia em busca da melhoria na qualidade de vida: hábitos alimentares, lazer, controle do stress, relações interpessoais, meio em que se vive, as amizades e auto-estima.
OBJETIVO GERAL:
Aprimorar a Inteligência Motora do aluno bem como as competências perceptivo-cognitiva, sócio-afetiva e físico-cinestésica fornecendo condições de aplicabilidade do conhecimento no cotidiano social
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar das atividades interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo;
 - Identificar os possíveis fatores determinantes das diferenças individuais manifestadas entre os componentes do grupo;
 - Identificar as suas próprias limitações e realizações diante das situações problemas ocorridas durante a aula;
 - Participar da elaboração de atividades e jogos, definindo as regras básicas de execução, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
 - Participar criticamente as atividades, respeitando as posições divergentes;
 - Aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades e jogos;
 - Modificar as regras, instalações e equipamentos que identificam as atividades e os jogos, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
 - Analisar a importância das atividades corporais para o processo de formação continuada do homem;
 - Analisar as implicações positivas e negativas da prática das atividades corporais em termos biológico, intelectual e social;
 - Relacionar criticamente os conflitos e contradições emergentes durante as aulas com aquelas manifestadas na prática social, numa perspectiva superadora;
 - Identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referência os contextos históricos da sociedade brasileira;
 - Conhecer as diversas formas de exercícios físicos. Estimular a discussão das relações existentes entre Educação Física e Esporte, Educação Física e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Sociedade;
 - Identificar os diversos tipos de doenças geradas pela falta de atividade física;
 - Compreender os benefícios da prática da atividade física para o estilo de vida mais saudável;
 - Planejar e empregar formas de atividade física a fim de comparar o que mais se adapta ao aluno;
 - Debater sobre os conteúdos ministrados e construir a partir disso o conhecimento.
- Avaliar e diagnosticar sua condição física atual.

METODOLOGIA:

Concepção Sóciointeracionista.

Aula expositiva dialogadas, didático teóricas com debates e utilização de material áudio-visual.

Aula prática alongamento; aquecimento, exercícios de formação corporal; jogos coletivos e volta à calma.

Trabalho individual e em grupo. Dinâmicas de grupo. Participação em eventos institucionais e outros

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Site da Escola (internet)

Data-show

Material didático

Material antropométrico, bolas, elásticos, colchonetes e outros.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

A avaliação acompanhará o desempenho do aluno em todas as atividades propostas, presença e participação nas aulas práticas e teóricas, interação e cooperação com colegas. Capacidade de analisar, interpretar, refletir e adotar atitudes positivas individuais e coletivas.

Instrumentos

1. Trabalhos em classe/ resenhas e/ou seminários.

2. Prova Teórica

3. Dinâmica

Cada professor adotará a seu critério o peso para cada avaliação

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Sedentarismo: O grande vilão. O Papel da Educação Física na escola no ensino médio. A Educação Física: quer transformar você. Conscientização corporal; Condicionamento físico; Incentivo a prática de atividades físicas; Jogos desportivos individuais e coletivos; Esportes Treinamento Funcional Regras	Orientação nutricional Orientações Gerais para a prática de exercícios; Educação Física para sempre; Conscientização corporal; Elaboração do Projeto Feira de Ciências. Condicionamento físico; Incentivo a prática de atividades físicas; Jogos desportivos individuais e coletivos; Esportes Treinamento Funcional Regras	Composição Corporal Educação Física para sempre; Conscientização corporal; Condicionamento físico; Incentivo a prática de atividades físicas; Jogos desportivos individuais e coletivos; Esportes Treinamento Funcional Regras

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

<p>Professor Odair Kalkmann</p> <p>Prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças e limitações individuais e coletivas. - Peso 2 será adotado para avaliação prática. <p>Teórica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova ou trabalho individual ou coletivo. 	<p>Professor Vinícius Ribeiro Alves</p> <p>Prova Teórica: Peso 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova de múltipla escolha. - Conteúdos trabalhados no trimestre e apropriação dos mesmos. - Capacidade de interpretação. - Assimilação do conteúdo. <p>Prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças e limitações individuais e coletivas. 	
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Nahas, Markus Vinicius – Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo – 3ª ed. – 2003.</p> <p>Saba, Fabio – Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar – 2ª ed. – 2008.</p>		

2ª SÉRIE:

<p>EMENTA:</p> <p>Informar sobre o papel da educação física na escola para melhoria da qualidade de vida e orientação para a prática esportiva.</p>
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>A necessidade de se conhecer e identificar os problemas de saúde gerados pela falta de atividade física e a melhoria das condições físicas pretende-se dar ao aluno mais autonomia em busca da melhoria na qualidade de vida: hábitos alimentares, lazer, controle do stress, relações interpessoais, meio em que se vive, as amizades e auto-estima.</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Aprimorar a Inteligência Motora do aluno bem como as competências perceptivo-cognitiva, sócio-afetiva e físico-cinestésica fornecendo condições de aplicabilidade do conhecimento no cotidiano social</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar das atividades interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo; • Identificar os possíveis fatores determinantes das diferenças individuais manifestadas entre os componentes do grupo; • Identificar as suas próprias limitações e realizações diante das situações problemas ocorridas durante a aula; • Participar da elaboração de atividades e jogos, definindo as regras básicas de execução, de modo a favorecer a participação integral do grupo; • Participar criticamente as atividades, respeitando as posições divergentes; • Aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades e jogos; • Modificar as regras, instalações e equipamentos que identificam as atividades e os jogos, de modo a favorecer a participação integral do grupo; • Analisar a importância das atividades corporais para o processo de formação continuada do homem; • Analisar as implicações positivas e negativas da prática das atividades corporais em termos biológico, intelectual e social; • Relacionar criticamente os conflitos e contradições emergentes durante as aulas com aquelas manifestadas na prática social, numa perspectiva superadora; • Identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referencia os contextos históricos da sociedade brasileira; • Conhecer as diversas formas de exercícios físicos. Estimular a discussão das relações existentes entre Educação Física e Esporte, Educação Física e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Sociedade; • Identificar os diversos tipos de doenças geradas pela falta de atividade física; • Compreender os benefícios da prática da atividade física para o estilo de vida mais saudável; • Planejar e empregar formas de atividade física a fim de comparar o que mais se adapta ao aluno; • Debater sobre os conteúdos ministrados e construir a partir disso o conhecimento. <p>Avaliar e diagnosticar sua condição física atual.</p>
<p>METODOLOGIA:</p> <p>Concepção Sóciointeracionista.</p> <p>Aula expositiva dialogadas, didático teóricas com debates e utilização de material áudio-visual.</p>

Aula prática alongamento; aquecimento, exercícios de formação corporal; jogos coletivos e volta à calma. Trabalho individual e em grupo. Dinâmicas de grupo. Participação em eventos institucionais e outros		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Site da Escola (internet) Data-show Material didático Material antropométrico, bolas, elásticos, colchonetes e outros.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: A avaliação acompanhará o desempenho do aluno em todas as atividades propostas, presença e participação nas aulas práticas e teóricas, interação e cooperação com colegas. Capacidade de analisar, interpretar, refletir e adotar atitudes positivas individuais e coletivas. Instrumentos 1. Trabalhos em classe/ resenhas e/ou seminários. 2. Prova Teórica 3. Dinâmica Cada professor adotara a seu critério o peso para cada avaliação		
1. Atividade e colesterol 2. Atividade física: deve ser aquela que mexe com você 3. Condicionamento físico 4. Conscientização corporal 5. Incentivo a prática de atividades físicas; 6. Jogos coletivos desportivos 7. Estudo extraclasse 8. Regras Treinamento Funcional	1. Escolhas e decisões para uma vida com qualidade 2. Exercício físico: Nem toda atividade física é exercício - Elaboração do Projeto Feira de Ciências. 3. Condicionamento físico 4. Conscientização corporal 5. Incentivo a prática desportiva 6. Jogos coletivos desportivos 7. Estudo extraclasse Treinamento Funcional 8. Regras	1. Envelhecer com Vigor 2. Exercício físico: Nem toda atividade física é exercício - Elaboração do Projeto Feira de Ciências. 3. Condicionamento físico 4. Conscientização corporal 5. Incentivo a prática desportiva 6. Jogos coletivos desportivos 7. Estudo extraclasse Treinamento Funcional 8. Regras
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:		
Professor Odair Kalkmann Prática: - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças e limitações individuais e coletivas. - Peso 2 será adotado para avaliação prática. Teórica - Prova ou trabalho individual ou coletivo.	Professor Vinícius Ribeiro Alves Prova Teórica: Peso 2 - Prova de múltipla escolha. - Conteúdos trabalhados no trimestre e apropriação dos mesmos. - Capacidade de interpretação. - Assimilação do conteúdo. Prática: - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças e limitações individuais e coletivas.	
REFERÊNCIAS Nahas, Markus Vinicius – Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo – 3ª ed. – 2003. Saba, Fabio – Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar – 2ª ed. – 2008.		

3ª SÉRIE:

EMENTA: Informar sobre o papel da educação física na escola para melhoria da qualidade de vida e orientação para a prática esportiva.
JUSTIFICATIVA: A necessidade de se conhecer e identificar os problemas de saúde gerados pela falta de atividade física e a melhoria das condições físicas pretende-se dar ao aluno mais autonomia em busca da melhoria na qualidade de vida: hábitos alimentares, lazer, controle do stress, relações interpessoais, meio em que vivem, as amizades e auto-estima.

OBJETIVO GERAL:

Aprimorar a Inteligência Motora do aluno bem como as competências percépto-cognitiva, sócio-afetiva e físico-cinestésica fornecendo condições de aplicabilidade do conhecimento no cotidiano social

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar das atividades interagindo cooperativamente com os companheiros do grupo;
 - Identificar os possíveis fatores determinantes das diferenças individuais manifestadas entre os componentes do grupo;
 - Identificar as suas próprias limitações e realizações diante das situações problemas ocorridas durante a aula;
 - Participar da elaboração de atividades e jogos, definindo as regras básicas de execução, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
 - Participar criticamente as atividades, respeitando as posições divergentes;
 - Aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades e jogos;
 - Modificar as regras, instalações e equipamentos que identificam as atividades e os jogos, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
 - Analisar a importância das atividades corporais para o processo de formação continuada do homem;
 - Analisar as implicações positivas e negativas da prática das atividades corporais em termos biológico, intelectual e social;
 - Relacionar criticamente os conflitos e contradições emergentes durante as aulas com aquelas manifestadas na prática social, numa perspectiva superadora;
 - Identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referencia os contextos históricos da sociedade brasileira;
 - Conhecer as diversas formas de exercícios físicos. Estimular a discussão das relações existentes entre Educação Física e Esporte, Educação Física e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Sociedade;
 - Identificar os diversos tipos de doenças geradas pela falta de atividade física;
 - Compreender os benefícios da prática da atividade física para o estilo de vida mais saudável;
 - Planejar e empregar formas de atividade física a fim de comparar o que mais se adapta ao aluno;
 - Debater sobre os conteúdos ministrados e construir a partir disso o conhecimento.
- Avaliar e diagnosticar sua condição física atual.

METODOLOGIA:

Concepção Sóciointeracionista.

Aula expositiva dialogadas, didático teóricas com debates e utilização de material áudio-visual.

Aula prática alongamento; aquecimento, exercícios de formação corporal; jogos coletivos e volta à calma.

Trabalho individual e em grupo. Dinâmicas de grupo. Participação em eventos institucionais e outros

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Site da Escola (internet)

Data-show

Material didático

Material antropométrico, bolas, elásticos, colchonetes e outros.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

A avaliação acompanhará o desempenho do aluno em todas as atividades propostas, presença e participação nas aulas práticas e teóricas, interação e cooperação com colegas. Capacidade de analisar, interpretar, refletir e adotar atitudes positivas individuais e coletivas.

Instrumentos

1. Trabalhos em classe/ resenhas e/ou seminários.

2. Prova Teórica

3. Dinâmica

Cada professor adotara a seu critério o peso para cada avaliação

1. Qualidade de vida: O fator stress
Estresse: Uma forma de olhar o mundo
Condicionamento físico
Conscientização corporal
Incentivo a prática desportiva
Jogos coletivos desportivos
Estudo extraclasse
Regras
Treinamento Funcional

1. Aptidão músculo-esquelético:
Força e mobilidade
2. O que são e quais são as habilidades motoras?
- Elaboração do Projeto Feira de Ciências.
3. Condicionamento físico
4. Conscientização corporal
5. Incentivo a prática desportiva
6. Jogos coletivos desportivos
7. Estudo extraclasse
Regras
Treinamento Funcional

1. Aptidão Cardiorrespiratória:
disposição para Vida.
3. Condicionamento físico
4. Conscientização corporal
5. Incentivo a prática desportiva
6. Jogos coletivos desportivos
7. Estudo extraclasse
Regras
Treinamento Funcional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:		
Professor Odair Kalkmann Prática: - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças e limitações individuais e coletivas. - Peso 2 será adotado para avaliação prática. Teórica - Prova ou trabalho individual ou coletivo.	Professor Vinícius Ribeiro Alves Prova Teórica: Peso 2 - Prova de múltipla escolha. - Conteúdos trabalhados no trimestre e apropriação dos mesmos. - Capacidade de interpretação. - Assimilação do conteúdo. Prática: - Participação das atividades. - Interação e cooperação com colegas. - Respeito às diferenças, limitações individuais e coletivas.	
REFERÊNCIAS Nahas, Markus Vinícius – Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo – 3ª ed. – 2003. Saba, Fabio – Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar – 2ª ed. – 2008.		

*O planejamento acima esta sujeito a alterações decorrente as necessidades ou alterações nas leis nacionais e estaduais.

ESPAÑHOL

1ª SÉRIE:

EMENTA: Contexto social e cultural dos alunos. História e cultura dos países hispanos. Integração latino-americana. Fonética, conversação, gramática, acentuação, vocabulário e ortografia.
JUSTIFICATIVA: O estudo da língua espanhola é de suma importância para a integração econômica, social e cultural entre os povos, especialmente latino-americanos. Assim como, para o desenvolvimento cultural dos indivíduos. Portanto, os conteúdos citados na ementa deste programa servirão, primeiramente, para despertar o interesse e a compreensão da importância do estudo e da aquisição da língua espanhola, bem como o seu contexto. Em segundo lugar, oferecerão as condições para o aluno adquirir e aprender a língua espanhola, minimamente, em quatro sentidos: a compreensão escrita, auditiva, a oralidade e a leitura. Deste modo, esta disciplina visa também alcançar a comunicabilidade do aluno nesta língua estrangeira, e para isso, há a necessidade de mesclar os conteúdos gramaticais e os conhecimentos culturais que o aprendizado de uma segunda língua proporciona como um momento a mais em sua preparação para ser um cidadão mais pleno e crítico.
OBJETIVO GERAL: Desenvolver uma sequência em crescimento dos conteúdos estruturais, léxicos e comunicativos da língua para que haja compreensão no momento da comunicação e expressão.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar a origem da língua espanhola; transmitir as semelhanças e diferenças que existem entre o espanhol e português; estruturar, por meio das classes gramaticais, a produção e compreensão textual; contrastar a leitura e a interpretação textual; produzir e estruturar as traduções do português/espanhol e espanhol/português; adquirir autoconfiança para que haja iniciativa, senso de coletividade, empatia e aceitação da língua espanhola como uma segunda língua. Ampliar o conhecimento histórico e cultural.
METODOLOGIA: Estudo e discussão dos textos, exercícios audiovisuais, seminários, diálogos e aulas expositivas dialogadas. Pesquisas sobre realidade dos países hispanos, leitura de literatura em espanhol e trabalhos orais e escritos com músicas.
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Trabalhos apresentados de forma escrita e oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual

com ou sem consulta, avaliações auditivas, orais e interpretações textuais.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
<p>El mundo hispanohablante</p> <p>*Mapa del mundo hispánico;</p> <p>*Países y nacionalidades</p> <p>- El Alfabeto;</p> <p>- Los días de la semana y los meses del año;</p> <p>- Saludos y despedidas;</p> <p>- Verbos: <i>ser, estar y tener</i>;</p> <p>- Pronombres interrogativos;</p> <p>- Números cardinales;;</p> <p>- Léxico: profesión, nacionalidad, edad, apodo;</p> <p>- Uso de los pronombres: <i>tu, vos, usted, ustedes, vosotros/as</i>.</p> <p>Usos de: <i>señor, señora, don, doña</i>.</p> <p>*Vocabulario en contexto: tipos de alojamiento, medios de transporte, echar de menos, cien por cien, etc:</p>	<p>*Género: cédula de indentidad, pasaporte y visa;</p> <p>*Adeverbios del tiempo;</p> <p>*La hora</p> <p>*Vocabulario en contexto: Tipos de depotes frases de protesta;</p> <p>* Estar+ gerúndio;</p> <p>*Los demostrativos;</p>	<p>*Los comparativos;</p> <p>* Los artículos</p> <p>*Vocabulario en contexto: la familia;</p> <p>* Los superlativos;</p> <p>*Características físicas y psicológicas;</p> <p>*Los pasados;</p> <p>*Apócope: mucho, muy, tanto, tan, grande y gran.</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:</p> <p>Serão considerados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e estruturas nas atividades, compreensão dos gêneros discursivos, atuação nas avaliações e participação.</p>		
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BRUNO, Fátima Cabral , MENDOZA, Maria Angélica . <i>Hacia el Español</i>. - Volume Básico - São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>DINIZ, Alai G., BARROS, Luizete G. (orgs). <i>Español: nuevos aportes y materiales</i>. - Florianópolis: UFSC, 2003.</p> <p>FANJUL, Adrián (org.). <i>Gramática de español paso a paso: conejercicios</i>. - São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>GALEANO, Eduardo. <i>Las venas abiertas de América Latina</i>. - 22ª edição - Buenos Aires: Catálogos S.R.L, 2003.</p> <p>GÁLVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse espanhol-português, português espanhol avançado</i>. - 2ª edição – São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.</p> <p>HERMOSO, Alfredo G. <i>Conjugar es fácil en español de España y América</i>. - 3ª edição - Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A, 1999.</p> <p>LARROUSE: Dicionario Enciclopédico. Bogotá: 2001.</p>		

2ª SÉRIE:

<p>EMENTA:</p> <p>Contexto social e cultural dos alunos. História e cultura dos países hispanos. Integração latino-americana. Fonética, conversação, gramática, acentuação, vocabulário e ortografia.</p>
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>O estudo da língua espanhola é de suma importância para a integração econômica, social e cultural entre os povos, especialmente latino-americanos. Assim como, para o desenvolvimento cultural dos indivíduos. Portanto, os conteúdos citados na ementa deste programa servirão, primeiramente, para despertar o interesse e a compreensão da importância do estudo e da aquisição da língua espanhola, bem como o seu contexto. Em segundo lugar, oferecerão as condições para o aluno adquirir e aprender a língua espanhola, minimamente, em quatro sentidos: a compreensão escrita, auditiva, a oralidade e a leitura. Deste modo, esta disciplina visa também alcançar a comunicabilidade do aluno nesta língua estrangeira, e para isso, há a necessidade de mesclar os conteúdos gramaticais e os conhecimentos culturais que o aprendizado de uma segunda língua proporciona como um momento a mais em sua preparação para ser um cidadão mais pleno e crítico.</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Desenvolver uma sequência em crescimento dos conteúdos estruturais, léxicos e comunicativos da língua para que haja compreensão no momento da comunicação e expressão.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Identificar a origem da língua espanhola; transmitir as semelhanças e diferenças que existem entre o espanhol e português; estruturar, por meio das classes gramaticais, a produção e compreensão textual; contrastar a leitura e a interpretação textual; produzir e estruturar as traduções do português/espanhol e espanhol/português; adquirir</p>

autoconfiança para que haja iniciativa, senso de coletividade, empatia e aceitação da língua espanhola como uma segunda língua. Ampliar o conhecimento histórico e cultural.

METODOLOGIA:

Estudo e discussão dos textos, exercícios audiovisuais, seminários, diálogos e aulas expositivas dialogadas. Pesquisas sobre realidade dos países hispanos, leitura de literatura em espanhol e trabalhos orais e escritos com músicas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Trabalhos apresentados de forma escrita e oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual com ou sem consulta, avaliações auditivas e interpretações textuais.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
* Laspreposiciones de ya; *El plural (substantivos y adjetivos); Vocabulario en contexto: espacios turísticos en la ciudad; *Adverbios de lugar; *Elementos cohesivos: los pronombres personales, los posesivos y los demostrativos; *Adjetivos; *Vocabulario en contexto: palabras originarias de lengua africanas, producto y accesorios;	* Verbo gustar; *El imperativo; * Verbos con el pronombre se; *Verbos para presentar gustos y disgustos; *Vocabulario en contexto: Alimentos en la lista de compras, medidas, algunos alimentos; * Marcadores convencionales o organizadores del discurso	*Conectores copulativos y disyuntivos; *Marcadores conversacionales; *Vocabulario en contexto: Frutas y composición química; *Si + presente del indicativo; *Pronombres de complemento directo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Serão considerados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e estruturas nas atividades, compreensão dos gêneros discursivos, atuação nas avaliações e participação.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. - 3ª edição - São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica. *Hacia el Español*. - Volume Básico - São Paulo: Saraiva, 2000.
DINIZ, Alai G., BARROS, Luizete G. (orgs). *Español: nuevos aportes y materiales*. - Florianópolis: UFSC, 2003.
FANJUL, Adrián (org.). *Gramática de español paso a paso: conejercicios*. - São Paulo: Moderna, 2005.
GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. - 22ª edição - Buenos Aires: Catálogos S.R.L, 2003.
GÁLVEZ, José A. *Dicionário Larousse espanhol-português, português espanhol avançado*. - 2ª edição - São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
HERMOSO, Alfredo G. *Conjugar es fácil en español de España y América*. - 3ª edição - Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A, 1999.
LARROUSE: *Diccionario Enciclopédico*. Bogotá: 2001.

3ª SÉRIE:

EMENTA:

Contexto social e cultural dos alunos. História e cultura dos países hispanos. Integração latino-americana. Fonética, conversação, gramática, acentuação, vocabulário e ortografia.

JUSTIFICATIVA:

O estudo da língua espanhola é de suma importância para a integração econômica, social e cultural entre os povos, especialmente latino-americanos. Assim como, para o desenvolvimento cultural dos indivíduos. Portanto, os conteúdos citados na ementa deste programa servirão, primeiramente, para despertar o interesse e a compreensão da importância do estudo e da aquisição da língua espanhola, bem como o seu contexto. Em segundo lugar, oferecerão as condições para o aluno adquirir e aprender a língua espanhola, minimamente, em quatro sentidos: a compreensão escrita, auditiva, a oralidade e a leitura. Deste modo, esta disciplina visa também alcançar a comunicabilidade do aluno nesta língua estrangeira, e para isso, há a necessidade de mesclar os conteúdos gramaticais e os conhecimentos culturais que o aprendizado de uma segunda língua proporciona como um momento a mais em sua preparação para ser um cidadão mais pleno e crítico.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver uma sequência em crescimento dos conteúdos estruturais, léxicos e comunicativos da língua para que haja compreensão no momento da comunicação e expressão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar a origem da língua espanhola; transmitir as semelhanças e diferenças que existem entre o espanhol e português; estruturar, por meio das classes gramaticais, a produção e compreensão textual; contrastar a leitura e a interpretação textual; produzir e estruturar as traduções do português/espanhol e espanhol/português; adquirir autoconfiança para que haja iniciativa, senso de coletividade, empatia e aceitação da língua espanhola como uma segunda língua. Ampliar o conhecimento histórico e cultural.		
METODOLOGIA: Estudo e discussão dos textos, exercícios audiovisuais, seminários, diálogos e aulas expositivas dialogadas. Pesquisas sobre realidade dos países hispanos, leitura de literatura em espanhol e trabalhos orais e escritos com músicas.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Trabalhos apresentados de forma escrita e oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual com ou sem consulta, avaliações auditivas e interpretações textuais.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
*El condicional simple; *El artículo neutro lo; *Vocabulario en contexto: aparatos eletrônicos y eléctricos, significados de lapalabraviñeta; * Los adjetivos; * Condicional compuesto *Contestar el telefono; *Pretéritos del subjuntivo; *Adverbio de modo;	*Heterotónicos, heterogenéricos y heterosemánticos; *Oraciones de relativo; *Vocabulario en contexto: verbos del campo semântico de la violencia, los juguetes * Sufijos aumentativo, diminutivo y otrosufijos. *Vocabulario en contexto: Areas de estudio, expresiones que significan ayudar a alguien, como echar una mano;	* Pronombres de complemento directo y indirecto; *Estilo directo y indirecto; *Vocabulario en contexto: partes del cuerpo; *verbos de cambio; * Los sonidos de lax
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Serão considerados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e estruturas nas atividades, compreensão dos gêneros discursivos, atuação nas avaliações e participação.		
REFERÊNCIAS: BAKHTIN, Mikhail. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . - 3ª edição - São Paulo: Editora Hucitec, 1986. BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica. <i>Hacia el Español</i> . - Volume Básico - São Paulo: Saraiva, 2000. DINIZ, Alai G., BARROS, Luizete G. (orgs). <i>Español: nuevos aportes y materiales</i> . - Florianópolis: UFSC, 2003. FANJUL, Adrián (org.). <i>Gramática de español paso a paso: conejercicios</i> . - São Paulo: Moderna, 2005. GALEANO, Eduardo. <i>Las venas abiertas de América Latina</i> . - 22ª edição - Buenos Aires: Catálogos S.R.L, 2003. GÁLVEZ, José A. <i>Diccionario Larousse español-portugués, portugués español avanzado</i> . - 2ª edição - São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. HERMOSO, Alfredo G. <i>Conjugar es fácil en español de España y América</i> . - 3ª edição - Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A, 1999. LARROUSE: Diccionario Enciclopédico. Bogotá: 2001.		

FILOSOFIA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

Introdução à Filosofia; Filosofia Antiga.

JUSTIFICATIVA:

A Filosofia sempre causou polêmica. Durante a ditadura Militar esteve fora das salas de aula, depois retornou timidamente às grades curriculares, em 2008 tornou-se disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio a nível nacional. Em 2016, a partir da reforma do Ensino Médio, a disciplina perde seu caráter obrigatório

<p>enquanto componente curricular isolado, mantendo-se a obrigatoriedade do ensino de seus conteúdos. O ensino de Filosofia é de suma importância para a formação integral do cidadão, possibilitando a transformação individual e social do meio em que vive. No primeiro ano do Ensino Médio, antes de adentrar elaborações conceituais mais complexas, é importante desenvolver no aluno o interesse pelo filosofar, a partir da constatação de que a própria atitude filosófica é intrínseca ao existir humano. Como se trata, para grande parte dos estudantes, de um primeiro contato com a disciplina, pelo menos num sentido sistematizado, selecionamos conteúdos introdutórios e históricos, oferecendo uma base consistente para o prosseguimento dos estudos nas séries subsequentes.</p>		
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção da história do pensamento filosófico, afim de contribuir para a formação crítica, autônoma e transformadora de si e da realidade em que vive.</p>		
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender de modo crítico o desenvolvimento histórico do surgimento da Filosofia e seus principais desdobramentos no período clássico.</p>		
<p>METODOLOGIA: Aula expositivo-dialogada; Análise e discussão de textos, músicas e filmes; Apresentações artístico-culturais; Debates e participação nas discussões em sala de aula.</p>		
<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data-show; Recursos audio-visuais; Textos; Quadro branco.</p>		
<p>INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Provas objetivas e dissertativas; Debates e trabalhos individuais e em grupo: produção de slides, produção de texto, análise e discussão de músicas e filmes; Debates e participação nas discussões em sala de aula.</p>		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Introdução à Filosofia: conceitos, definições, especificidades, áreas. Mito, mitologia e poesia <i>versus</i> Filosofia. Contexto sócio-histórico do surgimento da filosofia na Grécia. Os primeiros filósofos - Pré-Socráticos (Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Empédocles, Anaxágoras, Leucipo e Demócrito).</p>	<p>Os Sofistas e a arte de argumentar. Sócrates e o conceito. Platão: realidade a aparência, teoria da reminiscência, amor e filosofia, a alegoria da caverna.</p>	<p>Aristóteles: metafísica, felicidade, ética e política. Filosofia helênico-romana: cinismo, epicurismo, estoicismo, ceticismo e neoplatonismo.</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Adequada apropriação dos conceitos. Argumentação coerente e fundamentada. Participação ativa nas atividades propostas. Articulação entre conceitos e temas. Respeito aos prazos nas entregas de trabalhos. Organização. Compromisso com as tarefas e materiais solicitados para a aula. Ortografia correta e legível, utilização das regras gramaticais. Não serão aceitas rasuras nas questões objetivas, utilização somente de caneta azul ou preta nas questões objetivas, coerência entre resposta e pergunta.</p>		
<p>REFERÊNCIAS Abbagnano, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Aranha, Maria Lucia Arruda & Martins Maria Helena Pires Martins. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2006. _____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003. Aristóteles. Ética a Nicômaco. Bauru, EDIPRO, 2002. Aristóteles. Política. 2ª Ed., São Paulo, Martins Fontes, 1998. Aspis, Renata Lima. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo, Atta Mídia e Educação, 2009. Bornheim, Gerd A. (Org.). Os filósofos pré-socráticos. 3ª Ed., São Paulo, Cultrix, 1977. Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora ática: 2003. Cotrim, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15ª ed., São Paulo, Saraiva, 2002. Ésquilo / Sófocles/ Eurípedes. Volume XXII: Teatro greco. São Paulo, Gráfica Editora Brasileira, 1953.</p>		

Gaarder, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Hesíodo. Teogonia. 2ª Ed., Niterói, EDUFF, 1996.

Marcondes, Danilo. Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 10ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006.

Marcondes, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.

Melani, Ricardo. Diálogo: primeirosestudosem filosofia, volume único. 2ª ed., São Paulo, Moderna, 2016.

Parisi, Mário. TDF: trabalho dirigido de filosofia: 2º grau. 9ª Ed., São Paulo, Saraiva, 1984.

Piletti, Claudino. Filosofia e história da educação. São Paulo, Ática, 1985.

Platão. A República. Bauru, EDIPRO, 2001.

Platão. Fédon. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2000.

Rezende, Antonio (Org). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

Rodrigo, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas – SP, Autores Associados, 2009.

2ª SÉRIE:

EMENTA: Introdução à Lógica; Problemas metafísicos; Teoria do Conhecimento; Estética e Cultura de Massa.		
JUSTIFICATIVA: A Filosofia sempre causou polêmica. Durante a ditadura Militar esteve fora das salas de aula, depois retornou timidamente às grades curriculares, em 2008 tornou-se disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio a nível nacional. Em 2016, a partir da reforma do Ensino Médio, a disciplina perde seu caráter obrigatório enquanto componente curricular isolado, mantendo-se a obrigatoriedade do ensino de seus conteúdos. O ensino de Filosofia é de suma importância para a formação integral do cidadão, possibilitando a transformação individual e social do meio em que vive. Na segunda série do Ensino Médio, procuramos elencar conteúdos em nível introdutório/intermediário, visto que o aluno já teve um primeiro contato com a disciplina na série anterior. O estudo de elementos de Lógica é importante já no início do ano letivo para oferecer uma base argumentativa ao aluno e, a partir do conhecimento dos princípios lógico-rationais, oferece um caminho sólido para o estudo de temas ontológicos, epistemológicos e estéticos. Apesar de se tratar de um assunto extremamente abstrato, é absurdo deixar de tratar de questões ontológicas e epistemológicas no Ensino Médio, sob risco de idiotização e infantilização dos alunos. Questionando o conceito de utilidade e inutilidade, propomos que um conhecimento útil não é aquele que somente é colocado em prática no mundo do mercado de trabalho, mas também e principalmente na vida cotidiana. E pensar sobre sua existência e seu modo de conhecer o mundo que o cerca tem que fazer parte do cotidiano do jovem estudante, para que ele consiga entender seu papel e seu lugar no mundo, e não simplesmente aceitá-lo como se estivesse pronto. Finalizamos o ano letivo com questões estéticas, buscando incutir no aluno a revisão crítica da sociedade de consumo e a reflexão sobre o conceito de gosto e de beleza, trabalhando em conjunto com a História da Arte. A ideia é que os conteúdos filosóficos da segunda série sirvam de base teórica para as discussões do mundo da prática e do convívio social que serão desenvolvidas na série subsequente.		
OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção da história do pensamento filosófico, a fim de contribuir para a formação crítica, autônoma e transformadora de si e da realidade em que vive.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Introduzir noções elementares de Lógica. Reconhecer conceitos fundamentais da metafísica clássica. Reconhecer e diferenciar diferentes posições filosóficas acerca do conhecimento humano. Conhecer diferentes formas do gosto, do belo e do sublime para entender as diferentes concepções estéticas. Posicionar-se criticamente diante da produção cultural em massa.		
Aula expositivo-dialogada. Análise e discussão de textos, músicas e filmes. Debates e participação nas discussões em sala de aula.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data-show, recursos áudio-visuais, quadro branco.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Provas objetivas e dissertativas, debates e trabalhos individuais e em grupo: produção de slides, produção de texto, análise e discussão de músicas e filmes; debates e participação nas discussões em sala de aula.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE

Razão e verdade Verdade e falsidade Opinião e verdade	Aparência e realidade Dúvida e certeza Razão e experiência	Razão e História Gosto e julgamento Propaganda e consumo
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Adequada apropriação dos conceitos. Argumentação coerente e fundamentada. Participação ativa nas atividades propostas. Articulação entre conceitos e temas. Respeito aos prazos nas entregas de trabalhos. Organização. Compromisso com as tarefas e materiais solicitados para a aula. Ortografia correta e legível, utilização das regras gramaticais. Não serão aceitas rasuras nas questões objetivas, utilização somente de caneta azul ou preta nas questões objetivas, coerência entre resposta e pergunta.		
REFERÊNCIAS Abbagnano, Nicola. <i>Dicionário de Filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. Aranha, Maria Lucia Arruda & Martins Maria Helena Pires Martins. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2006. _____. <i>Temas de Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2003. Aspis, Renata Lima. <i>Ensinar filosofia: um livro para professores</i> . São Paulo, Atta Mídia e Educação, 2009. Bock, Ana M. Bahia (et. all). <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</i> . 6ª Ed., São Paulo, Saraiva, 1994. Bornheim, Gerd A. (Org.). <i>Os filósofos pré-socráticos</i> . 3ª Ed., São Paulo, Cultrix, 1977. Chauí, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Editora ática: 2003. Cotrim, Gilberto. <i>Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas</i> . 15ª ed., São Paulo, Saraiva, 2002. Ésquilo / Sófocles/ Eurípedes. <i>Volume XXII: Teatro grego</i> . São Paulo, Gráfica Editora Brasileira, 1953. Feitosa, Charles. <i>Explicando a filosofia com arte</i> . 2ª ed., Rio de Janeiro, Editora Multimídia, 2009. Gaarder, Jostein. <i>O mundo de Sofia: romance da história da filosofia</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 1995. Hawking, Stephen. <i>O universo numa casca de noz</i> . São Paulo, Mandarim, 2001. Marcondes, Danilo. <i>Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 10ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006. Marcondes, Danilo. <i>Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 2ª ed., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000. Marcuse, Herbert. <i>A ideologia da sociedade industrial</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 1979. Melani, Ricardo. <i>Diálogo: primeiros estudos em filosofia, volume único</i> . 2ª ed., São Paulo, Moderna, 2016. Nunes, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i> . 1ª Ed., São Paulo, Ática, 2008. Parisi, Mário. <i>TDF: trabalho dirigido de filosofia: 2º grau</i> . 9ª Ed., São Paulo, Saraiva, 1984. Platão. <i>A República</i> . Bauru, EDIPRO, 2001. Platão. <i>Fédon</i> . Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2000. Rezende, Antonio (Org). <i>Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação</i> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986. Rodrigo, Lidia Maria. <i>Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio</i> . Campinas – SP, Autores Associados, 2009. Tugendhat, Ernst. <i>Propedêutica lógico-semântica</i> . Petrópolis-RJ, Vozes, 1996.		

3ª SÉRIE:

EMENTA: Filosofia Política; Ética; Existencialismo.
JUSTIFICATIVA: A Filosofia sempre causou polêmica, durante a ditadura Militar, esteve fora das salas de aula, depois retornou timidamente às grades curriculares, mas somente no ano de 2008 tornou-se disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio a nível nacional. O ensino de Filosofia é de suma importância para a formação integral do cidadão, possibilitando a transformação individual e social do meio em que vive.
OBJETIVO GERAL: Compreender o processo de construção da história do pensamento filosófico, a fim de contribuir para a formação crítica, autônoma e transformadora de si e da realidade em que vive.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Refletir sobre as questões que envolvem violência, discriminação, força e poder, para construir uma postura crítica e participativa dentro das relações sociais e políticas. Identificar as principais teorias políticas desenvolvidas ao longo da história. Identificar a proposta inovadora de Marx para a análise da política. Aplicar os conceitos estudados na discussão de questões políticas da atualidade. Debater os fundamentos do comportamento ético, para despertar no aluno o interesse pelo conhecimento dos

valores morais da sociedade em que vive. Compreender homem criticamente em relação a modelos de comportamentos preestabelecidos. Como ser em permanente construção nas mais diferentes relações para desenvolver atitudes.		
METODOLOGIA: Aula expositivo-dialogada; Debates e trabalhos individuais e em grupo; Análise e discussão de músicas e filmes; debates e participação nas discussões em sala de aula.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Data-show, recursos áudio-visuais, quadro branco.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Provas objetivas e dissertativas, debates e trabalhos individuais e em grupo: produção de slides, produção de texto, análise e discussão de músicas e filmes; debates e participação nas discussões em sala de aula.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Filosofia Política: Introdução à Filosofia Política. Breve histórico da Filosofia Política Clássica: Platão, Aristóteles. Filosofia Política Medieval: Santo Agostinho, Tomás de Aquino. Introdução à filosofia política moderna: Maquiavel.	Os filósofos contratualistas (Hobbes, Locke e Rousseau). Filosofia Política Contemporânea: Marx. Questões políticas da atualidade.	Ética e Moral: Determinismo x liberdade. Ética e Moral. Caráter histórico e social da moral. Ética grega. Ética medieval. Ética iluminista (ética kantiana e utilitarismo). Filosofias da existência: As ilusões da consciência (Nietzsche e a transvaloração dos valores) e a Filosofia da existência (Heidegger) Os filósofos da morte (Heidegger, o ser-para-a-morte e Sartre, o absurdo).
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Adequada apropriação dos conceitos. Argumentação coerente e fundamentada. Participação ativa nas atividades propostas. Articulação entre conceitos e temas. Respeito aos prazos nas entregas de trabalhos. Organização. Compromisso com as tarefas e materiais solicitados para a aula. Ortografia correta e legível, utilização das regras gramaticais. Não serão aceitas rasuras nas questões objetivas, utilização somente de caneta azul ou preta nas questões objetivas, coerência entre resposta e pergunta.		
REFERÊNCIAS Abbagnano, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Aranha, Maria Lucia Arruda & Martins Maria Helena Pires Martins. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2006. _____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003. Aspis, Renata Lima. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo, Atta Mídia e Educação, 2009. Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora ática: 2003. Locke, John. Segundo tratado sobre o governo civil. 1ª ed., São Paulo, Martin Claret, 2002. Marx, Karl. Manifesto do partido comunista. Porto Alegre, L&PM, 2001. Nietzsche, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. Melani, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia, volume único. 2ª ed., São Paulo, Moderna, 2016. Parisi, Mário. TDF: trabalho dirigido de filosofia: 2º grau. 9ª Ed., São Paulo, Saraiva, 1984. Platão. A República. Bauru, EDIPRO, 2001. Rezende, Antonio (Org). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986. Rodrigo, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas – SP, Autores Associados, 2009.		

FÍSICA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

A física é uma ciência que trata da interação entre a matéria e a energia. É um constructo humano cujo objetivo é levar à compreensão do mundo; como outras ciências ditas “exatas”, a física contribui para o avanço de tecnologias que se desenvolvem a partir do conhecimento científico acumulado. A física experimental envolve observação, organização de dados, pesquisa, capacidade de abstração e formulação de hipóteses, bem como, trabalho colaborativo.

JUSTIFICATIVA:

Desenvolver o conhecimento dos modelos teóricos da Física para identificar os fenômenos e quantificá-los quando possível, na perspectiva de contribuir para a compreensão da ciência como atividade humana e de sua relação com a tecnologia e sociedade. No 1º ano, a disciplina de física procurará dar condições para que o educando possa estabelecer relações entre o cotidiano e o conhecimento acumulado a partir do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer e compreender a natureza que nos cerca, através do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o mundo físico e as novas tecnologias.
- Associar a Física com as demais áreas de conhecimento.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem Física de modo a compreender o funcionamento de equipamentos e tecnologias.
- Reconhecer na Física sua relação com situações sociais, capacitando a emissão de juízos de valor.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada, buscando relacionar os conceitos de física estudados ao cotidiano dos estudantes. Quando possível, realização de pequenas atividades experimentais. Resolução de exercícios e debates sobre temas relacionados a mecânica.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Sala de aula, quadro branco, auditório para uso do *datashow*. Utilização de aparatos experimentais demonstrativos.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Avaliações individuais (exemplos de instrumentos individuais: trabalhos de pesquisa, listas de exercícios, provas, relatório de aula experimental) e coletivas (exemplos de instrumentos coletivos: seminários, trabalhos, listas de exercícios, relatórios experimentais).

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
- GRANDEZA ESCALAR E VETORIAL. - SISTEMA INTERNACIONAL DE UNIDADES. - TRANSFORMAÇÕES DE UNIDADES. - NOÇÕES DE CINEMÁTICA: VELOCIDADE, ACELERAÇÃO, MRU, MRUV (EQUAÇÕES). - FORÇAS E INTERAÇÕES. - LEIS DE NEWTON. - LEI FUNDAMENTAL DOS MOVIMENTOS: IMPULSO. - QUANTIDADE DE MOVIMENTO. - QUEDA LIVRE E PLANO INCLINADO. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- GRAVITAÇÃO UNIVERSAL. - ESTÁTICA DOS FLUÍDOS: HIDROSTÁTICA. - TRABALHO E POTÊNCIA MECÂNICA. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- ENERGIA MECÂNICA. - CONSERVAÇÃO DE ENERGIA. - TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é entendida como um processo complexo e contínuo ao longo do desenvolvimento da unidade curricular. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula fazem parte da avaliação. Poderão ser solicitados trabalhos, entrega de lista de exercícios e relatório de atividades experimentais. Serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas, sendo necessariamente uma prova por trimestre conforme orientação do projeto político pedagógico da escola, sendo realizadas atividades de recuperação de conteúdos e recuperação paralela para cada avaliação realizada.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES FILHO, A. & TOSCANO C. Física: Interação e Tecnologia – Ensino Médio- 1º ano. 2º ed. São Paulo Leya 2016.
 SAMPAIO, J. L. & CALÇADA, C. S. Física: volume único. Coleção Ensino Médio Atual. 2ª ed. São Paulo, 2005.
 YAMAMOTO, KAZUHITO: Física para ensino médio 1 – 3ª ed. São Paulo, 2013.

2ª SÉRIE:

EMENTA:

A física é uma ciência que trata da interação entre a matéria e a energia. É um constructo humano cujo objetivo é levar à compreensão do mundo; como outras ciências ditas “exatas”, a física contribui para o avanço de tecnologias que se desenvolvem a partir do conhecimento científico acumulado. A física experimental envolve observação, organização de dados, pesquisa, capacidade de abstração e formulação de hipóteses, bem como, trabalho colaborativo.

JUSTIFICATIVA:

Desenvolver o conhecimento dos modelos teóricos da Física para identificar os fenômenos e quantificá-los quando possível, na perspectiva de contribuir para a compreensão da ciência como atividade humana e de sua relação com a tecnologia e sociedade. No 2º ano, a disciplina de física procurará dar condições para que o educando possa estabelecer relações entre o cotidiano e o conhecimento acumulado a partir do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer e compreender a natureza que nos cerca, através do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o mundo físico e as novas tecnologias.
- Associar a Física com as demais áreas de conhecimento.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem Física de modo a compreender o funcionamento de equipamentos e tecnologias.
- Reconhecer na Física sua relação com situações sociais, capacitando a emissão de juízos de valor.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada, buscando relacionar os conceitos de física estudados ao cotidiano dos estudantes. Quando possível, realização de pequenas atividades experimentais. Resolução de exercícios e debates sobre temas relacionados a fenômenos térmicos e ópticos.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Sala de aula, quadro branco, auditório para uso do datashow. Utilização de aparatos experimentais demonstrativos.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Avaliações individuais (exemplos de instrumentos individuais: trabalhos de pesquisa, listas de exercícios, provas, relatório de aula experimental) e coletivas (exemplos de instrumentos coletivos: seminários, trabalhos, listas de exercícios, relatórios experimentais).

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
- TEMPERATURA E CALOR. - TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA. - DILATAÇÃO - MÁQUINAS TÉRMICAS. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- ÓPTICA DA VISÃO. - REFLEXÃO DA LUZ - REFRAÇÃO DA LUZ - FENÔMENOS ÓPTICOS. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- ONDULATÓRIA. - ACUSTICA. - FÍSICA MODERNA. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é entendida como um processo complexo e contínuo ao longo do desenvolvimento da unidade curricular. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula fazem parte da avaliação. Poderão ser solicitados trabalhos, entrega de lista de exercícios e relatório de atividades experimentais. Serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas, sendo necessariamente uma prova por trimestre conforme orientação do projeto político pedagógico da escola, sendo realizadas atividades de recuperação de conteúdos e recuperação paralela para cada avaliação realizada.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES FILHO, A. & TOSCANO C. Física: Interação e Tecnologia – Ensino Médio- 2º ano. 2º ed. São Paulo Leya 2016.
 SAMPAIO, J. L. & CALÇADA, C. S. Física: volume único. Coleção Ensino Médio Atual. 2ª ed. São Paulo,

2005.

YAMAMOTO, KAZUHITO: Física para ensino médio 2 – 3ª ed. São Paulo, 2013.

3ª SÉRIE:

EMENTA:

A física é uma ciência que trata da interação entre a matéria e a energia. É um constructo humano cujo objetivo é levar à compreensão do mundo; como outras ciências ditas “exatas”, a física contribui para o avanço de tecnologias que se desenvolvem a partir do conhecimento científico acumulado. A física experimental envolve observação, organização de dados, pesquisa, capacidade de abstração e formulação de hipóteses, bem como, trabalho colaborativo.

JUSTIFICATIVA:

Desenvolver o conhecimento dos modelos teóricos da Física para identificar os fenômenos e quantificá-los quando possível, na perspectiva de contribuir para a compreensão da ciência como atividade humana e de sua relação com a tecnologia e sociedade. No 3º ano, a disciplina de física procurará dar condições para que o educando possa estabelecer relações entre o cotidiano e o conhecimento acumulado a partir do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer e compreender a natureza que nos cerca, através do estudo dos fenômenos naturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o mundo físico e as novas tecnologias.
- Associar a Física com as demais áreas de conhecimento.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem Física de modo a compreender o funcionamento de equipamentos e tecnologias.
- Reconhecer na Física sua relação com situações sociais, capacitando a emissão de juízos de valor.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada, buscando relacionar os conceitos de física estudados ao cotidiano dos estudantes. Quando possível, realização de pequenas atividades experimentais. Resolução de exercícios e debates sobre temas relacionados a utilização de eletricidade.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Sala de aula, quadro branco, auditório para uso do *datashow*. Quando possível, utilização de aparatos experimentais demonstrativos.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Avaliações individuais (exemplos de instrumentos individuais: trabalhos de pesquisa, listas de exercícios, provas, relatório de aula experimental) e coletivas (exemplos de instrumentos coletivos: seminários, trabalhos, listas de exercícios, relatórios experimentais).

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
- ELETRODINÂMICA - APARELHOS E CIRCUITOS ELÉTRICOS - CORRENTE ELÉTRICA E RESISTÊNCIA. - ASSOCIAÇÃO EM PARALELO E EM SÉRIE DE RESISTORES. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- PROCESSOS ELETRIZAÇÃO. - CAMPO ELÉTRICO E FORÇA ELÉTRICA. - TENSÃO ELÉTRICA. - ENERGIA POTENCIAL ELÉTRICA. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.	- ELETROMAGNETISMO. - TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA. Observação: os conteúdos poderão sofrer alterações dependendo de cada turma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é entendida como um processo complexo e contínuo ao longo do desenvolvimento da unidade curricular. Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula fazem parte da avaliação. Poderão ser solicitados trabalhos, entrega de lista de exercícios e relatório de atividades experimentais. Serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas, sendo necessariamente uma prova por trimestre conforme orientação do projeto político pedagógico da escola, sendo realizadas atividades de recuperação de conteúdos e recuperação paralela para cada avaliação realizada.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES FILHO, A. & TOSCANO C. Física: Interação e Tecnologia – Ensino Médio- 3º ano. 2º ed. São Paulo Leya 2016.

SAMPAIO, J. L. & CALÇADA, C. S. Física: volume único. Coleção Ensino Médio Atual. 2ª ed. São Paulo, 2005.

GEOGRAFIA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

Paisagem natural e humanizada. Conceito de astronomia. Coordenadas geográficas. Orientação, projeções cartográficas e escalas. As esferas terrestres e demografia.

JUSTIFICATIVA:

A Geografia não se restringe a descrever o espaço geográfico, mas busca também interpretá-lo e desvendá-lo. Ela tem um papel importante na construção e consolidação das noções de cidadania. A compreensão das relações entre sociedades e espaço geográficos é um poderoso instrumento para a formação de pessoas e condições de transformar conscientemente, para melhor, o lugar em que vivemos.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o espaço geográfico com o intuito de compreender as relações socioeconômicas nas distintas escalas estabelecidas no próprio espaço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as diferentes estruturas físicas e sociais que se apresentam e desenvolvem no espaço geográfico.
- Organizar o pensamento a cerca da realidade em que vivemos e da sua correlação com diferentes momentos e escalas.
- Localizar através da cartografia os diferentes grupos de países (norte e Sul), bem como discriminar as características físicas e socioeconômicas.
- Valorizar a diversidade cultural de cada grupo de países.
- Aprender a trabalhar em grupo, respeitando as diferenças culturais.

METODOLOGIA:

Serão realizadas atividades individuais e coletivas, levando em conta que a possibilidade de trabalhar em grupo amplia as relações interpessoais e sociais.

Aulas Teóricas

Estudo através de textos, aulas expositivas.

Aulas Práticas

Ilustração de mapas e interpretação de textos. Trabalho de pesquisa em sala.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Quadro, pincel, computador, data show, globo, mapas, mídias eletrônicas.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Provas (escritas e orais), trabalho em grupo e individual, desenvolvimento de atividades de pesquisa, apresentações de seminários, lista de exercícios, glossários, participação nas atividades escolares (feira científica, mostras, etc.)

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de astronomia. - Conquista do espaço e as novas tecnologias para conhecê-lo. - Paisagem natural e 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação espacial. - Coordenadas Geográficas. - Formas de representação da Terra. - Projeções cartográficas. - Escalas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fusos horários - Demografia – conceitos básicos. - Teorias demográficas. - Ocupação territorial. - Migrações.

humanizada, espaço geográfico, lugar e território.		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Eduardo, e Ademir: Coerência textual, aspectos estéticos, participação e rendimento nas avaliações.		
REFERÊNCIAS ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; fronteiras da globalização. São Paulo, Ática 2016 COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia Geral. O espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Moderna, 2001. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L., MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil, São Paulo, Saraiva, 2005. TÉRCIO, L. M. e. Geografia. São Paulo, Ática, 2002.		

2ª SÉRIE:

EMENTA: Modos de produção. A velha ordem mundial. Nova ordem mundial. Atividades econômicas (primário, secundário)		
JUSTIFICATIVA: A Geografia não se restringe a descrever o espaço geográfico, mas busca também interpretá-lo e desvendá-lo. Ela consolida as noções de cidadania. A compreensão das relações entre sociedades e espaço geográficos é um processo de transformação consciente, para melhor, o lugar em que vivemos.		
OBJETIVO GERAL: Conhecer o espaço geográfico com o intuito de compreender as relações socioeconômicas nas distintas escalas espaciais.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Identificar as diferentes estruturas físicas e sociais que se apresentam e desenvolvem no espaço geográfico. - Organizar o pensamento acerca da realidade em que vivemos e da sua correlação com diferentes momentos e espaços. - Localizar através da cartografia os diferentes grupos de países bem como discriminar as características físicas e sociais. - Valorizar a diversidade sociocultural de cada grupo de países.		
METODOLOGIA: Serão realizadas atividades individuais e coletivas, levando em conta que a possibilidade de trabalhar em grupo é uma vantagem. Aulas Teóricas Estudo através de textos, aulas expositivas. Aulas Práticas Ilustração de mapas e interpretação de textos. Trabalho de pesquisa em sala.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Quadro, pincel, computador, data show, globo, mapas, mídias eletrônicas.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Provas (escritas e orais), trabalho em grupo e individual, desenvolvimento de atividades de pesquisa, apresentações, glossários, participação nas atividades escolares (feira científica, mostras, etc.)		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	
- Modos de produção: primitivo, escravista e feudal. - Fases e características do capitalismo. - O socialismo. - A velha ordem mundial.	- A nova ordem e globalização. - Blocos econômicos. - Atividades primárias e secundárias no mundo globalizado	- Atividades - Organizações - Urbanização
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Eduardo, e Ademir: Coerência textual, aspectos estéticos, participação e rendimento nas avaliações.		
REFERÊNCIAS ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; fronteiras da globalização. São Paulo, Ática 2016		

COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia Geral. O espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Moderna, 2001.
 LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L., MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil, São Paulo, Saraiva, 2005.
 TÉRCIO, L. M. e. Geografia. São Paulo, Ática, 2002.

3ª SÉRIE:

EMENTA:

As categorias geográficas e aspectos do território brasileiro e de Santa Catarina.

JUSTIFICATIVA:

A Geografia não se restringe a descrever o espaço geográfico, mas busca também interpretá-lo e desvendá-lo. Ela tem um papel importante na construção e consolidação das noções de cidadania. A compreensão das relações entre sociedades e espaço geográficos é um poderoso instrumento para a formação de pessoas e condições de transformar conscientemente, para melhor, o lugar em que vivemos.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o espaço geográfico com o intuito de compreender as relações socioeconômicas nas distintas escalas estabelecidas no próprio espaço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as diferentes estruturas físicas e sociais que se apresentam e desenvolvem no espaço geográfico.
- Organizar o pensamento acerca da realidade em que vivemos e da sua correlação com diferentes momentos e escalas.
- Localizar através da cartografia as diferentes estruturas físicas apresentadas no planeta.
- Valorizar a diversidade física e sociocultural de Santa Catarina.

METODOLOGIA:

Serão realizadas atividades individuais e coletivas, levando em conta que a possibilidade de trabalhar em grupo amplia as relações interpessoais e sociais.

Aulas Teóricas

Estudo através de textos, aulas expositivas.

Aulas Práticas

Ilustração de mapas e interpretação de textos. Trabalho de pesquisa em sala.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Livro didático, quadro, pincel, computador, projetor, televisão, globo, mapas, mídias eletrônicas.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Provas (escritas e orais), trabalho em grupo e individual, desenvolvimento de atividades de pesquisa, apresentações de seminários, lista de exercícios, glossários, participação nas atividades escolares (feira científica, mostras, etc.)

1º TRIMESTRE

- Sistema Sol / Terra / Lua;
 - Fusos horários;
 - Biosfera(Litosfera, atmosfera e hidrosfera)
 - Terra - Eras Geológicas: estruturas, camadas, relevo geral e do Brasil.

2º TRIMESTRE

- A dinâmica da Atmosfera: camadas, aspectos, clima, geral e do Brasil.
 - Hidrosfera: oceanos, relevo marinho, mares (tipos), rios, características gerais e do Brasil.

3º TRIMESTRE

- Biomas e vegetação geral e do Brasil.
 - Santa Catarina: localização, aspectos físicos, aspectos socioeconômicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Eduardo, e Ademir: Coerência textual, aspectos estéticos, participação e rendimento nas avaliações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; fronteiras da globalização. São Paulo, Ática 2016
COELHO, M. de A.; TERRA, L. Geografia Geral. O espaço natural e socioeconômico. São Paulo, Moderna, 2001.
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L., MENDONÇA, C. Geografia Geral e do Brasil, São Paulo, Saraiva, 2005.
TÉRCIO, L. M. e. Geografia. São Paulo, Ática, 2002.

HISTÓRIA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

A colonização da Época Moderna e a América portuguesa no contexto do Império Ultramarino Português. Da história da colônia à história da colonização. A experiência da colonização: estruturas de poder e dinâmicas sociais. Reflexão sobre conceitos: etnocentrismo, colonização, escravidão e índios. A formação de identidades coloniais. Negros e Índios na sociedade escravista colonial.

JUSTIFICATIVA:

O estudo da História busca a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos e das relações que são estabelecidas entre os diversos grupos humanos nos diferentes tempos e espaços. A História deve, portanto, possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos, favorecendo a formação da cidadania. Além disso, é extremamente importante que os alunos tenham contato com episódios marcantes da história de Santa Catarina, tão esquecidos normalmente pela maioria dos programas escolares.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a importância do processo de ocupação e colonização da América Espanhola, Brasil e de Santa Catarina, para que os alunos compreendam como se deu a construção cultural dessas sociedades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o conceito da política mercantilista
- Compreender as circunstâncias e os resultados do encontro entre culturas.
- Refletir sobre os primeiros anos da colonização portuguesa e espanhola na América.
- Identificar quais foram os principais reinos africanos e sua dinâmica sócio cultural e econômica.
- Interpretar diferentes fontes historiográficas: mapas, documentos oficiais, relato de viajantes, pinturas.
- Analisar o conceito de etnocentrismo.
- Identificar os elementos culturais que constituem os diversos povos indígenas.
- Pontuar as características da economia colonial
- Interpretar diferentes fontes historiográficas: mapas, documentos oficiais, relato de viajantes, pinturas;
- Compreender as razões políticas e econômicas da ocupação do território brasileiro;
- Identificar as diferentes relações de escravidão;
- Compreender o conceito de escravidão para poder (re) significá-lo.
- Conhecer as formas de resistência utilizadas pelos escravos ao longo do tempo.
- Interpretar diferentes fontes historiográficas: mapas, documentos oficiais, relato de viajantes, pinturas;
- Compreender as razões políticas e econômicas na ocupação do território catarinense.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, atividades individuais e coletivas, análise de documentos históricos, vídeos indicados, procurando assim, estabelecer um diálogo entre o conhecimento que os alunos adquirem de modo informal (experiências) e os saberes instituídos (escola).

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Data-show
Vídeos
Mapas
Documentos oficiais
Textos
Pinturas
Revistas de cunho histórico

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Avaliação escrita
Discussão de textos
Atividades em grupo
Atividades extraclases

Produção textual Análise de vídeo		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
A importância do comércio ao longo da história da humanidade. Expansão marítima: em busca de riquezas. Diversidades Africanas Etnocentrismo	A colonização portuguesa no Brasil Sociedades e impérios ameríndios A escravidão na América. A escravidão ainda existe?	A resistência escrava. Consciência Negra História de Santa Catarina: Período colonial
Os conceitos a serem trabalhados ao longo do ano letivo para esta série são: etnocentrismo, cultura, colonização, escravidão, resistência, imperialismo e mercantilismo.		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Oral Organização no uso da tecnologia; Respeito ao tempo disponibilizado; Participação com questionamentos e/ou observação; Apropriação conceitual. Escrita Ortografia correta e legível; Apropriação conceitual; Coesão e coerência textual, clareza na redação; Informação e argumentação (capacidade crítica).		
REFERÊNCIAS: VAINFAS, Ronaldo... [et all]. História: das sociedades sem estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2017 (livro distribuído pelo MEC e adotado pela escola) CATELLI JUNIOR, Roberto. Conexão história. 1.ed. São Paulo: AJS, 2013. COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral. – volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. - Coleção: A África está em nós: História e Cultura Afro-brasileira. COSTA, Sandro da Silveira. Santa Catarina, geografia, meio ambiente, turismo e atualidades. Florianópolis: Postmix, 2011. - Investigação na internet. - Livros diversificados de história e literatura - Enciclopédias. - Jornais. - Revistas: Leituras da História, História de Santa Catarina e História da Biblioteca Nacional. Sugestão de filmes: A Missão; Amistad; 1492: a conquista do paraíso; Documentários produzidos pela RBS sobre a História de SC, Diário de um Novo Mundo, Hans Staden. Um Grito de Liberdade. A Muralha		

2ª SÉRIE:

EMENTA: Antigo regime e revolução, iluminismo e as idéias de progresso. A emancipação política e a construção do Estado imperial. As conjurações coloniais, a Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a interiorização da metrópole. A construção do Estado imperial brasileiro: cidadania, escravidão, ordem e exclusão.
JUSTIFICATIVA: O estudo da História busca a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos e das relações que são estabelecidas entre os diversos grupos humanos nos diferentes tempos e espaços. A História deve, portanto, possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos, favorecendo a formação da cidadania.
OBJETIVO GERAL: Problematizar as relações econômicas, político-administrativas e sócio-culturais vigentes entre os diferentes grupos sociais na sociedade brasileira do século XIX.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Compreender a importância do Iluminismo e revolução Francesa para os processos de emancipação política. - Analisar os principais movimentos emancipacionistas do período colonial brasileiro. - Identificar a forma de governo existente no período imperial, e diferenciá-la da forma atual de governo. - Identificar as relações políticas, sociais e econômicas estabelecidas durante o Primeiro Reinado. - Identificar as relações políticas, sociais e econômicas estabelecidas durante o Período Regencial. - Identificar as principais revoltas regenciais e suas características. - Analisar o impacto das revoltas regenciais na sociedade, economia e política brasileira. - Analisar as relações políticas, sociais e econômicas estabelecidas durante o Segundo reinado.

- Discutir a importância dos diferentes povos de origem africana para construção da identidade brasileira.		
METODOLOGIA: *Aulas dialogadas e apresentação de imagens		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: *Imagens/ obras;		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: *Observação de registro/ atividades		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
As revoluções burguesas. O iluminismo. A Revolução Francesa. Revoluções nas Américas O Brasil entre o ouro e a rebelião.	Brasil: independência de um império escravista. A independência em outros países da América. Brasil: a Construção do Império O Primeiro Reinado	O Período Regencial O Segundo Reinado Consciência Negra
Os conceitos a serem trabalhados ao longo do ano letivo para esta série são: liberalismo, revolução, iluminismo, cidadania, poder.		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Oral Respeito ao tempo disponibilizado; Participação com questionamentos e/ou observação; Apropriação conceitual. Escrita Ortografia correta e legível; Apropriação conceitual.; Coesão e coerência textual, clareza na redação; Informação e argumentação (capacidade crítica).		
REFERÊNCIAS: VAINFAS, Ronaldo... [et all]. História: das sociedades sem estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2017. (livro distribuído pelo MEC e adotado pela escola) CATELLI JUNIOR, Roberto. Conexão história. 1.ed. São Paulo: AJS, 2013 COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral – volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. - Investigação na internet. - Livros diversificados de história e literatura - Jornais. - Revistas: Leituras da História, História de Santa Catarina e História da Biblioteca Nacional.		

3ª SÉRIE:

EMENTA: A crise da monarquia e a proclamação da república. A república brasileira até o final da ditadura militar: instituições políticas, estrutura econômica e social, evolução cultural, política externa, formas de pensamento social. A crise do entre - guerras e suas manifestações político-ideológicas. A Segunda Guerra Mundial. Ditaduras
JUSTIFICATIVA: O estudo da História busca a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos e das relações que são estabelecidas entre os diversos grupos humanos nos diferentes tempos e espaços. A História deve, portanto, possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos favorecendo na formação da cidadania.
OBJETIVO GERAL: Compreender a importância do estudo da História do Brasil, a partir do período republicano e da História Mundial, para que os educandos desenvolvam competências que favoreçam a reflexão sobre si mesmo, sobre sua postura na sociedade e desta forma participem ativa e criticamente no mundo na qual estão inseridos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: -Analisar as relações políticas, sociais e econômicas que desencadearam a crise do Segundo Reinado. - Apontar as principais características do início da república. - Compreender a formação dos movimentos sociais que marcaram o início da república. - Compreender as características do governo Vargas; - Pensar no uso dos meios de comunicação para divulgação de ideologias. - Compreender os conceitos do nazi-fascismo; - Analisar a Segunda Guerra Mundial, suas causas e seus efeitos.

- Comparar as correntes (nacionalista e desenvolvimentista) que dominaram o cenário político brasileiro na segunda metade do século XX;

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, atividades individuais e coletivas, análise de documentos históricos, vídeos indicados, procurando assim, estabelecer um diálogo entre o conhecimento que os alunos adquirem de modo informal (experiências) e os saberes instituídos (escola).

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Data-show
Vídeos
Mapas
Documentos oficiais
Textos
Pinturas
Revistas de cunho histórico

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Avaliação escrita
Discussão de textos
Atividades em grupo
Atividades extraclasse
Produção textual
Análise de vídeo
Produção de vídeo

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Segundo Reinado: a crise do império e a transição para a República Brasil: A Primeira República O Brasil na Era Vargas	Entre Guerras: fascismo e nazismo contra a democracia e o socialismo A segunda guerra mundial.	Brasil: a república democrática e a ditadura militar.

Os conceitos a serem trabalhados ao longo do ano letivo para esta série são: poder, nazismo, fascismo, nacionalismo, totalitarismo, populismo e resistência.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Organização no uso da tecnologia;
Respeito ao tempo disponibilizado;
Participação com questionamentos e/ou observação.
Apropriação conceitual.
Escrita
Ortografia correta e legível;
Apropriação conceitual;
Coesão e coerência textual, clareza na redação;
Informação e argumentação (capacidade crítica).

REFERÊNCIAS:

VAINFAS, Ronaldo... [et all]. História: das sociedades sem estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2018. (livro distribuído pelo MEC e adotado pela escola)
CATELLI JUNIOR, Roberto. Conexão história. 1.ed. São Paulo: AJS, 2013.
COTRIM, Gilberto. História Global – Brasil e Geral – volume único. São Paulo: Saraiva, 2005.
- Investigação na internet.
- Livros diversificados de história e literatura
- Jornais.
- Revistas: Leituras da História, História de Santa Catarina e História da Biblioteca Nacional.

INGLÊS

1ª SÉRIE:

EMENTA:

A língua estrangeira como um meio que permite ao estudante ler, escutar, compreender e produzir textos. O uso da linguagem oral e escrita para possibilitar a comunicação no idioma inglês. Relação entre língua estrangeira e processo de globalização.

JUSTIFICATIVA:

Em um mundo globalizado onde as informações e as inovações tecnológicas percorrem o planeta na velocidade

da Internet, a língua inglesa tornou-se ferramenta indispensável para o desenvolvimento diplomático, comercial e cultural, além de instrumento de interação entre pessoas do mundo inteiro.

Dessa forma, o ensino da língua Inglesa assume papel de fundamental importância na formação dos alunos, permitindo que alcancem uma cidadania plena, sendo capazes de reconhecer as diferenças multiculturais e as ideologias presentes no ensino de línguas. Essa conscientização permite ainda confrontar a cultura do próximo à sua própria cultura sem a falsa idéia de superioridade cultural.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver nos alunos, através de atividades pedagógicas, competências que os tornem capazes de se engajar de modo significativo em atividades de leitura, escrita e comunicação oral. Assim como, promover a consciência de que a língua inglesa é instrumento de representação de diversidade cultural e linguística, além de ferramenta indispensável para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir a respeito de hábitos saudáveis;
Compreender e usar o *modo imperativo*;
Explorar e produzir *posters* com dica de saúde;
Relacionar os conteúdos à disciplina de Ed. Física;

Discutir e refletir a respeito de problemas ambientais;

Compreender e usar o *present continuous*;

Explorar e produzir manchetes de jornal;

Relacionar os conteúdos às disciplinas de geografia e biologia;

Discutir e refletir a respeito da educação;
Compreender e fazer uso do *simple present*;
Explorar uma resenha de livro;
Relacionar o conteúdo às disciplinas de sociologia e história;

Discutir e refletir a respeito de importantes questões globais;

Aprender a fazer perguntas iniciadas por *question words*;

Explorar pesquisas de opinião;

Relacionar o conteúdo com as disciplinas de sociologia e geografia;

Discutir e refletir a respeito da vida das pessoas com necessidades especiais;
Compreender e fazer uso do *Simple Past*;
Explorar pequenas biografias;
Relacionar os conteúdos à disciplina de Língua Portuguesa;

Discutir e refletir a respeito de amizade;

Introduzir o *Past Continuous*;

Escrever relatos em diário pessoal;

Relacionar os conteúdos com a disciplina de História.

Discutir e refletir a respeito de livros de ficção;
Aprender e usar pronomes (pessoais e relativos) e introduzir o *Past/Present Perfect*;
Explorar livros de ficção e sinopses de livros;
Relacionar os conteúdos à Literatura;

Discutir e refletir a respeito de descobertas realizadas por jovens cientistas;

Compreender e usar as estruturas verbais para expressar ações, situações ou eventos no futuro (com *will* com *be going to*);

Explorar artigos a respeito de descobertas científicas e projetos para feira

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas, estudo dirigido, pesquisa extraclasse, atividades de *listening/speaking/writing* leituras individuais/em grupo;

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Trabalhos apresentados de forma escrita/oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual com/sem consulta, e interpretações textuais.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Unit 1 – Theme: <u>Be healthy, be happy!</u> Unit 2 – Theme: <u>What’s happening?</u> Unit 3 – Theme: <u>It opens doors to Freedom</u>	Unit 4 – Theme: <u>Do you like your world?</u> Unit 5 – Theme: <u>They overcame their obstacles</u> Unit 6 – Theme: <u>She was keeping a Diary To Stay Alive!</u>	Unit 7 – Theme: <u>The old man had gone eighty-four days without taking a fish</u> Unit 8 – Theme: <u>I’m going to be a scientist!</u>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Serão avaliados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e compreensão dos gêneros discursivos.		
REFERÊNCIAS: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVAO, V. L. L. (Org.). <i>Linguagem e educação – O ensino e aprendizagem de gêneros textuais</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2009. ALEXANDER, L. G. <i>Longman English Grammar</i> . London: Logman, 1988. BAKHTIN, Mikhail. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . - 3ª edição - São Paulo: Editora Hucitec, 1986. BAKHTIN, M. M. <i>Speech Genres and Other Late Essays</i> . Austin, TX: University of Texas Press, 1986. BAZERMAN, C. <i>Gênero, agência e escrita</i> . In: HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2006. BLOCK, D.; CAMERON, D. (Ed.). <i>Globalization and Language Teaching</i> . London: Routledge, 2002. BRASIL/SEB. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i> . Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006. BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996</i> . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998. BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . Brasília, MEC. 1997. BRASIL/SEMTEC. <i>PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000. BRASIL/SEMTEC. <i>PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais</i> . Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002. CELANI, M. A. A. (Org.). <i>Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de inglês</i> . 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. <i>The Grammar Book</i> . New York: Heinle and Heinle, 1999. COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). <i>Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures</i> . London: Routledge, 2000. FAIRCLOUGH, N. <i>Language and Power</i> . London: Longman, 1989. FREIRE, P. <i>Educação como prática da liberdade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOWER, R; PEARSON, M. <i>Reading Literature</i> . London: Longman, 1986. HANCOCK, M. <i>English Pronunciation in Use (Intermediate)</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. LEFFA, Vilson (Org.). <i>A interação na aprendizagem das línguas</i> . 2. ed. Pelotas: Educat, 2006. LIBERALI, F. C. <i>Atividade social nas aulas de língua estrangeira</i> . São Paulo: Moderna, 2009. LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. <i>How Languages Are Learned</i> . Revised edition. Oxford; New York: Oxford University Press, 1999. MARCUSCHI, L. A. <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i> . In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. PALTRIDGE, B. <i>Genre and the Language Learning Classroom</i> . Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004. PARROT, M. <i>Grammar for English Language Teachers</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2000. QUIRK, R.; GREENBAUM, S. <i>A University Grammar of English</i> . London: Longman, 1973. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. <i>Proposta Curricular</i> . Florianópolis: IOESC, 1991. SWAN, M. <i>Practical English Usage</i> . 3 rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1984. VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e Linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		

2ª SÉRIE:

EMENTA:

A língua estrangeira como um meio que permite ao estudante ler, escutar, compreender e produzir textos. O uso da linguagem oral e escrita para possibilitar a comunicação no idioma inglês. Relação entre língua estrangeira e processo de globalização.

JUSTIFICATIVA:

Em um mundo globalizado onde as informações e as inovações tecnológicas percorrem o planeta na velocidade

da Internet, a língua inglesa tornou-se ferramenta indispensável para o desenvolvimento diplomático, comercial e cultural, além de instrumento de interação entre pessoas do mundo inteiro.

Dessa forma, o ensino da língua Inglesa assume papel de fundamental importância na formação dos alunos, permitindo que alcancem uma cidadania plena, sendo capazes de reconhecer as diferenças multiculturais e as ideologias presentes no ensino de línguas. Essa conscientização permite ainda confrontar a cultura do próximo à sua própria cultura sem a falsa idéia de superioridade cultural.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver nos alunos, através de atividades pedagógicas, competências que os tornem capazes de se engajar de modo significativo em atividades de leitura, escrita e comunicação oral. Assim como, promover a consciência de que a língua inglesa é instrumento de representação de diversidade cultural e linguística, além de ferramenta indispensável para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir e refletir a respeito da tecnologia no cotidiano dos jovens;

Compreender usar os verbos modais *can, maye could*;

Explorar infográficos;

Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Sociologia e Informática;

Discutir e refletir a respeito de proteção aos animais;

Compreender e fazer uso dos verbos modais *can, shoulde would*;

Explorar pôsteres de campanhas;

Relacionar os conteúdos com as disciplinas de biologia e filosofia;

Discutir e refletir a respeito de diversidade cultural e preconceito;

Compreender e usar os verbos modais *must e might*;

Explorar normas de convivência;

Relacionar os conteúdos com as disciplinas de filosofia;

Discutir e refletir a respeito da interação entre robôs e humanos;

Compreender e usar os verbos modais *must, ought to* e a expressão verbal *have to*;

Explorar *scripts* de filme;

Relacionar os conteúdos com a disciplina de Filosofia;

Discutir e refletir a respeito de felicidade e sonhos;

Compreender e usar o verbo modal *woulde* a forma comparativa dos adjetivos;

Explorar contos como gênero literário;

Relacionar os conteúdos com a disciplina de Filosofia;

Discutir e refletir a respeito de descobertas científicas;

Compreender e usar o *PresentPerfecte* a forma superlativa dos adjetivos;

Explorar notícias acerca de descobertas científicas;

Relacionar os com as disciplinas de biologia, matemática, física e química;

Discutir e refletir a respeito de manifestações artísticas;

Compreender e praticar os diferentes usos do *PresentPerfect*;

Explorar *quizzes* acerca de arte;

Relacionar os conteúdos com a disciplina de Arte;

Discutir e refletir a respeito da escassez de água em diferentes partes do mundo;

Compreender e usar o *PresentContinuouse* a expressão verbal *used to*;

Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Geografia e Biologia;

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas, estudo dirigido, pesquisa extraclasse, atividades de *listening/speaking/ writing e* leituras individuais/em grupo;

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Trabalhos apresentados de forma escrita e oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual com ou sem consulta, avaliações auditivas e interpretações textuais.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Unit 1 – <u>Theme: Help! I can't put</u>	Unit 4 – <u>Theme: Hi! You must be a</u>	Unit 7 – <u>Theme: Have you ever</u>

<u>down my phone!</u> Unit 2 – <u>Theme: Why should animals have rights?</u> Unit 3 – <u>Theme: Why Humanity must unite</u>	<u>Robot</u> Unit 5 – <u>Theme: The Young Man Who Would Love to Live in Sunset Land</u> Unit 6 – <u>Theme: Science Has Remade the World</u>	<u>heard of Banksy?</u> Unit 8 – <u>Theme: We Have Been Talking About That for Decades</u>
---	---	---

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Serão avaliados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e compreensão dos gêneros discursivos.

REFERÊNCIAS:

ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVAO, V. L. L. (Org.). *Linguagem e educação – O ensino e aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

ALEXANDER, L. G. *Longman English Grammar*. London: Logman, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. - 3ª edição - São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

BAKHTIN, M. M. *Speech Genres and Other Late Essays*. Austin, TX: University of Texas Press, 1986.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. In: HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.

BLOCK, D.; CAMERON, D. (Ed.). *Globalization and Language Teaching*. London: Routledge, 2002.

BRASIL/SEB. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC. 1997.

BRASIL/SEMTEC. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL/SEMTEC. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

CELANI, M. A. A. (Org.). *Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de inglês*. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. London: Routledge, 2000.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOWER, R; PEARSON, M. *Reading Literature*. London: Longman, 1986.

HANCOCK, M. *English Pronunciation in Use (Intermediate)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LEFFA, Vilson (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. 2. ed. Pelotas: Educat, 2006.

LIBERALI, F. C. *Atividade social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Moderna, 2009.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How Languages Are Learned*. Revised edition. Oxford; New York: Oxford University Press, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PALTRIDGE, B. *Genre and the Language Learning Classroom*. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004.

PARROT, M. *Grammar for English Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. *A University Grammar of English*. London: Longman, 1973.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular*. Florianópolis: IOESC, 1991.

SWAN, M. *Practical English Usage*. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

3ª SÉRIE:

EMENTA:

A língua estrangeira como um meio que permite ao estudante ler, escutar, compreender e produzir textos. O uso da linguagem oral e escrita para possibilitar a comunicação no idioma inglês. Relação entre língua estrangeira e processo de globalização.

JUSTIFICATIVA:

Em um mundo globalizado onde as informações e as inovações tecnológicas percorrem o planeta na velocidade da Internet, a língua inglesa tornou-se ferramenta indispensável para o desenvolvimento diplomático, comercial e cultural, além de instrumento de interação entre pessoas do mundo inteiro.

Dessa forma, o ensino da língua Inglesa assume papel de fundamental importância na formação dos alunos, permitindo que alcancem uma cidadania plena, sendo capazes de reconhecer as diferenças multiculturais e as ideologias presentes no ensino de línguas. Essa conscientização permite ainda confrontar a cultura do próximo à sua própria cultura sem a falsa ideia de superioridade cultural.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver nos alunos, através de atividades pedagógicas, competências que os tornem capazes de se engajar de modo significativo em atividades de leitura, escrita e comunicação oral. Assim como, promover a consciência de que a língua inglesa é instrumento de representação de diversidade cultural e linguística, além de ferramenta indispensável para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir e refletir a respeito de doações;
Compreender e usar *Conditional Sentences*;
Explorar pôsteres de campanhas;
Relacionar os conteúdos com as disciplinas da Sociologia e Biologia;

Refletir e discutir a respeito de discriminação racial;
Compreender e usar *Conditional Sentences*;
Explorar a temática e a linguagem de alguns discursos históricos;
Relacionar os conteúdos com a disciplina de história.

Discutir e refletir a respeito de emprego e carreiras;
Compreender e usar a *Passive Voice*;
Explorar entrevista de emprego, carta de apresentação e gráficos;
Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Biologia, Física e Geografia;

Discutir e refletir a respeito do amor;
Compreender e usar *the Direct and the Indirect Speech*;
Explorar histórias de amor;
Relacionar os conteúdos com a disciplina da Filosofia;

Discutir e refletir a respeito dos direitos da *mulher*;
Compreender e usar a estrutura verbal *I wish – Simple Past*;
Explorar posts de blogs;
Relacionar os conteúdos com a disciplina de Sociologia;

Discutir e refletir a respeito de atividades e projetos escolares;
Compreender e usar o tempo verbal *Future Continuous* verbos seguidos de gerúndio ou de infinitivo;
Explorar textos acadêmicos e científicos;
Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Psicologia e Biologia;

Discutir e refletir a respeito da importância da leitura e dos sentimentos de generosidade e solidariedade;
Fazer uma revisão dos tempos verbais;
Explorar entrevistas;
Relacionar os conteúdos com a disciplina de Literatura;

Discutir e refletir a respeito de diferentes problemas sociais;
Revisar diferentes aspectos gramaticais;
Explorar um convite para uma conferência;
Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Sociologia e Geografia;

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas, estudo dirigido, pesquisa extraclasse, atividades de *listening/speaking/ writing e* leituras individuais/em grupo;

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Livro didático, dicionário, internet, aparelho de som, vídeos, filmes, projetor e quadro.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Trabalhos apresentados de forma escrita e oral, observação ao desenvolvimento das atividades, prova individual com ou sem consulta, avaliações auditivas e interpretações textuais.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
Unit 1 – <u>If You Wish to Remember</u>	Unit 4 – <u>Theme: She Said That Was</u>	Unit 7 – <u>The Return of Love</u>

Me... Unit 2 – <u>But I Wouldn't Stop There!</u> Unit 3 – <u>Theme: An Important decision to be made</u>	<u>the Kind of Love She Wanted</u> Unit 5 – <u>I wish I could live without fear!</u> Unit 6 – <u>Why Can't I Stop Procrastinating?</u>	Unit 8 – <u>Sustainable Development Goals</u>
--	--	---

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Serão avaliados o nível de aquisição e aprendizado do conteúdo estudado, organização de ideias e compreensão dos gêneros discursivos.

REFERÊNCIAS:

- ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVAO, V. L. L. (Org.). *Linguagem e educação – O ensino e aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- ALEXANDER, L. G. *Longman English Grammar*. London: Logman, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. - 3ª edição - São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
- BAKHTIN, M. M. *Speech Genres and Other Late Essays*. Austin, TX: University of Texas Press, 1986.
- BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. In: HOFFNAGEL, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.
- BLOCK, D.; CAMERON, D. (Ed.). *Globalization and Language Teaching*. London: Routledge, 2002.
- BRASIL/SEB. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC. 1997.
- BRASIL/SEMTEC. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2000.
- BRASIL/SEMTEC. *PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.
- CELANI, M. A. A. (Org.). *Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de inglês*. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. *The Grammar Book*. New York: Heinle and Heinle, 1999.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. London: Routledge, 2000.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOWER, R; PEARSON, M. *Reading Literature*. London: Longman, 1986.
- HANCOCK, M. *English Pronunciation in Use (Intermediate)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge University Press, 1991.
- LEFFA, Vilson (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. 2. ed. Pelotas: Educat, 2006.
- LIBERALI, F. C. *Atividade social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Moderna, 2009.
- LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How Languages Are Learned*. Revised edition. Oxford; New York: Oxford University Press, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- PALTRIDGE, B. *Genre and the Language Learning Classroom*. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004.
- PARROT, M. *Grammar for English Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- QUIRK, R.; GREENBAUM, S. *A University Grammar of English*. London: Longman, 1973.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular*. Florianópolis: IOESC, 1991.
- SWAN, M. *Practical English Usage*. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LÍNGUA PORTUGUESA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

A disciplina de Língua Portuguesa estabelece uma relação dialógica de maneira que, em conjunto, aluno e professor estabeleçam o exercício, a prática e a reflexão da língua, resultando na construção de um conhecimento coletivo.

Estilos literários brasileiros e catarinense. Análise sintática do período simples e o período composto, tanto por subordinação quanto coordenação. Produção textual. Leitura de vários gêneros textuais.

JUSTIFICATIVA:

O estudo da Língua Portuguesa busca uma atitude contextualizada de seus interlocutores no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo as habilidades discursivas como atividade produtora de efeitos de sentido, é preciso ressaltar no ato da linguagem a exterioridade, o sujeito e as regularidades linguísticas. Dessa forma, o ensino da língua materna se concretiza.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a língua, a literatura e seus estilos, a fim de valorizar e de reafirmar nossa cultura, além de favorecer o desenvolvimento da interação através da linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Fazer com que o aluno conheça a gramática normativa a partir da sua divisão; bem como reconhecimento dessa para o uso da linguagem padrão.
- * Ler e analisar textos de diferentes gêneros literários.
- * Reconhecer as características que diferenciam um gênero do outro.
- * Compreender o conceito de literatura, bem como sua função cultural na escola e na sociedade.
- * Reconhecer a importância da linguagem como fator de interação entre os sujeitos.
- * Conhecer e respeitar os diferentes níveis de linguagem e sua importância nas relações sociais.
- * Compreender a importância das figuras de linguagem na construção de textos.
- * Conhecer as origens da literatura brasileira, bem como sua importância na formação da literatura brasileira;
- * Ler e interpretar criticamente textos de época e confrontá-los com textos atuais;
- * Desenvolver a capacidade de uso das palavras no campo da semântica, nos seus diferentes aspectos;
- * Reconhecer a importância da coerência e da coesão na construção do texto;
- * Perceber a importância da intertextualidade e da interdiscursividade na compreensão dos textos;
- * Identificar os aspectos que diferenciam uma carta de um relato pessoal;
- * Produzir carta e relato pessoal, observando suas peculiaridades.
- * Identificar e compreender a história social do Barroco e sua importância na formação da literatura brasileira;
- * Ler e interpretar textos da literatura barroca, correlacionando com textos atuais;
- * Conhecer e valorizar a produção literária de autores Barrocos.
- * Observar e aplicar regras de acentuação gráfica e ortográfica, de acordo com a língua padrão;
- * Identificar os principais aspectos dos gêneros instrucionais;
- * Produzir textos do gênero, observando o tipo de linguagem, interlocutor e objetivo do texto.

METODOLOGIA:

- * Aula expositiva .
- * Trabalho em grupo.
- * Trabalho em dupla.
- * Reescrita dos textos produzidos.
- * Leituras de textos, abordando temas da atualidade.
- * Leituras de obras consagradas.
- * Momentos de leitura.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- * Livros didáticos e paradidáticos
- * Dicionários
- * Gramáticas
- * Multimídia
- * Livros literários
- * Jornais e revistas

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- * Participação e produção nas aulas;
- * Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas;
- * Domínio da linguagem normativa;
- * Interesse nas aulas;
- * Comprometimento com a disciplina;
- * Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
1. Conceito de linguagem x variação linguística; linguagem verbal e não verbal. 2. Dimensão discursiva a	1. Introdução aos estudos gramaticais: a gramática e suas partes e a estrutura das palavras (capítulos 18 e 19).	1. Interpretação de textos: elementos que compõem o texto (vocabulário, questões que antecedem o texto, fragmentos

<p>linguagem (funções da linguagem). 3. A construção do sentido (sentido literal e sentido figurado) 4. Discurso e texto Sugestão: trabalhar todo o capítulo 22. 5. Principais aspectos do nascimento da literatura (capítulos 6, 7 e 8).</p>	<p>Sugestão: trabalhar os conceitos a partir das atividades propostas no livro). 2. Figuras de linguagens 3. Os gêneros do discurso *Carta pessoal e e-mail (capítulo 27) Sugestão: produção de uma carta de um estrangeiro recém chegado ao Brasil (Leitura da carta de Caminha). 4. A literatura no período colonial (capítulo 9) 5. Movimentos literários: Barroco *Contexto *Características *Autores e Obras</p>	<p>textuais, pronomes e elipses; conjunções). 2. Introdução ao gênero dissertativo (dissertação escolar: produção). *Leitura e gêneros do discurso *Narração e descrição: modos de narrar. 3. Movimentos literários: Arcadismo *Contexto *Características *Autores e Obras</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: * Participação e produção nas aulas; * Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas; * Domínio da linguagem normativa; * Interesse nas aulas; * Comprometimento com a disciplina; * Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS: 1 ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete, PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido, 2016. 2. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 3. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. 3. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 212. 4. GRANATIC, Branca. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo, Scipione. 5. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 6. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: CONGEN, 1998.</p>		

2ª SÉRIE:

<p>EMENTA: A disciplina de Língua Portuguesa estabelece uma relação dialógica de maneira que, em conjunto, aluno e professor estabeleçam o exercício, a prática e a reflexão da língua, resultando na construção de um conhecimento coletivo. Estilos literários brasileiros e catarinense. Análise sintática do período simples e o período composto, tanto por subordinação quanto coordenação. Produção textual. Leitura de vários gêneros textuais.</p>
<p>JUSTIFICATIVA: O estudo da Língua Portuguesa busca uma atitude contextualizada de seus interlocutores no processo de ensino-aprendizagem. Tendo as habilidades discursivas como atividade produtora de efeitos de sentido, é preciso ressaltar no ato da linguagem a exterioridade, o sujeito e as regularidades linguísticas. Dessa forma, o ensino da língua materna se concretiza.</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Conhecer a língua, a literatura e seus estilos, a fim de valorizar e de reafirmar nossa cultura, além de favorecer o desenvolvimento da comunicação.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: * Fazer com que o aluno conheça a gramática normativa a partir da sua divisão; bem como reconhecimento dessa para o uso da linguagem padrão. * Ler e analisar textos de diferentes gêneros literários. * Reconhecer as características que diferenciam um gênero do outro. * Compreender o conceito de literatura, bem como sua função cultural na escola e na sociedade.</p>

- * Reconhecer a importância da linguagem como fator de interação entre os sujeitos.
- * Conhecer e respeitar os diferentes níveis de linguagem e sua importância nas relações sociais.
- * Compreender a importância das figuras de linguagem na construção de textos.
- * Conhecer as origens da literatura brasileira, bem como sua importância na formação da literatura brasileira;
- * Ler e interpretar criticamente textos de época e confrontá-los com textos atuais;
- * Desenvolver a capacidade de uso das palavras no campo da semântica, nos seus diferentes aspectos;
- * Reconhecer a importância da coerência e da coesão na construção do texto;
- * Perceber a importância da intertextualidade e da interdiscursividade na compreensão dos textos;
- * Identificar os aspectos que diferenciam uma carta de um relato pessoal;
- * Produzir carta e relato pessoal, observando suas peculiaridades.

METODOLOGIA:

- * Aula expositiva
- * Trabalho em grupo.
- * Trabalho em dupla.
- * Reescrita dos textos produzidos.
- * Leituras de textos, abordando temas da atualidade.
- * Leituras de obras consagradas.
- * Momentos de reflexão e motivação.
- * Momentos de leitura.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- * Livros didáticos e paradidáticos
- * Dicionários
- * Gramáticas
- * Multimídia
- * Livros literários
- * Jornais e revistas

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- * Participação e produção nas aulas;
- * Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas;
- * Domínio da linguagem normativa;
- * Interesse nas aulas;
- * Comprometimento com a disciplina;
- * Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
1. Revisão gramatical: substantivo, artigo, adjetivo, numeral e pronome; 2. Literatura: Romantismo – Parte I História social do Romantismo; A poesia romântica - gerações: nacionalista, ultra-romântica e social; Contexto histórico; Principais características; Autores e obras. 3. Tipologias textuais e suas características; leitura, interpretação e produção de textos, enfatizando a coerência e coesão. 4 Revisão gramatical: verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição.	1. Literatura: Romantismo 2: a) O Romantismo na prosa: o romance indianista, regional e urbano; b) Estudo crítico de autores e obras. Sugestão de leitura: “A luneta mágica”, de Joaquim Manoel de Macedo. 3. Produção textual: texto narrativo inserindo os personagens do conto estudado. 4. Revisão gramatical: morfossintaxe - seleção e combinação de palavras; * sujeito e predicado; * expressões ligadas ao verbo; * predicativo; tipos de predicado;	1. Literatura: História social do Realismo do Naturalismo e do Parnasianismo: a) Romance realista: Machado de Assis b) Romance naturalista: Aluísio Azevedo 2. Produção textual: estrutura do conto. 3. Literatura: História social do Simbolismo: a poesia simbolista de Cruz e Sousa e Alphonsus Guimaraens; 4. Revisão gramatical: termos ligados ao verbo (objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial. Produção do gênero literário poesia/rap. 5. Augusto dos Anjos (dados biográficos, fortuna crítica e obra).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- * Participação e produção nas aulas;
- * Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas;
- * Interesse nas aulas;
- * Comprometimento com a disciplina;
- * Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas.

REFERÊNCIAS:

- 1 ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete, PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido, 2016.
2. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.
3. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 212.
4. GRANATIC, Branca. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo, Scipione.
5. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
6. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: CONGEN, 1998.

3ª SÉRIE:**EMENTA:**

A disciplina de Língua Portuguesa estabelece uma relação dialógica de maneira que, em conjunto, aluno e professor estabeleçam o exercício, a prática e a reflexão da língua, resultando na construção de um conhecimento coletivo.

Estilos literários brasileiros e catarinense. Análise sintática do período simples e o período composto, tanto por subordinação quanto coordenação. Produção textual. Leitura de vários gêneros textuais.

JUSTIFICATIVA:

O estudo da Língua Portuguesa busca uma atitude contextualizada de seus interlocutores no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo as habilidades discursivas como atividade produtora de efeitos de sentido, é preciso ressaltar no ato da linguagem a exterioridade, o sujeito e as regularidades linguísticas. Dessa forma, o ensino da língua materna se concretiza.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a língua, a literatura e seus estilos, a fim de valorizar e de reafirmar nossa cultura, além de favorecer o desenvolvimento da comunicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Fazer com que o aluno conheça a gramática normativa a partir da sua divisão; bem como reconhecimento dessa para o uso da linguagem padrão.
- * Ler e analisar textos de diferentes gêneros literários.
- * Reconhecer as características que diferenciam um gênero do outro.
- * Compreender o conceito de literatura, bem como sua função cultural na escola e na sociedade.
- * Reconhecer a importância da linguagem como fator de interação entre os sujeitos.
- * Conhecer e respeitar os diferentes níveis de linguagem e sua importância nas relações sociais.
- * Compreender a importância das figuras de linguagem na construção de textos.
- * Conhecer as origens da literatura brasileira, bem como sua importância na formação da literatura brasileira;
- * Ler e interpretar criticamente textos de época e confrontá-los com textos atuais;
- * Desenvolver a capacidade de uso das palavras no campo da semântica, nos seus diferentes aspectos;
- * Reconhecer a importância da coerência e da coesão na construção do texto;
- * Perceber a importância da intertextualidade e da interdiscursividade na compreensão dos textos;
- * Identificar os aspectos que diferenciam uma carta de um relato pessoal;
- * Produzir carta e relato pessoal, observando suas peculiaridades.

METODOLOGIA:

- * Aula expositiva .
- * Trabalho em grupo.
- * Trabalho em dupla.
- * Reescrita dos textos produzidos.
- * Leituras de textos, abordando temas da atualidade.
- * Leituras de obras consagradas.
- * Momentos de leitura.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- * Livros didáticos e paradidáticos
- * Dicionários
- * Gramáticas
- * Multimídia
- * Livros literários

*Jornais e revistas		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:		
<ul style="list-style-type: none"> * Participação e produção nas aulas; * Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas; * Domínio da linguagem normativa; * Interesse nas aulas; * Comprometimento com a disciplina; * Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas. 		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE
1. Novo Acordo Ortográfico (abordagem das mudanças significativas) 2. Gramática: estudo do período composto (orações coordenadas e subordinadas). 3. Literatura: O Pré-Modernismo. •Características, •Autores; •Obras Obs.: abordagem priorizando o texto literário. 4. Leitura e Produção de Textos, enfatizando a pontuação e elementos de coesão. 5. O Modernismo – primeira e segunda fase; o romance de 30. * Contexto; * Características; * Autores e Obras.	1. Articulação dos termos da oração: concordância e regência. 2. Estudo do texto narrativo: conto e crônica. 3. Modernismo no Brasil: primeira e segunda geração. 4. Texto dissertativo-argumentativo I. 5. Leitura e Produção de Textos, enfatizando a pontuação e elementos de coesão.	1. Aspectos da convenção escrita: uso da crase e da pontuação. 2. Literatura: Pós-Modernismo. Modernismo e literatura africana. 3. Texto dissertativo-argumentativo II. 4. Gêneros textuais: resumo e resenha. 5. Produção textual, enfatizando o uso da pontuação e os elementos da coesão
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:		
<ul style="list-style-type: none"> *Participação e produção nas aulas; *Coerência nas produções textuais, bem como nas elaborações das respostas nas questões discursivas; *Interesse nas aulas; *Comprometimento com a disciplina; *Assiduidade na entrega dos trabalhos e realização das provas. 		
REFERÊNCIAS:		
1 ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete, PONTARA, Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido, 2016. 2. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 3. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. 3. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 212. 4. GRANATIC, Branca. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo, Scipione. 5. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 6. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: CONGEN, 1998.		

MATEMÁTICA

1ª SÉRIE:

EMENTA:
Conjuntos Numéricos, Funções e Progressões; Temáticas Interdisciplinares.
JUSTIFICATIVA:
A matemática é importante para a compreensão, análise e relação das informações cotidianas para a formação do cidadão.
OBJETIVO GERAL:
A disciplina de Matemática buscará estimular os hábitos de pensamento lógico, o questionamento, o argumento e

a criatividade, para que haja a compreensão analítica e crítica da linguagem matemática, desenvolvendo a capacidade de analisar, relacionar, comparar, abstrair e generalizar, promovendo a autonomia do ser humano, criando mecanismos para sua participação efetiva na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

<p>Resgatar conceitos fundamentais. Identificar e classificar as propriedades nos devidos conjuntos; Interpretar gráficos, dados, notícias e confirmar as informações; Diferenciar relação de função. Reconhecer o domínio, contradomínio e conjunto-imagem das funções. Utilizar corretamente as notações. Estabelecer a lei de correspondência de grandezas que apresentarem regularidades. Calcular o valor numérico de uma função. Interpretar diferentes representações, como gráficos, sentenças, esquemas e equações. Distinguir funções lineares, quadráticas, exponenciais e logarítmicas. Ler, interpretar e construir gráficos de funções. Determinar os zeros das funções. Analisar o comportamento as funções, identificando os intervalos em que elas são crescentes, decrescentes ou constantes. Utilizar o conceito de função como base para a formulação de argumentações. Resolver problemas que envolvam o conceito de função. Relacionar e resolver situações-problemas;</p>	<p>Resolver problemas envolvendo o cálculo de máximos e mínimos. Identificar fenômenos que crescem ou decrescem exponencialmente. Identificar a representação algébrica e / ou gráfica de uma função exponencial. Resolver problemas significativos utilizando a função exponencial. Resolver equações exponenciais simples. Identificar uma função quadrática. Representar graficamente uma função quadrática. Compreender o significado dos coeficientes da função quadrática; Utilizar a função quadrática para resolver problemas Resolver equações logarítmicas. Aplicar as propriedades operatórias. Conceituar função logarítmica e representar graficamente. Aplicar logaritmos decimais em situações- problema. Distinguir sequências numéricas de conjuntos numéricos. Perceber a diferença entre sequência finita e infinita. Generalizar padrões de sequências numéricas. Determinar qualquer termo de uma sequência utilizando sua lei de formação. Identificar uma progressão aritmética ou geométrica. Classificar as progressões como crescente, decrescente, constante ou alternante. Interpoliar meios aritméticos e geométricos entre dois termos de uma sequência. Resolver situações-problema utilizando os conceitos de progressão aritmética e geométrica.</p>
---	---

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada.
 As atividades serão individuais e coletivas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Os professores farão uso de: Quadro branco e caneta. Equipamento Multimídia: *Datashow*

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Prova: Desenvolvimento e coerência de idéias;
 Exercício: coerência na aplicação dos conceitos.
 Trabalho escrito: desenvolvimento, pesquisa, quantidade de exemplos e exercícios.
 Apresentação oral: conhecimento e desenvoltura na apresentação e tempo de apresentação.
 Participação na Feira Científica.

1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE
<p>Revisão da Matemática básica: - Expressões com números inteiros; - Frações e decimais; - Potências</p> <p>Conjuntos numéricos - Noções de conjuntos e simbologia; - Pertinência; - Igualdade de conjuntos; - Conjuntos unitário, vazio e universo; - Subconjuntos; - Operações com conjuntos; - Problemas envolvendo conjuntos; - Conjuntos numéricos; Intervalos</p>	<p>Função Polinomial do 2º Grau -Definição; -Zeros da função; - Construção de Gráficos; -Estudo dos sinais.</p> <p>Função exponencial - Definição; - Pré-requisitos: potências e suas propriedades; - Equação exponencial; - Gráfico; - Aplicações em situações-problema</p> <p>Aplicabilidade dos conceitos e conteúdos aprendidos em Matemática para Feira</p>	<p>Função logarítmica - Definição; - Definição, sistemas e condições de existência; - Propriedades operatórias e cologaritmo; - Equações logarítmicas; - Mudança de base; - Função logarítmica, gráfico e aplicações.</p> <p>- Progressão - Introdução de sequência; - Progressão Aritmética (PA); - Equação do Termo Geral; - Propriedades; - Soma dos termos de uma PA; - Progressão Geométrica (PG);</p>

<p>Relações e Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produto cartesiano; - Conceito de função; - Valor numérico da função; - Domínio, contradomínio e imagem; - Representação gráfica; - Função composta e inversa. <p>Função Polinomial do 1º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funções especiais (afim – constante – linear); - Definição; - Zeros da função; - Construção de gráficos; - Estudo dos sinais. 	<p>Científica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equação do Termo Geral; - Propriedades (PG); - Soma dos termos finitos de uma PG; - Soma dos termos infinitos de uma PG. <p>- Relações Étnico-raciais e culturais Negros em Santa Catarina</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</p> <p>A recuperação de conteúdo acontecerá no intuito de que o aluno se aproprie do conhecimento. Para tanto, será feita a recuperação de conteúdo com a retomada do assunto em que os estudantes apresentarem dificuldades.</p> <p>No decorrer do trimestre será disponibilizada avaliação para a turma no intuito de recuperar notas inferiores a média, após a recuperação de estudos. Permanecerá a maior nota obtida.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Referência Básica: IEZZI, DOLCE, PÉRIGO, ALMEIDA, Gelson, Osvaldo, Roberto, Nilze. Matemática – Ciências e Aplicações, 3.º Ano. Editora Saraiva. 2014.</p> <p>Referência complementar SOUZA, Joamir Roberto de. Novo olhar: matemática 3. 2ª ed. São Paulo: FDT, 2013.</p>		

2ª SÉRIE:

<p>EMENTA: Matemática Financeira; Progressões; Matrizes e Determinantes; Sistemas e Trigonometria</p>	
<p>JUSTIFICATIVA: A matemática é importante para a compreensão, análise e relação das informações cotidianas para a formação do cidadão.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: A disciplina de Matemática buscará estimular os hábitos de pensamento lógico, o questionamento, o argumento e a criatividade, para que haja a compreensão analítica e crítica da linguagem matemática, desenvolvendo a capacidade de analisar, relacionar, comparar, abstrair e generalizar, promovendo a autonomia do ser humano, criando mecanismos para sua participação efetiva na sociedade.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p>	
<p>Compreender o conceito de porcentagem; adquirir estratégias para o cálculo mental de porcentagem. Calcular juro simples e juro compostos. Identificar as informações importantes na resolução de situações-problemas. Distinguir sequências numéricas de conjuntos numéricos. Perceber a diferença entre sequência finita e infinita. Generalizar padrões de sequências numéricas. Determinar qualquer termo de uma sequência utilizando sua lei de formação. Identificar uma progressão aritmética ou geométrica. Classificar as progressões como crescente, decrescente, constante ou alternante. Interpolar meios aritméticos e geométricos entre dois termos de uma sequência. Resolver situações-problema utilizando os conceitos de progressão aritmética e geométrica.</p>	<p>Desenvolver estratégias para calcular o determinante de acordo com as definições. Calcular o determinante de uma matriz. Utilizar o cálculo de determinantes para a resolução de sistemas lineares. Classificar os sistemas lineares em relação às suas soluções. Representar geometricamente o conjunto-solução de alguns sistemas lineares. Interpretar situações-problemas, representá-las e resolvê-las por meio de sistemas lineares. Desenvolver o conceito de razões trigonométricas. Conhecer e aplicar, na resolução de problemas, as relações fundamentais entre razões trigonométricas. Conceituar as medidas de arcos em graus e radianos. Ser capaz de aplicar as fórmulas de transformações trigonométricas. Ampliar os conceitos de seno e cosseno para arcos trigonométricos e trabalhar a</p>

<p>Ampliar os conhecimentos algébricos. Representar um conjunto de dados na forma matricial identificando seus elementos e seus usos. Utilizar a linguagem matricial e as operações com matrizes para interpretar dados, relações e equações.</p>	<p>redução ao 1º quadrante. Resolver alguns tipos de equações trigonométricas. Construir gráficos de funções trigonométricas.</p>	
<p>METODOLOGIA: Aula expositiva e dialogada. As atividades serão individuais e coletivas.</p>		
<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: Os professores farão uso de: Quadro branco e caneta. Equipamento Multimídia: <i>Datashow</i></p>		
<p>INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: Prova: Desenvolvimento e coerência de ideias; Exercício: coerência na aplicação dos conceitos. Trabalho escrito: desenvolvimento, pesquisa, quantidade de exemplos e exercícios. Apresentação oral: conhecimento e desenvoltura na apresentação e tempo de apresentação. Participação na Feira Científica.</p>		
<p>1.º TRIMESTRE</p>	<p>2.º TRIMESTRE</p>	<p>3.º TRIMESTRE</p>
<p>Matemática Financeira - Porcentagem; - Juros Simples; - Juros Compostos;</p> <p>Progressão Aritmética - Seqüência Numérica; - Definição; - Termo Geral; - Interpolação; - Soma de PA.</p> <p>Progressão Geométrica - Definição; - Termo Geral; - Interpolação; - Soma de PG (finita e infinita).</p>	<p>Matrizes - Tipos de Matrizes; - Operações com matrizes; - Matriz Inversa.</p> <p>Determinantes - Definição; - Estudo de determinantes de ordens 1, 2,3 e 4 (Teorema de Laplace)</p> <p>Sistemas Lineares - Definição; - Regra de Cramer</p> <p>Aplicabilidade dos conceitos e conteúdos aprendidos em Matemática para Feira Científica.</p>	<p>- Relações trigonométricas; - Razões trigonométricas; - Tabela trigonométrica; - Arcos; - Ângulo central; - Unidades de medida de arcos e conversão de medidas; - Circunferência orientada; - Ciclo trigonométrico; - Quadrante; - Arcos côngruos; - Números trigonométricos: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante, cossecante de um arco; - Relações fundamentais e derivadas; - Redução ao 1º quadrante; - Adição e subtração de arcos; - Função seno e gráfico da função seno; - Função cosseno e gráfico da função cosseno; - Função tangente e gráfico da função tangente; - Funções: cotangente, secante e cossecante; - Equações trigonométricas - Trigonometria num triângulo qualquer;</p> <p>Relações Étnico-raciais e culturais Negros em Santa Catarina</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO A recuperação de conteúdo acontecerá no intuito de que o aluno se aproprie do conhecimento. Para tanto, será feita a recuperação de conteúdo com a retomada do assunto em que os estudantes apresentarem dificuldades. No decorrer do trimestre será disponibilizada avaliação paraa turma no intuito de recuperar notas inferiores a média, após a recuperação de estudos. Permanecerá a maior nota obtida.</p>		
<p>REFERÊNCIAS:</p>		

Referência Básica:

IEZZI, DOLCE, PÉRIGO, ALMEIDA, Gelson, Osvaldo, Roberto, Nilze. Matemática – Ciências e Aplicações, 3.º Ano. Editora Saraiva. 2014.

Referência complementar

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar: matemática 3.** 2ª ed. São Paulo: FDT, 2013.

3ª SÉRIE:**EMENTA:**

Determinantes Probabilidades; Análise Combinatória; Geometria Analítica, Geometria Espacial, Números Complexos e Polinômios.

JUSTIFICATIVA:

A matemática é importante para a compreensão, análise e relação das informações cotidianas para a formação do cidadão.

OBJETIVO GERAL:

A disciplina de Matemática buscará estimular os hábitos de pensamento lógico, o questionamento, o argumento e a criatividade, para que haja a compreensão analítica e crítica da linguagem matemática, desenvolvendo a capacidade de analisar, relacionar, comparar, abstrair e generalizar, promovendo a autonomia do ser humano, criando mecanismos para sua participação efetiva na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Relacionar dados em tabelas;
Relacionar e resolver situações-problemas;
Questionar a veracidade das informações apresentadas nas situações-reais;
Valorizar o momento de resolução de exercícios respeitando a individualidade.
Identificar e classificar as propriedades nos devidos conteúdos;
Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais;
Identificar ponto reta e plano, mostrando suas posições no espaço;
Consolidar os conceitos de área e perímetro de figuras planas e sólidos geométricos;
Reconhecer as características principais de poliedros e corpos redondos;

Compreender a necessidade matemática do conjunto dos números complexos. Perceber que todos os números reais são também números complexos. Identificar os números complexos em suas variadas representações, sejam algébricas, geométricas ou trigonométricas. Resolver equações cujas raízes não sejam reais. Efetuar operações envolvendo números complexos.
Compreender um polinômio de qualquer grau. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de polinômios. Fatorar um polinômio. Encontrar as raízes de uma equação polinomial. Perceber que as raízes complexas aparecem ao pares. Compreender e aplicar o Teorema de D'Alembert, o dispositivo de Briot-Ruffini e as relações de Girard. Determinar a multiplicidade de uma raiz.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada.
As atividades serão individuais e coletivas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Os professores farão uso de: Quadro branco e caneta. Equipamento Multimídia: Datashow

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

Prova: Desenvolvimento e coerência de ideias;
Exercício: coerência na aplicação dos conceitos.
Trabalho escrito: desenvolvimento, pesquisa, quantidade de exemplos e exercícios.
Apresentação oral: conhecimento e desenvoltura na apresentação e tempo de apresentação.
Participação na Feira Científica.

1.º TRIMESTRE	2.º TRIMESTRE	3.º TRIMESTRE
Determinantes - Definição; - Estudo de determinantes de ordens 1, 2, 3 e 4 (Teorema de Laplace) Sistemas Lineares - Definição;	Geometria Analítica: <i>- Estudo do ponto;</i> - Sistema cartesiano; - Distância entre dois pontos; - Coordenados do ponto médio de um segmento; - Baricentro de um triângulo; - Condição de alinhamento de três	Geometria Espacial - Definição de poliedros; - Elementos de uma poliedro; - Poliedros convexos e não-convexos; - Relação de Euler; - Poliedros de Platão; - Poliedros regulares;

<p>- Regra de Cramer</p> <p>Probabilidade</p> <p>- Definição;</p> <p>- União e Multiplicação de Probabilidades.</p> <p>Análise combinatória</p> <p>-Fatorial</p> <p>- Triângulo de Pascal</p> <p>- Binômio de Newton</p> <p>- Princípio fundamental</p> <p>- Arranjo simples</p> <p>- Permutação simples</p> <p>- Combinações simples</p>	<p>pontos;</p> <p>- Área de um triângulo;</p> <p>- Estudo da reta: equações da reta;</p> <p>- Intersecção de retas</p> <p>- Coeficiente linear e angular</p> <p>- Condição de paralelismo e perpendicularismo;</p> <p>- Distância entre ponto e reta;</p> <p>- Circunferência: conceito e reconhecimento;</p> <p>- Equações da circunferência;</p> <p>- Posição de um ponto em relação a uma circunferência;</p> <p>- Posição de uma reta em relação a uma circunferência;</p> <p>- Posições relativas entre duas circunferências.</p> <p>Aplicabilidade dos conceitos e conteúdos aprendidos em Matemática para Feira Científica.</p>	<p>- Prismas: elementos, área e volume;</p> <p>- Pirâmides: elementos, área e volume;</p> <p>- Tronco de pirâmide reta;</p> <p>- Corpos redondos: definição</p> <p>- Cilindro: elementos, área e volume;</p> <p>- Cone: elementos, área e volume;</p> <p>- Tronco de cone reto;</p> <p>- Esfera: elementos, área e volume;</p> <p>- Poliedros e corpos redondos;</p> <p>- Números complexos:</p> <p>- Definição;</p> <p>- Forma Algébrica;</p> <p>- Operações;</p> <p>- Plano de Argand Gauss;</p> <p>- Forma Trigonométrica.</p> <p>- Polinômios e equações polinomiais:</p> <p>- Polinômios, grau de um polinômio, valor numérico;</p> <p>- Operações (adição, subtração, multiplicação e divisão);</p> <p>- Divisão de polinômio por $x - a$;</p> <p>- Teorema de D'Alambert;</p> <p>- Dispositivo prático Briot-Ruffini;</p> <p>Relações Étnico-raciais e culturais Negros em Santa Catarina</p>
---	---	--

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A recuperação de conteúdo acontecerá no intuito de que o aluno se aproprie do conhecimento. Para tanto, será feita a recuperação de conteúdo com a retomada do assunto em que os estudantes apresentarem dificuldades.

No decorrer do trimestre será disponibilizada avaliação para a turma no intuito de recuperar notas inferiores a média, após a recuperação de estudos. Permanecerá a maior nota obtida.

REFERÊNCIAS:

Referência Básica:

IEZZI, DOLCE, PÉRIGO, ALMEIDA, Gelson, Osvaldo, Roberto, Nilze. Matemática – Ciências e Aplicações, 3.º Ano. Editora Saraiva. 2014.

Referência complementar

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar: matemática 3**. 2ª ed. São Paulo: FDT, 2013.

QUÍMICA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

Introdução à Química geral. Estados físicos da matéria e suas mudanças de estado. Transformações ou fenômenos físicos e químicos. Propriedades características da matéria (gerais e específicas); identificação das substâncias e misturas. Métodos de separação de misturas. Modelos atômicos, estrutura do átomo e distribuição

eletrônica. Tabela periódica, importância dos elementos e sua aplicação no cotidiano. Ligações químicas, polaridade, interações interatômicas e geometria das moléculas.

JUSTIFICATIVA:

A Química é a compreensão dos fenômenos relacionados com as transformações da matéria. No ensino médio deve possibilitar ao aluno uma compreensão dos processos químicos em si e uma reflexão de sua relação com o social. A partir dessa apropriação supõe-se que o mesmo possa realizar abstrações e interações de maneira reflexiva e consciente. Apresentar ao aluno a vivência crítica do processo de ensino e aprendizagem de química, associando aos fatos do cotidiano como forma de valorização pessoal e profissional.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno uma melhor percepção e compreensão dos acontecimentos do cotidiano, através do processo de ensino e aprendizagem de química, por meio de aulas teóricas e experimentais, ampliando assim sua compreensão da importância do saber químico. Buscar os conhecimentos prévios do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar os conceitos dentro dos contextos diferenciados. Compreender e interpretar os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. Empregar a linguagem científica de forma adequada nos diversos contextos. Produzir atividades escritas e orais utilizando os diversos conceitos apresentados, partindo-se, sempre que possível, de fatos do cotidiano, de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos do senso comum e destacar o papel das ciências como modificadora da realidade, seja pelo histórico de sua evolução, seja pela análise e compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade. Analisar os conceitos relacionando o conhecimento científico com o desenvolvimento tecnológico bem como as concepções e limites éticos e morais dessa ciência a luz do conhecimento químico. Construir um conhecimento ao educando na realidade metodológica, proporcionando-lhes condições de reconhecer a química como ciência capaz de fornecer materiais, métodos e processos de transformação, a fim de atender às necessidades da sociedade.

METODOLOGIA:

Concepção: Atividades individuais e coletivas, esperando assim, que os alunos desenvolvam sua capacidade de análise e assumam a partir disso, uma postura crítica, que poderá influir por sua vez nas decisões e atitudes, individuais e coletivas enquanto integrantes da sociedade.

Aulas teóricas: As atividades serão elaboradas para o aluno enfatizando a integração das diversas áreas de conhecimento, visando reforçar a motivação para os estudos e fornecer uma visão mais ampla dos conteúdos teóricos através de aulas expositivas e dialogadas; estudo de texto e debate; seminários realizados pelos alunos; resolução de exercícios; testes individuais, trabalhos de pesquisa.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

. Textos extras (digitados ou fotocopiados), Livro didático, Data show, Laboratório de ciências.
 . Vídeos e outros recursos que se relacionam aos conteúdos trabalhados na teoria serão apresentados, enfatizando a contextualização e interdisciplinaridade.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- Provas com questões objetivas e/ou descritivas, discursivas e somatória;
 - Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupos;
 -Listas avaliativas e/ou questionário;
 -Seminários para socialização de pesquisas e conceitos importantes.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Meio biótico e abiótico. Sustentabilidade. Matéria e energia. Fenômenos químicos. 1. O que é Química 1.1 Fenômenos químicos e meio ambiente x ação do homem. 1.2 Antiguidade, alquimistas, química moderna e contemporânea. 2. Introdução ao estudo das propriedades químicas dos materiais 2.1 Critérios de seleção; importância das propriedades,	3. Estrutura do átomo 3.1 Modelos atômicos: de Dalton a Rutherford/Bohr. 3.2 Modelo atômico atual. 3.3 As partículas do átomo: prótons elétrons e nêutrons. 3.4 Número atômico e número de massa. 3.5 Elemento químico. 3.6 Distribuição eletrônica dos níveis e subníveis. 4. Classificação periódica dos elementos 4.1 Tabela Periódica atual; 4.2 Características dos elementos;	5. Ligações Químicas 5.1 Teoria do octeto. 5.2 Ligação iônica ou eletrovalente. 5.3 Ligação covalente ou molecular. 5.4 Ligação metálica. 5.5 Fórmulas das substâncias: molecular e iônica 5.6 Polaridade e solubilidade das substâncias 5.7 Forças intermoleculares. 5.8 Geometria das moléculas 5.9. Solubilidade versus polaridade; 6. Funções inorgânicas(Caso haja tempo hábil, senão, será ministrado no primeiro trimestre do 2º EM)

<p>como determinar massa, volume, densidade, flutuação e solubilidade; ponto de fusão e ebulição.</p> <p>2.2 Substâncias puras e misturas;</p> <p>2.3 Materiais: introdução aos processos de separação e purificação;</p> <p>2.4 Sistema, fase, mistura;</p> <p>2.5 Estados físicos dos materiais e mudanças de estado;</p> <p>2.6 Transformações físicas e químicas da matéria;</p> <p>2.7 Importância da água e seu ciclo (etapas utilizadas no tratamento de água);</p> <p>2.8 Gestão de resíduos e os impactos ambientais.</p> <p>2.9 Energia e matéria e suas propriedades</p>	<p>4.3 Propriedades periódicas.</p>	<p>6.1 Funções químicas: ácidos, bases, sais e óxidos.</p> <p>6.2 Propriedades funcionais.</p> <p>6.3 Classificação e nomenclatura.</p> <p>Contextualização: mudanças climáticas, aquecimento global e poluição do meio ambiente.</p>
---	-------------------------------------	---

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Esses critérios foram acordados por todos os professores da disciplina:

Provas: Coerência de ideias, somatória que pode ser considerada total ou parcialmente, palavras cruzadas,
Trabalhos: pontualidade na entrega de trabalhos, clareza e objetividade nas respostas/pesquisa, observadas as normas padrão de confecção de trabalhos.

A cada avaliação realizada, sendo verificado rendimento insuficiente, será oportunizada aulas de recuperação de conceitos, realização de novas atividades e posteriormente recuperação paralela de notas.

Fórmula: As avaliações serão sempre expressas por nota, obedecendo uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

OBS: Os critérios acima descritos serão seguidos por todos os professores da disciplina sendo que poderá ocorrer mudanças dependendo das necessidades de cada turma.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Wildson e MÓL, Gerson. Química Cidadã. Editora AJS - 2016, 3a Edição.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 1996.

Peruzzo, Francisco Miraguaia ; Canto Leite do Canto. Química da abordagem do cotidiano 4.ed _ São Paulo: Moderna, 2006

NÓBREGA, O. S. et al. Química, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, W. L. P. et al. Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2007.

Recursos da internet: sites, blogs, resumos, vídeos, entre outros.

Comunicação através das redes sociais das quais a escola faz uso, comunicados por e-mail (cadastrado no início do ano letivo).

2ª SÉRIE:

EMENTA:

Funções Inorgânicas, Reações químicas e inorgânicas e orgânicas: tipos e diferenciações. Balanceamento de equações químicas por tentativas, noções de termoquímica, cinética. Grandezas químicas: Massas atômicas, molar, número de mols, Avogadro. Soluções, solubilidade, cálculo de concentração de soluções.

JUSTIFICATIVA:

A química é a compreensão dos fenômenos relacionados com as transformações da matéria. No ensino médio deve possibilitar ao aluno uma compreensão dos processos químicos em si e uma reflexão de sua relação com o social. A partir dessa apropriação supõe-se que o mesmo possa realizar abstrações e interações de maneira reflexiva e consciente. Apresentar ao aluno a vivência crítica do processo de ensino e aprendizagem de química, associando aos fatos do cotidiano como forma de valorização pessoal e profissional.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno uma melhor percepção e compreensão dos acontecimentos do cotidiano, através do processo de ensino e aprendizagem de química, por meio de aulas teóricas e experimentais, ampliando assim sua compreensão da importância do saber químico. Buscar os conhecimentos prévios do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar os conceitos dentro dos contextos diferenciados. Compreender e interpretar os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.
 Empregar a linguagem científica de forma adequada nos diversos contextos.
 Produzir atividades escritas e orais utilizando os diversos conceitos apresentados, partindo-se, sempre que possível, de fatos do cotidiano, de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos do senso comum e destacar o papel das ciências como modificadora da realidade, seja pelo histórico de sua evolução, seja pela análise e compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade.
 Analisar os conceitos relacionando o conhecimento científico com o desenvolvimento tecnológico bem como as concepções e limites éticos e morais dessa ciência a luz do conhecimento químico
 Construir um conhecimento ao educando na realidade metodológica, proporcionando-lhes condições de reconhecer a química como ciência capaz de fornecer materiais, métodos e processos de transformação, a fim de atender às necessidades da sociedade.

METODOLOGIA:

Concepção: Atividades individuais e coletivas, esperando assim, que os alunos desenvolvam sua capacidade de análise e assumam a partir disso, uma postura crítica, que poderá influir por sua vez nas decisões e atitudes, individuais e coletivas enquanto integrantes da sociedade.

Aulas teóricas: As atividades serão elaboradas para o aluno enfatizando a integração das diversas áreas de conhecimento, visando reforçar a motivação para os estudos e fornecer uma visão mais ampla dos conteúdos teóricos através de aulas expositivas e dialogadas; estudo de texto e debate; seminários realizados pelos alunos; resolução de exercícios; testes individuais, trabalhos de pesquisa.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

. Textos extras (digitados ou fotocopiados), Livro didático, Data show, Laboratório de ciências.
 . Vídeos e outros recursos que se relacionam aos conteúdos trabalhados na teoria serão apresentados, enfatizando a contextualização e interdisciplinaridade.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- Provas com questões objetivas e/ou descritivas, discursivas e somatória;
- Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupos;
- Listas avaliativas e/ou questionário;
- Seminários para socialização de pesquisas e conceitos importantes.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Meio biótico e abiótico. Sustentabilidade. Matéria e energia. Fenômenos químicos. 1. Funções inorgânicas 1.1 Funções químicas: ácidos, bases, sais e óxidos. 1.2 Propriedades funcionais. 1.3 Classificação e nomenclatura. Contextualização: mudanças climáticas, aquecimento global e poluição do meio ambiente. 2. Reações químicas: aspectos qualitativos e quantitativos. 2.1. Reações inorgânicas: tipos, identificação 2.2 Reações orgânicas diferenciação das inorgânicas; 2.3 Equações e Balanceamento por tentativas 2.4 Massa atômica, molecular, massa molar, número de mols, constante de Avogadro.	Química no cotidiano 3. Soluções e solubilidade. 3.1 Soluções 3.2 Solubilidade 3.3 Gráficos de solubilidade 3.4 Cálculos de solubilidade 4. Cálculos Químicos 4.1 Concentração comum 4.2 Título e percentual em massa 4.3 Molaridade 4.4 Diluição de soluções	Efeito estufa e aquecimento global 5. Termoquímica 5.1 Termoquímica e calor 5.2 Reações endotérmicas e Exotérmicas 5.3 Cálculo de entalpia 6. Cinética Química 6.1 Fatores que influenciam a velocidade 6.2 Cálculos de estudo de velocidade 7. Eletroquímica 7.1 Pilhas, baterias, funcionamento, composição, descarte.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Esses critérios foram acordados por todos os professores da disciplina:

Provas: Coerência de ideias, somatória que pode ser considerada total ou parcialmente, palavras cruzadas,

Trabalhos: pontualidade na entrega de trabalhos, clareza e objetividade nas respostas/pesquisa, observadas as normas padrão de confecção de trabalhos.

A cada avaliação realizada, sendo verificado rendimento insuficiente, será oportunizada aulas de recuperação de conceitos, realização de novas atividades e posteriormente recuperação paralela de notas.

Fórmula: As avaliações serão sempre expressas por nota, obedecendo uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

OBS: Os critérios acima descritos serão seguidos por todos os professores da disciplina sendo que poderá ocorrer mudanças dependendo das necessidades de cada turma.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Wildson e MÓL, Gerson. Química Cidadã. Editora AJS - 2016, 3a Edição.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 1996.

Peruzzo, Francisco Miraguaia ; Canto Leite do Canto. Química da abordagem do cotidiano 4. ed _ São Paulo: Moderna, 2006

NÓBREGA, O. S. et al. Química, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, W. L. P. et al. Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2007.

Recursos da internet: sites, blogs, resumos, vídeos, entre outros.

Comunicação através das redes sociais das quais a escola faz uso, comunicados por e-mail (cadastrado no início do ano letivo).

3ª SÉRIE:

EMENTA:

Introdução à química orgânica, comportamento do carbono. Funções orgânicas com grupos substituintes. Isomerias, polaridade e forças intermoleculares. Polímeros e suas aplicações. Eletroquímica.

JUSTIFICATIVA:

A química é a compreensão dos fenômenos relacionados com as transformações da matéria. No ensino médio deve possibilitar ao aluno uma compreensão dos processos químicos em si e uma reflexão de sua relação com o social. A partir dessa apropriação supõe-se que o mesmo possa realizar abstrações e interações de maneira reflexiva e consciente. Apresentar ao aluno a vivência crítica do processo de ensino e aprendizagem de química, associando aos fatos do cotidiano como forma de valorização pessoal e profissional.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no aluno uma melhor percepção e compreensão dos acontecimentos do cotidiano, através do processo de ensino e aprendizagem de química, por meio de aulas teóricas e experimentais, ampliando assim sua compreensão da importância do saber químico. Buscar os conhecimentos prévios do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

•Identificar os conceitos dentro dos contextos diferenciados

Compreender e interpretar os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

Empregar a linguagem científica de forma adequada nos diversos contextos.

Produzir atividades escritas e orais utilizando os diversos conceitos apresentados, partindo-se, sempre que possível, de fatos do cotidiano, de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos do senso comum e destacar o papel das ciências como modificadora da realidade, seja pelo histórico de sua evolução, seja pela análise e compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade.

Analisar os conceitos relacionando o conhecimento científico com o desenvolvimento tecnológico bem como as concepções e limites éticos e morais dessa ciência a luz do conhecimento químico.

Construir um conhecimento ao educando na realidade metodológica, proporcionando-lhes condições de reconhecer a química como ciência capaz de fornecer materiais, métodos e processos de transformação, a fim de atender às necessidades da sociedade.

Identificar a presença da química orgânica como fundamental à vida, presente no cotidiano, imprescindível para identificar os compostos ativos em drogas, cosméticos, alimentos, descarte de resíduos e interações nomeio ambiente.

METODOLOGIA:

Concepção: Atividades individuais e coletivas, esperando assim, que os alunos desenvolvam sua capacidade de análise e assumam a partir disso, capacidade de interpretação, reflexão, que poderá influir por sua vez nas decisões e atitudes, individuais e coletivas enquanto integrantes da sociedade

Aulas teóricas: As atividades serão elaboradas para o aluno enfatizando a integração das diversas áreas de

conhecimento, visando reforçar a motivação para os estudos e fornecer uma visão mais ampla dos conteúdos teóricos através de aulas expositivas e dialogadas; estudo de texto e debate; seminários realizados pelos alunos; resolução de exercícios; testes individuais, trabalhos de pesquisa.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

. Textos extras (digitados ou fotocopiados), Livro didático, Data show, Laboratório de ciências.
 . Vídeos e outros recursos que se relacionam aos conteúdos trabalhados na teoria serão apresentados, enfatizando a contextualização e interdisciplinaridade.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- Provas com questões objetivas e/ou descritivas, discursivas e somatória;
- Trabalhos de pesquisa individuais ou em grupos;
- Listas avaliativas e/ou questionário;
- Seminários para socialização de pesquisas e conceitos importantes.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Meio biótico e abiótico. Sustentabilidade. Matéria e energia. Fenômenos químicos. 1. Introdução à Química Orgânica e o Petróleo 1.1 Histórico / Petróleo 1.2 Definição da química orgânica 1.3 Propriedades do átomo de carbono, quiralidade 1.4 Hibridização 1.5 Ligações sigma e pi 1.6 Características dos compostos orgânicos 1.7 Fórmulas 1.8 Cadeias carbônicas e classificação 1.9 Reconhecimento da função hidrocarbonetos e de Compostos aromáticos 2. Nomenclatura de Hidrocarbonetos: 2.1 Alcanos, 2.2 Alcenos, 2.3 Alcinos, 2.4 Alcadienos, 2.5 ciclos, 2.6 Aromáticos.	3. Reconhecimento das funções oxigenadas e nitrogenadas - Contextualização com alimentos e aplicações no cotidiano 2.1 Álcool 2.2 Cetona 2.3 Aldeído 2.4 Ácido carboxílico 2.5 Éter 2.6 Éster 2.7 Amina 2.8 Amida 2.9 Fenol 2.10 Nitrocompostos 2.11 Haleto orgânico 2.12 Enol Obs: Principalmente estas funções e a ordem será definida pelos professores no decorrer do bimestre. 4. Nomenclatura das funções orgânicas: 4.1 Funções oxigenadas e nitrogenadas * Álcool, Cetona, Aldeído, Ácido carboxílico, Éter, Éster, Amina, Amida, Fenol, Nitrocomposto, Haleto orgânico, Enol. As funções que foram previamente reconhecidas.	5. Contextualização com drogas e cosméticos - propriedades dos compostos 5.1 Isomeria 4.1 Polaridade das moléculas orgânicas 4.2 Forças intermoleculares Meio ambiente e reações 6. Reações químicas 6.1 Reações de esterificação e saponificação 7. Polímeros 7.1 Tipos, composição, aplicação, reconhecimento dos grupos funcionais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Esses critérios foram acordados por todos os professores da disciplina:

Provas: Coerência de ideias, somatória que pode ser considerada total ou parcialmente, palavras cruzadas,
 Trabalhos: pontualidade na entrega de trabalhos, clareza e objetividade nas respostas/pesquisa, observadas as normas padrão de confecção de trabalhos.

A cada avaliação realizada, sendo verificado rendimento insuficiente, será oportunizada aulas de recuperação de conceitos, realização de novas atividades e posteriormente recuperação paralela de notas.

Fórmula: As avaliações serão sempre expressas por nota, obedecendo uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

OBS: Os critérios acima descritos serão seguidos por todos os professores da disciplina sendo que poderá ocorrer mudanças dependendo das necessidades de cada turma.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Wildson e MÓL, Gerson. Química Cidadã. Editora AJS - 2016, 3a Edição.
 FELTRE, R. Fundamentos da Química. São Paulo: Moderna, 1996.
 Peruzzo, Francisco Miraguaia; Canto Leite do Canto. Química da abordagem do cotidiano 4.ed _ São Paulo: Moderna, 2006
 NÓBREGA, O. S. et al. Química, volume único. São Paulo: Ática, 2005.
 SANTOS, W. L. P. et al. Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2007.
 Recursos da internet: sites, blogs, resumos, vídeos, entre outros.
 Comunicação através das redes sociais das quais a escola faz uso, comunicados por e-mail (cadastrado no início do ano letivo).

SOCIOLOGIA

1ª SÉRIE:

EMENTA:

A Sociologia, assim como as demais ciências humanas, tem como objetivo compreender e explicar as permanências e transformações que ocorrem nas sociedades humanas. Assim, esta disciplina se mostra muito relevante na grade curricular do Ensino Médio.

JUSTIFICATIVA:

Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, o aluno poderá perceber-se como elemento ativo, com capacidade de viabilizar um modelo de sociedade mais justo e solidário, por isso, é de suma importância a Sociologia na vida escolar do aluno.

OBJETIVO GERAL:

Levar os alunos, através do estudo da sociedade e das relações sociais, a atuarem de maneira crítica e consciente para que possam transformar a realidade em que vivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo o horizonte de expectativas, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.

METODOLOGIA:

* Serão realizadas atividades individuais e em grupos, podendo ser em sala de aula ou extraclasse.
 Aulas com leitura, interpretação de textos e debates, sempre levando em consideração a realidade e o cotidiano dos alunos.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

* Quadro branco, data show, revistas, jornais, filmes, músicas, internet, livro didático escolhido pelos professores da disciplina e outros livros.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS:

- * resenhas críticas/produção textual
- interpretação de textos
- trabalho extraclasse
- participação
- atividades realizadas em sala
- provas escritas
- seminários

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
*Sociologia e conhecimento sociológico - O conceito de sociologia e sua constituição histórica. - A sociologia como ciência e sociedade. *A socialização dos indivíduos * As instituições sociais -Família, Escola, Igreja e Estado.	*Cultura e sociedade - Cultura no senso comum -Cultura juvenil - Etnocentrismo e alteridade *Identidades sociais e culturais *Ideologia e visões de mundo	*A questão do trabalho -Escravidão no século XXI -Trabalho e desigualdade social -Estratificação social e mobilidade social

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Coerências de idéias

<ul style="list-style-type: none"> - Organização nos trabalhos - Responsabilidade na entrega das atividades - Interação social com os colegas de trabalho e de sala - Participação nos debates propostos - Obs: Todos os professores utilizam os mesmos critérios de avaliação.
<p>REFERÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOMENY, Helena; MEDEIROS, B. F.; O'DONELL, J.. Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. - COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002 - OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. - TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

2ª SÉRIE:

<p>EMENTA: A Sociologia, assim como as demais ciências humanas, tem como objetivo compreender e explicar as permanências e transformações que ocorrem nas sociedades humanas. Assim, esta disciplina se mostra muito relevante na grade curricular do Ensino Médio.</p>		
<p>JUSTIFICATIVA: Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, o aluno poderá perceber-se como elemento ativo, com capacidade de viabilizar um modelo de sociedade mais justo e solidário, por isso, é de suma importância a Sociologia na vida escolar do aluno.</p>		
<p>OBJETIVO GERAL: Levar os alunos, através do estudo da sociedade e das relações sociais, a atuarem de maneira crítica e consciente para que possam transformar a realidade em que vivem.</p>		
<p>OBJETIVO ESPECÍFICO: Identificar as principais mudanças que ocorrem no mundo do trabalho e as conseqüências ambientais do modelo econômico vigente.</p>		
<p>METODOLOGIA: * Serão realizadas atividades individuais e em grupos, podendo ser em sala de aula ou extraclasse. Aulas com leitura, interpretação de textos e debates, sempre levando em consideração a realidade e o cotidiano dos alunos.</p>		
<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: * Quadro branco, data show, revistas, jornais, filmes, músicas, internet, livro didático escolhido pelos professores da disciplina e outros livros.</p>		
<p>INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: * resenhas críticas/produção textual - interpretação de textos - trabalho extraclasse - participação - atividades realizadas em sala - provas escritas - seminários</p>		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<ul style="list-style-type: none"> *Trabalho, Política e sociedade -Sistema Capitalista; -Socialismo -Globalização -Liberalismo e Neoliberalismo 	<ul style="list-style-type: none"> *As transformações no mundo do trabalho e sua relação com a educação *Capital, desenvolvimento econômico e a questão ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> *Cidadania e direitos humanos *Estado e Democracia *Movimentos Sociais
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Coerências de idéias - Organização nos trabalhos - Responsabilidade na entrega das atividades - Interação social com os colegas de trabalho e de sala - Participação nos debates propostos - Obs: Todos os professores utilizam os mesmos critérios de avaliação.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		

- BOMENY, Helena; MEDEIROS, B. F.; O'DONELL, J.. Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
- TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

3ª SÉRIE:

EMENTA: A Sociologia, assim como as demais ciências humanas, tem como objetivo compreender e explicar as permanências e transformações que ocorrem nas sociedades humanas. Assim, esta disciplina se mostra muito relevante na grade curricular do Ensino Médio.		
JUSTIFICATIVA: Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, o aluno poderá perceber-se como elemento ativo, com capacidade de viabilizar um modelo de sociedade mais justo e solidário, por isso, é de suma importância a Sociologia na vida escolar do aluno.		
OBJETIVO GERAL: Levar os alunos, através do estudo da sociedade e das relações sociais, a atuarem de maneira crítica e consciente para que possam transformar a realidade em que vivem.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: • Identificar os aspectos políticos na sociedade brasileira e compreender a cidadania como meio de conquista de direitos.		
METODOLOGIA: * Serão realizadas atividades individuais e em grupos, podendo ser em sala de aula ou extraclasse. Aulas com leitura, interpretação de textos e debates, sempre levando em consideração a realidade e o cotidiano dos alunos.		
RECURSOS TECNOLÓGICOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS: * Quadro branco, data show, revistas, jornais, filmes, músicas, internet, livro didático escolhido pelos professores da disciplina e outros livros.		
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: * resenhas críticas/produção textual - interpretação de textos - trabalho extraclasse - participação - atividades realizadas em sala - provas escritas - seminários		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
* cidadania e direitos humanos * Estado e Democracia * Movimentos Sociais	** O papel da mídia no capitalismo globalizado; * A questão urbana - A origem e desenvolvimento das cidades e da urbanização	* Violência e desigualdades sociais * Religiosidade e juventude no século XXI * Relações de gênero e dominação masculina no mundo de hoje.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - Coerências de idéias - Organização nos trabalhos - Responsabilidade na entrega das atividades - Interação social com os colegas de trabalho e de sala - Participação nos debates propostos - Obs: Todos os professores utilizam os mesmos critérios de avaliação.		
REFERÊNCIAS - BOMENY, Helena; MEDEIROS, B. F.; O'DONELL, J.. Tempos modernos, tempos de Sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. - COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002 - OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. - TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.		

ANEXO2 :
Calendário Escolar

ANEXO 3:
Projetos Especiais

PROJETO ESPECIAL

“A Educomunicação através da Rádio Escolar como aliada no processo ensino-aprendizagem”

**PALHOÇA - SC
2007**

1. Identificação:

A Escola Básica Irmã Maria Teresa foi autorizada pelo Decreto nº. SEE 097 de 07 de maio de 1971. A Portaria 209 de 02 de abril de 1986 transformou a Escola Básica em Colégio Estadual Irmã Maria Teresa, oferecendo os cursos de Técnico em Contabilidade e Técnico em Administração. Em 1998 foi reordenada, transformando em Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, atendendo o Ensino Médio e Fundamental.

A E.E.B. Irmã Maria Teresa está localizada na avenida Aniceto Zacchi 298, no bairro Ponte do Imaruim, no município de Palhoça, numa área de 4.346,20 m².

2. Projeto:

O Projeto Especial “A Educomunicação através da Rádio Escolar como aliada no processo ensino-aprendizagem” será executado na EEB Irmã Maria Teresa, no município de Palhoça.

Coordenação do Projeto:

- ✓ Lauro Roberto Lostada, carga horária 40 horas.
- ✓ Daiana Aparecida Grube, carga horária 40 horas.

3. Justificativa:

Imagine ligar seu rádio neste instante e ouvir transmissões de palestras, aulas de Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia, Física, Química e cursos práticos sobre Rádio, Telegrafia, Telefonia e Silvicultura? Pois esses eram alguns dos principais programas transmitidos pela primeira emissora do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923.

Idealista, o professor e antropólogo Roquette Pinto acreditava no poder de levar educação e cultura ao povo brasileiro usando uma surpreendente novidade tecnológica: o rádio. Naquela época já se percebia o potencial educativo do rádio como forma de propagar o saber, graças ao seu alcance, visando à melhoria da educação, diante do grande índice de analfabetismo da época.

Em 1934 foi inaugurada a estação da Rádio Escola Municipal do Distrito Federal que transmitia conhecimentos sistematizados para escolas e para o público em geral. Os alunos-radiouvintes matriculados recebiam, antecipadamente, as apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria Rádio. Acompanhavam as aulas pela Rádio-Escola, resolviam as questões que estavam na apostila e as remetiam pelo correio ou entregavam na Rádio. Quando tinham dúvidas sobre os exercícios, comunicavam-se com a Rádio-Escola por telefone, cartas ou visita aos estúdios da Emissora.

Em 1936, não conseguindo mais manter a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro sem publicidade, Roquette Pinto cedeu-a ao Ministério de Educação e Saúde com o compromisso de que a emissora continuasse a difundir programas educativos e culturais. Ela passou, então, a denominar-se Rádio do Ministério de Educação e Cultura (Rádio MEC), iniciando, assim, o sistema de Rádios Educativas no Brasil.

Os anos 40 e 50 marcaram a chamada “época de ouro” do rádio, quando o veículo além de atingir boa parte da população era uma fonte de informação com credibilidade mesmo fora do circuito das emissoras educativas, como ocorria com o Grande Jornal Falado Tupi e com o Repórter Esso. Vamos ouvir trechos de notícias relevantes para a história do país, levadas ao ar pelo “Repórter Esso”.

Outra aproximação entre Rádio e Educação ocorreu com a criação da rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1957. O surgimento das rádios universitárias marcou o início de uma nova fase da rádio educativa no país com a implantação de emissoras dentro das universidades, local destinado à produção e à transmissão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Atualmente, das 327 emissoras educativas, 47 pertencem a Universidades.

Recentemente, o namoro entre o Rádio e a Educação tem ocorrido, tanto na programação das emissoras, quanto em âmbito escolar com a implementação de projetos que, além de promover a escuta e análise de programas radiofônicos, estimulam a criação de rádios virtuais ou “emissoras”

com transmissões em circuito fechado dentro das escolas. A programação de cunho pedagógico e cultural é geralmente produzida em conjunto por integrantes da comunidade escolar.

Circulam pelo Brasil notícias cada vez mais freqüentes de que o rádio tem sido escolhido como um recurso privilegiado no processo educativo. Algo que pode parecer até meio fora de moda, diante do avanço das tecnologias digitais que trouxeram o computador e a Internet para dentro da escola. A paixão pelo rádio explica-se pela descoberta de que sua linguagem tem sido capaz de facilitar o ideal de muitos educadores de construir um processo educativo a partir do lugar onde seus estudantes se encontram.

Em projetos espalhados pelo Brasil, o rádio vem se convertendo num ativo recurso tecnológico, capaz de resgatar e valorizar a voz dos membros da comunidade e suas formas de articular o pensamento e expressar emoções, independentemente das condições sociais, econômicas e culturais dos sujeitos (professores, jovens aprendizes, agentes culturais etc.) envolvidos nos processos de formação.

Aliás, trabalhar com a linguagem radiofônica proporciona a chance de desenvolvermos o aspecto auditivo da nossa percepção. Esta é uma prerrogativa de suma importância, inclusive para nos darmos conta da influência que a cultura visual exerce em nossa sociedade.

O fato de nos concentrarmos no sentido da audição valoriza o aspecto oral da comunicação sem preterir o texto escrito, afinal, o trabalho radiofônico, além de ser essencialmente dialógico, se organiza quase sempre a partir da elaboração de projetos e roteiros.

Por outro lado, uma excelente maneira de se introduzir a radiofonia é vivenciar atividades de sensibilização auditiva, nas quais a noção de Ecossistema Comunicativo (conceito fundante da Educomunicação) encontra-se com a abordagem da Ecologia Sonora.

4. Disposições legais:

As rádios escolares se enquadram na categoria de rádios restritas, que funcionam na faixa de 220Mhz a 270Mhz, não sendo captadas nos rádios convencionais, pois só podem ser ouvidas em aparelhos ou caixas receptoras “especiais”.

Ultimamente tem sido utilizadas com sucesso em algumas escolas que conseguem montar sua própria emissora de rádio, transmitindo programas num raio de aproximadamente 100 metros, o suficiente para serem sintonizados no pátio, nas salas de aula, no corredor, na quadra.

Outra alternativa possível é a instalação de rádios através de uma estrutura física fixa, sem uso de ondas de rádio.

Em ambos os casos, as rádios restritas independem de autorização para funcionamento, desde que não interfiram nos sinais dos rádios convencionais.

5. Recursos necessários:

Para a implantação de uma rádio restrita na Unidade Escolar fazem-se necessários os seguintes recursos:

- ✓ Computador com recurso multimídia, memória 512 MB ou 1 GB, preferencialmente, HD de 80 GB ou mais;
- ✓ Mesa de som com 6 canais;
- ✓ 2 Microfones de Estúdio;
- ✓ 4 Microfones com fio;
- ✓ 1 Microfone sem fio;
- ✓ 1 Amplificador de Potência de 1.000 watts RMS por canal;
- ✓ 15 caixas acústicas modelo auditório com potência de 60 watts RMS;

6. Desenvolvimento das atividades:

A Rádio Escolar irá ao ar durante os intervalos dos recreios das aulas e também imediatamente antes e depois das aulas, sendo veiculada por alunos voluntários, sob coordenação dos

funcionários da Unidade e de uma Comissão, a quem caberá a apreciação da programação e das atividades relativas ao Projeto. Na pauta da programação deverá constar, além de músicas dos mais diversos gêneros, programas educativos, relativos, principalmente, aos temas transversais como ética, cidadania, entre outros.

7. Avaliação:

Caberá ao Conselho Deliberativo Escolar avaliar a importância e relevância dos trabalhos desempenhados pela Rádio conforme os pareceres emitidos pela Direção Escolar e a Comissão responsável pelo Projeto.

8. Referências bibliográficas:

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, ENSINO MÉDIO: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias - Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: Módulo Básico de Rádio. Brasília: MEC; SEED, 2006.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO, ATENÇÃO E ATENDIMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃ MARIA TERESA - NEPRE

Contextualização:

A Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa atende aproximadamente 1.600 alunos, desde a 1ª série à 3ª série do Ensino Médio, abrangendo os períodos matutino, vespertino e noturno. Assim sendo, a escola se caracteriza por voltar suas políticas de atendimento aos jovens, de modo que, para atender a esta grande clientela a instituição possui aproximadamente 60 profissionais, entre especialistas, professores, pessoal administrativo e de serviços gerais. Atualmente a escola também

desenvolve o Ensino Médio Inovador com aproximadamente 80 alunos das 3^{as} séries, caracterizando um trabalho diferenciado e motivador.

Há vários anos a escola conta com o Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências, agindo em torno das temáticas da educação sexual, violência e sexualidade através de palestras, folders, painéis e intervenções. Em 2011 foi realizada uma pesquisa institucional com mais de 1.066 alunos da instituição onde, dentre outras tantas questões, se questionou sobre o uso de cigarro, onde se obteve um resultado positivo para apenas 3,38% do público, ou seja, 36 alunos. Também foi perguntado sobre o uso de drogas ilícitas, para o qual responderam positivamente 3,28% dos alunos, ou seja, 35. Sobre o uso de bebidas alcoólicas o índice aumenta para a casa de 11,26%, significando 120 alunos, o que faz com que seja possível o planejamento de ações para a diminuição destes dados.

Justificativa:

O Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências é um componente importante na prática pedagógica da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa como forma de diminuir a incidência de casos de violência, uso de drogas, sexo irresponsável, gravidez, entre outros, favorecendo o desenvolvimento sadio da adolescência.

Tabela de ações:

AÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉ GIA / ATITUDE	RESPONS ÁVEL	CRONO GRAMA
Estabelecer um diálogo sobre a diversidade com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre a diversidade como forma de amenizar os casos de bullying e a violência	Conversas nas salas de aula Conversas informais Painéis	Lauro Roberto Lostada	Primeiro bimestre
Estabelecer um diálogo sobre a sexualidade com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre a sexualidade como maneira de diminuir as DST/AIDS e casos de gravidez	Conversas nas salas de aula Conversas informais Painéis	Daiana Aparecida Grube	Segundo bimestre
Estabelecer um diálogo sobre as drogas com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre as drogas como forma de diminuir o uso de entorpecentes entre os adolescentes	Conversas nas salas de aula Conversas informais Painéis	Lauro Roberto Lostada	Terceiro bimestre
Estabelecer um diálogo sobre a diversidade com a comunidade	Conscientizar a comunidade escolar sobre a diversidade como forma de amenizar os	Spots para a Rádio Escolar	Rádio Escolar	Todo o ano

escolar.	casos de bullying e a violência	Conversas informais		
Estabelecer um diálogo sobre a sexualidade com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre a sexualidade como maneira de diminuir as DST/AIDS e casos de gravidez	Spots para a Rádio Escolar Conversas informais	Rádio Escolar	Todo o ano
Estabelecer um diálogo sobre as drogas com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre as drogas como forma de diminuir o uso de entorpecentes entre os adolescentes	Spots para a Rádio Escolar Conversas informais	Rádio Escolar	Todo o ano
Estabelecer um diálogo sobre a sexualidade com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre a sexualidade como maneira de diminuir as DST/AIDS e casos de gravidez	Debate ou Palestra Conversas formais	Lauro Roberto Lostada	Primeiro semestre
Estabelecer um diálogo sobre as drogas com a comunidade escolar.	Conscientizar a comunidade escolar sobre as drogas como forma de diminuir o uso de entorpecentes entre os adolescentes	Debate ou Palestra Conversas formais	Daiana Aparecida Grube	Segundo semestre

Objetivo:

O Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa pretende, com suas ações, promover um espaço permanente de reflexão sobre a diversidade e a sexualidade como eixos de uma formação plena que possibilite uma maior compreensão sobre a importância do *cuidado* para a promoção de uma sociedade melhor.

Estratégias:

Para obtenção do êxito deste objetivo, pretende-se consolidar um ambiente de reflexão permanente no ambiente escolar através das seguintes ações:

- Painéis sobre a diversidade, a sexualidade, entre outros, colocados nos pátios da instituição, com permanência mensal;
- Spots e programas sobre a diversidade, a sexualidade, entre outros, a ser veiculado na Rádio Escolar;
- Organização com os professores das diversas disciplinas, durante os planejamentos, de ações para a promoção do diálogo sobre a diversidade e a sexualidade, entre outros, durante suas aulas;

Cronograma:

As ações aqui planejadas serão executadas da seguinte maneira:

- Painéis: mensalmente (10 painéis temáticos durante o ano letivo);

- Spots e programas radiofônicos: semanais (1 ao menos por semana);
- Organização de atividades em sala de aula: semestralmente (ao menos 1 atividade em cada sala de aula durante o período planejado);

Responsáveis:

Coordenação técnica: Rafael Traesel

Participantes: Tarsila Adada e Maria Ângela F. Raulino

Gestor: Gabriel Vieira Scardueli

Recursos necessários:

Painéis; Xérox; Grampeador de pressão; Internet; Rádio Escolar (estrutura já disponível); Gravador de Áudio; Computador para edição de áudio.

Considerações finais:

As atividades propostas neste Plano de Ação pretendem alicerçar um debate profícuo sobre a adolescência e suas mazelas, com a consciência de que muitas dificuldades serão observadas durante o percurso, de modo que se espera um acompanhamento permanente da Secretaria de Educação com investimentos em capacitação e material para uso em atividades pedagógicas com vistas à prevenção. Também se espera que as temáticas relativas ao Núcleo sejam incentivadas e incluídas pela organização curricular do Estado nas diversas disciplinas como componentes transversais de trato interdisciplinar. No mais, também se espera o apoio de outras secretarias para a promoção de ações de prevenção com palestras, oficinas, exames e todo tipo de ação que possa corroborar para a expansão e para a solidificação da proposta do programa nas escolas.

**ANEXO 4:
Estatísticas da Unidade de Ensino**

ANEXO 5: Regulamentos Internos

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

CAPÍTULO I: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

ART. 1: O Laboratório de Informática da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa presta seus serviços exclusivamente aos:

- I. Alunos da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa;
- II. Professores, assistentes de educação, assistentes técnico-pedagógicos e especialistas da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, sempre que em conformidade com a demanda/oferta;
- III. Funcionários da Associação de Pais e Professores da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, sempre que sob autorização da Direção da Instituição de Ensino, desde que em conformidade com a demanda/oferta;
- IV. Pesquisadores que os demandem, sempre que sob expressa autorização da Direção da Instituição, desde que comprovada necessidade e havendo horário disponível.

ART. 2: O Laboratório de Informática é de acesso restrito aos consulentes e acompanhantes (máximo de dois) que tiverem horários previamente agendados ou àqueles sob autorização, preferencialmente por escrito, da Direção Escolar ou Secretaria Escolar, desde que comprovada necessidade.

§ 1 . O agendamento de horários para uso do Laboratório de Informática fica restrito ao do horário inverso do período de aulas do aluno.

§ 2 . O Laboratório de Informática somente poderá ser utilizado por alunos que estejam em aula quando autorizados pelo professor responsável pela turma no horário, no limite de até cinco alunos, desde portando autorização por escrito, conforme modelo disponível na Secretaria da Escola, e desde que havendo horário disponível.

§ 3. O Laboratório de Informática poderá ser utilizado para aulas específicas, desde que haja um planejamento pedagógico correspondente e desde que agendado previamente (mínimo de 48 horas).

§ 4 . Considera-se como horário disponível aquele não agendado por aluno de período inverso ou aquele não ocupado por aluno agendado;

§ 5 . Considera-se como horário disponível aquele não ocupado por aluno agendado até 15 minutos após o início do horário, a partir do qual o aluno perderá seu direito sob o horário previamente fixado.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Laboratório de Informática não funcionará em dias que não houver expediente na Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa.

CAPÍTULO II DOS DIREITOS E DEVERES DOS USUÁRIOS

ART. 3: São direitos dos usuários do Laboratório de Informática da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa:

I – usar os equipamentos do Laboratório, respeitadas as normas deste regulamento;

II – obter assistência dos funcionários do Laboratório, tanto em caso de problemas técnicos do sistema como no caso de apoio pedagógico.

ART. 4: É vedado aos usuários:

I . Nas dependências do Laboratório:

- a - agredir fisicamente outras pessoas;
- b - agredir verbalmente ou desrespeitar outras pessoas;
- c - usar vocabulário de baixo calão;
- d - fumar;
- e - ingerir qualquer tipo de alimento ou bebida;
- f - perturbar a ordem;

II – desobedecer à determinação de pessoa responsável pelo setor, no exercício de sua função;

III – causar dano ao patrimônio da Escola ou de terceiro locado nas instalações do Laboratório;

IV – fazer transferências, pela internet, de arquivos muito grandes;

V – utilizar o disco rígido para gravar arquivos de qualquer natureza, a não ser durante a sessão de utilização do equipamento, até que o arquivo seja gravado em disquete;

VI – nos horários de pico de utilização do sistema:

- a - rodar programas computacionalmente intensivos;
- b - sobrecarregar as impressoras;

VII – deixar de executar antivírus antes de abrir qualquer arquivo em disquete;

VIII – consertar os equipamentos do Laboratório;

IX – desorganizar o laboratório;

X – desenvolver ou disseminar vírus de computador nos equipamentos do Laboratório;

XI – reconfigurar qualquer máquina (estação, terminal, microcomputador, impressora etc.);

XII – utilizar os equipamentos para fins pessoais, ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas escolares (inclusive jogos, bate-papos e afins);

XIII – assumir identidade de outra pessoa para utilizar os equipamentos do Laboratório;

XIV – divulgar, através dos meios eletrônicos do Laboratório:

a - mensagens anônimas;

b - mensagens pornográficas;

c - mensagens de baixo calão;

XV – publicar ou enviar produto de trabalho de outras pessoas, violando direitos autorais;

XVI – criar ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas de outros usuários;

XVII – instalar softwares nos equipamentos, sem a prévia autorização da administração do Laboratório;

XVIII – retirar qualquer material ou equipamento do Laboratório sem a autorização por escrito da Direção Escolar.

PARÁGRAFO ÚNICO – É dever de todo usuário zelar pelo bom uso e funcionamento dos equipamentos do Laboratório.

CAPÍTULO III

DA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

ART. 5 - O usuário poderá utilizar os equipamentos do Laboratório, dentro do horário de funcionamento, com agendamento, durante 45 (quarenta e cinco) minutos.

§ 1. O aluno poderá estender sua permanência no horário seguinte até que chegue o próximo usuário, desde que ainda dentro do preestabelecido no Art. 2, § 5, e desde que não agende o horário seguinte, que ficará a disposição de novo usuário.

§ 2 . O gerenciamento da utilização do Laboratório, denominado de agendamento, ficará a cargo do funcionário de plantão.

PARÁGRAFO ÚNICO: Ao Laboratório de Informática fica assegurado a garantia de, em vista da demanda, oferecer suas dependências e pessoal a aulas de informática básica e/ou avançada a alunos com carência de conhecimentos técnicos na área.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO GESTORA

ART. 6 - Compete à Comissão Gestora:

I – garantir o funcionamento do Laboratório;

II – aplicar as penalidades constantes do art. 7º aos usuários que violarem as disposições deste regulamento;

III – vistoriar arquivos de usuários do sistema sob sua responsabilidade, de forma a garantir os dados neles contidos, podendo apagar arquivos de usuários gravados no disco rígido;

IV – cobrar pelos serviços de impressão, em valores estabelecidos em moeda corrente pelo Conselho Deliberativo Escolar no início de cada ano letivo, levando em consideração as correções monetárias aplicadas aos produtos para impressão;

V – zelar pelo bom funcionamento do Laboratório e de seus equipamentos;

VI – afixar quadro de horários para que possa ser democratizado o acesso aos equipamentos.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES PENAIS

ART. 7 - Serão aplicadas, ao usuário que violar as proibições do art. 4º, as seguintes penalidades:

I – de advertência, nos casos de:

a – violação dos incisos II, IV, V, VI, VII e IX, XII;

b – violação das alíneas "d", "e" e "f" do inciso I;

c – violação do inciso III, sendo o dano culposos;

II – de suspensão do direito de utilização do Laboratório por 30 (trinta) dias, nos casos de:

- a- violação das alíneas "b" e "c" do inciso I
 - b- violação dos incisos XI, XVII e XVIII
 - c- acumulação de duas advertências no período de um ano;
- III – de suspensão do direito de utilização do Laboratório por um ano, nos casos de acumulação de duas suspensões (de 30 dias) no período de um ano;
- IV – de perda do direito de utilização do laboratório, nos casos de:
- a – violação da alínea "a" do inciso I;
 - b – violação do inciso III, sendo o dano doloso;
 - c – violação dos incisos X, XIII, XV, XVI, XVIII.
- ART. 8 - Aos usuários acusados serão garantidos a ampla defesa e o contraditório.
- ART. 9 - A implantação de qualquer penalidade prevista neste regulamento não exclui a responsabilidade civil ou penal do infrator.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- ART. 10 - A Comissão Gestora divulgará este regulamento:
- I – afixando cópia ou extrato nas dependências do Laboratório;
 - II – afixando cópia ou extrato nas dependências da sala de professores da Escola;
 - III – afixando cópia ou extrato nas dependências da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa;
- ART. 11 - Este regulamento entra em vigor na data de sua divulgação e/ou publicação.

Palhoça, 01 de maio de 2007.

REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

Art. 1: A Biblioteca da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa presta seus serviços aos alunos, professores e pesquisadores que os demandam.

Art. 2: A Biblioteca é de livre acesso aos consulentes.

Art. 3: Poderão ser utilizados somente para consulta local:

- * Obras de referência (dicionários, enciclopédias, anuários, etc.);
- * Periódicos (jornais, revistas, etc.);
- * Obras colocadas em regime de reserva pelos responsáveis do

gerenciamento local.

Art. 4: Caberá ao funcionário responsável o uso do acervo da Biblioteca, sendo-lhe facultado colocar em regime de reserva ou circulação especial as obras mais solicitadas.

Parágrafo único: a Biblioteca Escolar gerencia seu acervo eletronicamente e viabiliza também eletronicamente atividades de consulta e reserva, bem como de informações correspondentes ao controle interno de sua atividade, estando estes parâmetros circunstanciados pelo sistema administrador;

2. Da consulta e do empréstimo de publicações

Art. 5: O material retirado, mediante a entrega de documento pessoal, da Biblioteca para consulta interna na Escola ou para fotocópia deverá ser devolvido pelo leitor no mesmo dia em que lhe for entregue, caso contrário, sofrerá a penalidade disciplinar prevista no art. 14 deste regulamento.

Art. 6: Somente os professores, funcionários e alunos da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa poderão inscrever-se como leitores da Biblioteca, com direito à consulta e ao empréstimo de publicações.

§ 1 . O cadastro de alunos como leitores da Biblioteca dar-se-á mediante a entrega de uma foto 3x4 e da apresentação da carteira de identidade e de um comprovante de residência ou da carteirinha da Escola, cujos dados pessoais devem remeter: nome e endereço completos, contato telefônico, virtual e/ou manuscrito, localização na Escola.

Parágrafo único: Para o cadastro de professores e funcionários efetivos da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa não há necessidade de apresentação de foto e comprovante de residência.

§ 2 . Para a retirada de material da Biblioteca, via empréstimo, será indispensável a carteira da Biblioteca (documento pessoal e intransferível), fornecida a partir do momento da inscrição de leitor, cuja finalidade a garantia do maior controle e eficiência na circulação do acervo.

§ 3 . Em caso de eventuais mudanças de endereço ou de localização na Escola, o leitor deverá comunicar imediatamente a Biblioteca, que se encarregará de manter os dados individuais do estudante sempre atualizados para eventuais contatos.

Art. 7: O leitor responderá pelas publicações retiradas com sua carteira e, em caso de extravio ou dano, indenizará obrigatoriamente a Biblioteca, segundo o previsto no Art. 14 deste.

Art. 8: Leitores que desejarem retirar materiais bibliográficos que não se encontrem na Biblioteca, poderão reservá-los. A ordem de preferência de reservas será sempre cronológica.

§ 1. A reserva poderá ser feita até 30(trinta) dias antes da data de empréstimo

§ 2. Ao leitor não será permitida a reserva de obras que já estejam em seu poder;

§ 3. Após o vencimento da reserva, o leitor perderá o direito sobre a mesma.

Art. 9: O prazo de empréstimo poderá ser renovado 3 (três) vezes consecutivas, mediante a apresentação do volume emprestado, desde que não esteja reservado por outro leitor ou pela Biblioteca.

Art. 10: Os materiais bibliográficos colocados em regime de reserva, poderão ser retirados das estantes somente para leitura e pesquisa local e não deverão ser repostos nas prateleiras.

Art. 11: Extraordinariamente, publicações de referência poderão ser retiradas da Biblioteca para fotocópia, mediante consenso do bibliotecário responsável e com a apresentação de um documento pessoal, que ficará na Biblioteca até a devolução da obra.

Parágrafo único: O leitor somente poderá realizar qualquer operação de retirada do livro do espaço físico da Biblioteca após deixar algum documento pessoal, que será devolvido após a entrega do material.

Art. 12: Aos leitores da Biblioteca da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, será facultada a retirada de apenas 1 (um) livro de literatura geral e/ou 2 (dois) livros didáticos, se não em regime de reserva, por um prazo de 20 (vinte) dias para livros de literatura e 7 (sete) para livros das demais

áreas de alcance. Durante o período de férias escolares, não será permitido o empréstimo de publicações do acervo.

Art. 13: Aos professores da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, será facultada a retirada de até 1 livro de literatura e 2 (dois) livros das demais áreas, pelo prazo de 20 (vinte) e 7 (sete) dias seqüentes, respectivamente. Durante o período de férias escolares de final de ano não será permitida a retirada de publicações do acervo, enquanto que nas férias escolares de julho o empréstimo torna-se restrito aos delegados pela direção da Escola.

3. Das penalidades disciplinares

Art. 14: O atraso na devolução, extravio, ou a danificação de livros ou outros materiais da Biblioteca Escolar implicará nas seguintes possíveis penalidades:

- *Multa diária estabelecida segundo o valor monetário corrente;
- *Suspensão de empréstimos por 15 (quinze) dias;
- *Suspensão de empréstimo por 90 (noventa) dias;
- *Suspensão de empréstimo pelo semestre;
- *Suspensão de empréstimo por período vitalício;
- *Pagamento da recuperação especializada ao livro danificado;
- *Pagamento de um novo exemplar igual ou similar ao extraviado;
- *Doação de materiais bibliográficos;

Parágrafo único: Os alunos que desistirem desta Unidade de Ensino Estadual, sem terem devolvido os materiais da Biblioteca Escolar, serão notificados através de telefone, carta ou e-mail de sua pendência e serão também convidados a devolverem o material, sob o sufrágio funcional de ter reclamada a devolução quando da busca de documentos na Secretaria, que informar-se-á obrigatoriamente da situação do aluno com a Biblioteca sempre antes de liberar seus documentos;

Art. 15: Os dias de férias, feriados e finais de semana escolares serão contados para efeito de cumprimento das suspensões e serão computados como dias de atraso na devolução.

Art. 16: Ao término do período letivo a Biblioteca informará à Direção e Secretaria os nomes dos leitores em atraso, para as devidas providências funcionais.

Parágrafo único: Anualmente as taxas cobradas pelo atraso na devolução serão revistas pelo Conselho Deliberativo Escolar.

4. Do uso da sala para atividades e leitura

Art. 17: Na sala da Biblioteca - sala do acervo, sala de leitura e atividades de pesquisa - deve ser mantido o máximo silêncio, sob pena de sufrágio disciplinar.

Art. 18: Não é permitido no espaço da Biblioteca:

- *Fumar;
- *Lanchar;
- *Portar pastas, mochilas ou similares (para tanto há um espaço reservado);
- *Utilizar aparelhos telefônicos, pager's ou similares;
- *Ficar nas janelas;
- *Conversar em tom acima do permitido no limite 'máximo silêncio';
- *Trocar publicações de seus devidos locais ou misturar a numeração dos

exemplares nas estantes.

5. Disposições Transitórias

Parágrafo único: Os casos não previstos nos artigos anteriormente mencionados serão resolvidos pelo bibliotecário responsável em total acordo com o Projeto Político-Pedagógico escolar e com o Regulamento da Biblioteca.

Parágrafo único: Ao efetivar o uso da Biblioteca, bem como o de seu acervo, o aluno torna-se voluntariamente leitor e passa a receber os direitos e também os deveres estabelecidos neste regimento interno de normas. Ou seja, ao se utilizar da Biblioteca da Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, o aluno contratua nos termos aqui estabelecidos.

Palhoça, 04 de maio de 2016.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃ MARIA TERESA
www.eebimt.com.br